

ANAIS DO CONGRESSO BRASILEIRO DE UNIFICAÇÃO ESPÍRITA

REALIZADO EM SÃO PAULO, 1948




U.S.E.



Autores Espíritos Clássicos

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe do *ebook espírita* com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

Sobre nós:

O *ebook espírita* disponibiliza conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento espírita e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: www.ebookespírita.org.



www.ebookespírita.org

*"Pai, quero que eles sejam um em mim,
como Eu sou um contigo,
para que sejam todos aperfeiçoados na unidade".*

*S. João XV
Jesus*

ANAIS DO
CONGRESSO BRASILEIRO
DE UNIFICAÇÃO ESPÍRITA

Realizado em São Paulo
nos dias 31 de outubro a 5 de novembro de 1948

*

TRABALHOS PREPARATÓRIOS
REALIZADOS PELA U.S.E.

*

SÃO PAULO

(1948)

Este livro foi composto e impresso na
Oficina Impressora Artística Ltda. - OIAL
R. Brig. Galvão, 540 - Tel. 51-8710 - S. Paulo

Data da publicação: 23 de setembro de 2018.

PREFÁCIO: Aparecido José Orlando. (Presidente da U.S.E.)

DIGITALIZAÇÃO: Irmãos W.

REVISÃO: Irmãos W., Prof. Antonio Cesar Perri de Carvalho.

FORMATAÇÃO: Ery Lopes.

Publicação: www.autoresespiritasclassicos.com



Autores Espiritas Clássicos

São Paulo/Capital
Brasil

Parceria:



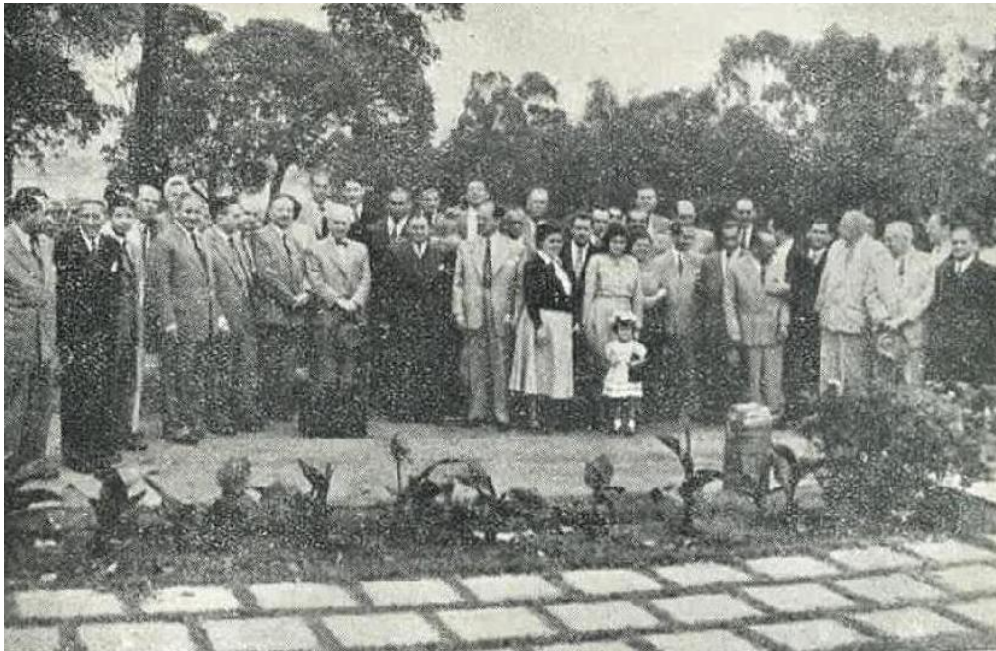
São Paulo/Capital
Brasil



Os congressistas reunidos em plenário da Federação Espírita do Estado de São Paulo



Reunião pública na Sinagoga Espírita, durante o Congresso



O almoço oferecido pela U.S.E. aos congressistas em Interlagos



Reunião pública na Liga Espírita

APRESENTAÇÃO

Em um momento da história do Espiritismo no Brasil, espíritas paulistas decidiram replicar o mesmo modelo que criou sua entidade federativa estadual. Considerando que a situação nacional era similar ao que acontecia em nosso Estado, propuseram e realizaram o 1º Congresso Brasileiro de Unificação Espírita, de 31 de outubro a 5 de novembro de 1948, em São Paulo.

Animados e motivados pela unificação direcional do Espiritismo em terras brasileiras, os espíritas decidiram por mudanças no até então incipiente e insípido movimento brasileiro. A decisão de constituição de uma Confederação Espírita Brasileira foi a mola propulsora para novas ações. O objetivo inicial não foi atingido, mas menos de um ano depois, surgiu o Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira, pelo Pacto Áureo, em 5 de outubro de 1949.

Neste ano de 2018, estamos comemorando os 70 anos de realização daquele Congresso. Nos próximos dias 20 e 21 de outubro, a União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo realiza evento que busca refletir sobre o que aconteceu naquele tempo. Para isto, teremos a realização de palestra, contextualizando e contando a história do Congresso, e duas rodas de conversa com temas sobre seu legado e reflexões para o futuro.

Para este evento, participam representantes do Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo, estados estes que foram os protagonistas principais do que aconteceu há 70 anos.

Dentro destas comemorações, estamos reeditando os Anais do Congresso Brasileiro de Unificação Espírita, em parceria com o site Autores Clássicos Espíritas.

Com sua leitura e estudo, entendemos muito das condições e do que foi decidido na época. Continua sendo importante fonte de reflexão para dirigentes espíritas que atuam ou não no movimento espírita. Por isso, sua importância de torná-lo mais conhecido.

A Diretoria Executiva da USE resgata para o movimento espírita os Anais do 1º Congresso Brasileiro de Unificação Espírita. Que possam ser fonte de reflexão e de inspiração para nossas ações.

São Paulo, setembro de 2018.

Aparecido José Orlando

Presidente da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo

Nota da Revisão

O texto foi adequado à ortografia vigente.

Em Notas da Revisão foram corrigidos alguns enganos do texto original relacionados com nomes de pessoas e de instituições; esclarecidos significados de frases latinas empregadas e prestadas algumas informações úteis.

HISTÓRICO

Os motivos determinantes da convocação, pela U.S.E., do I CONGRESSO BRASILEIRO DE UNIFICAÇÃO, foram quase os mesmos do congresso de unificação estadual, reunido em S. Paulo em Junho de 1947*, visto que idênticas razões subsistiam e subsistem ainda em todo o País, exigindo semelhante iniciativa.

Para sua melhor difusão e entendimento aqui novamente as transcrevemos segundo enumeração constante dos Anais do Congresso Estadual de 1947, já distribuídos, aliás, a todas as instituições espíritas do País.*

"A situação do espiritismo em São Paulo, antes do aparecimento da União Social Espírita, se bem que em escala reduzida e atenuada, refletia o que se passava em todo o país. E foi analisando esses aspectos e meditando sobre suas ruinosas consequências que se resolveu, sem mais delongas, iniciar o urgente trabalho da unificação.

Se bem que seja do conhecimento geral a situação a que aludimos, convém aqui considerar os aspectos que apresentava, em nosso Estado, o movimento espírita, ao encerrar-se o ano de 1945.

1º — Dispersão generalizada e sistemática, em caminho de desintegração, por força de interferências estranhas e de dissensões que, forçosamente, levariam à formação de cismas ou desmembramentos sectários.

2º — Desvirtuamento da doutrina por força de interpretações capciosas e individualistas e de práticas nocivas, visando interesses e ambições pessoais, com evidente desprezo dos seus postulados fundamentais, mormente os do campo moral.

3º — Disseminação de práticas exóticas, misto de magia e de superstição, com a introdução de ritos de outros credos, e cerimônias religiosas de estranho aspecto e significação, tudo o que está designado como "baixo espiritismo" mas que realmente não passa de "falso espiritismo".

4º — Arbítrio e personalismo, imperantes na maioria das instituições, transformando-as muitas vezes em propriedades particulares de uns e outros, do que resultava afrouxamento cada vez maior da comunhão geral, no campo da fraternidade.

5º — Clandestinidade de muitas instituições existentes que, propositadamente, fugiam a uma organização regular e ao intercâmbio, para exercerem práticas condenáveis e explorações da credulidade pública, causando assim confusão e profundo dano à segurança da expansão da doutrina.

6º — Infiltração nas fileiras espíritas de ideologias estranhas, ligadas a movimentos político-revolucionários e tentativas reiteradas de dominação político-partidária, tudo incompatível com as finalidades essenciais da doutrina.

* Nota da revisão - Informações disponíveis em: *Anais do 1º Congresso Espírita do Estado de São Paulo*. São Paulo: USE. 1947. 131p (esgotado); e em: Monteiro, Eduardo Carvalho; D'Olive, Natalino. *USE - 50 anos de unificação*. São Paulo: USE. 1997. 335p.

7º — Desconhecimento completo que se tinha do vulto e da extensão do movimento espírita e do perigo que representava para a própria doutrina a expansão desordenada, sem diretrizes uniformes, sem disciplina, sem subordinação a um organismo central coordenador.

8º — Por último, a ignorância ou o desinteresse que demonstravam inúmeras instituições a respeito do papel e das responsabilidades que o espiritismo assume, como cristianismo redivivo, na esfera da coletividade mundial.

Por todas estas razões foi decidido iniciar a unificação para se poder desenvolver um trabalho seguro e oportuno, por meio de exortações no campo evangélico, visando a fraternização e a unidade de todas as entidades existentes no Estado".

Tendo em vista os resultados da unificação obtidos em São Paulo e considerada a situação geral no País, o confrade Edgard Armond secretario geral da Federação Espírita do Estado e presidente da Diretoria Executiva da U. S. E., pelas colunas de "O Semeador" - órgão oficial da Federação — propôs a convocação de um congresso nacional, comemorativo do Centenário do Espiritismo, proposta esta aceita pela maioria dos Estados e que deu causa aos acontecimentos que estão transcritos no Relatório que a U.S.E. apresentou ao plenário do Congresso em outubro do ano findo.

No início das *démarches* surgiram, como é natural, dificuldades de execução procedentes de várias partes e que se resumem no seguinte: — desconfianças individuais sobre os reais objetivos do movimento, que foi confundido com interesses ambiciosos de indivíduos e instituições visando hegemonia no campo do espiritismo nacional; confrades nossos, alguns de real valor e merecimento, pela imprensa espírita e por outros meios, tentaram abafar o vitorioso movimento; por outro lado, instituições espíritas de caráter federativo desencadearam contra ele tenaz e pernicioso campanha, hostilizando de toda maneira, sob a alegação de que se visava unicamente criar novas entidades federativas de âmbito nacional com desprestígio para as atualmente existentes.

Essa campanha, conquanto não produzisse os resultados esperados, conseguiu todavia arrefecer o ânimo de alguns e promover a desistência de outros que já haviam aderido à ideia inicial.

Entretanto, realizado o Congresso, o primeiro, aliás, que com esse aspecto e vulto se realizou no país, os fatos concretos representados pelos seus resultados, que se caracterizaram pela mais perfeita fraternidade, candura e tolerância, deram pleno e cabal desmentido a todas estas errôneas suposições, frutos do espírito de rotina de uns, de interesses materiais e personalismo de outros mas, sobretudo, da falta de ânimo combativo, tão necessário hoje em dia quando, sobre os ombros dos espíritas de responsabilidade, pesa a ingente tarefa de erigir os alicerces robustos, destinados às exemplificações evangélicas de amanhã.

Feito assim este ligeiro preâmbulo, vamos passar agora a descrever as providências preparatórias do Congresso.

Em Maio, de 1948, a Diretoria Executiva elaborou e a U.S.E. aprovou o seguinte "PLANO" que, remetido às Federações Estaduais adesas, foi por elas referendado para efeito de imediata execução.

TRABALHOS PREPARATÓRIOS REALIZADOS PELA U.S.E.

PLANO

O CONGRESSO TERÁ CARÁTER NACIONAL PORÉM SERÁ GERAL OU PARCIAL SEGUNDO AS ADESÕES RECEBIDAS

TRATARÁ ESSENCIALMENTE DA UNIFICAÇÃO

RESOLVERÁ SOBRE O SEGUINTE:

- 1º — A Unificação do Espiritismo nos Estados. Planos de Execução.
- 2º — A Unificação do Espiritismo Nacional. Sistema a adotar.
- 3º — Estudo de problemas de interesse fundamental e urgente para a marcha do movimento espírita nacional.

JUSTIFICATIVA DO PLANO

Para um Congresso Nacional seria necessário o convite a todas as instituições representativas do espiritismo estadual e em muitos Estados que não existem tais instituições.

Nestas condições somente se pode convocar as federações existentes e o Congresso abrangerá o território delimitado por essas federações.

Aliás os entendimentos feitos com algumas Federações antes da U.S.E. assumir o compromisso da realização do Congresso foram para um Congresso Nacional, se possível, e um Congresso regional em quaisquer circunstâncias.

Entretanto, o Congresso poderá tornar-se nacional desde que todos os Estados oportunamente aderirem.

Por outro lado, o Congresso será de unificação porque essa foi a base dos entendimentos gerais e não convém arriscar discussões complexas numa primeira tentativa de confraternização geral como esta.

Entretanto, deixou-se aberta com o "ITEM" 3º oportunidade ao estudo de qualquer assunto urgente ou fundamental.

Considerando, pois, quanto ao "ITEM" 1º — que em cada Estado as condições das agremiações espíritas variam segundo a mentalidade evolutiva dos dirigentes, a compreensão das massas, as facilidades de intercâmbio, os meios e recursos materiais, a distribuição geográfica das sedes, as interferências político-religiosas e outros fatores locais ou regionais; — que as entidades representativas estaduais diferem entre si segundo sua organização, recursos e prestígio próprio, do que resulta variar para cada uma a capacidade de atuação organizativa no meio ambiente; — que a dispersão e o

sentimento de individualismo entre as agremiações variam também de Estado para Estado.

Conclui-se:

Que o plano de unificação para cada Estado deve variar de acordo com as condições, meios e situações em que se apresenta o problema em cada um.

Se pela experiência sabemos que o plano executado em São Paulo (a ser distribuído oportunamente) pode ser aplicado em qualquer parte, certo é também que, no caso de ser aceito como base, deve sofrer alterações e as adaptações julgadas aconselháveis para cada caso, isoladamente.

— Cada delegação portanto, deverá apresentar ao Congresso um relatório da situação particular no seu Estado e estar capacitada a debater e ajustar em plenário o plano que, em fase da experiência comum, seja julgado o mais aconselhável para o seu Estado.

— O plano que for debatido e aceito pela delegação deverá representar um compromisso de execução.

"ITEM" 2º) — A necessidade da existência de um organismo representativo nacional é atualmente ponto pacífico e por todos reconhecida. Com tal providência o espiritismo nacional ganhará unidade e poderá apresentar-se em boas condições e com autoridade suficiente, no cenário internacional.

— Existem duas entidades na Capital Federal que tomam posição nesse terreno mas cuja atuação tem sido deficiente e improdutivo, por falta de apoio geral e outras razões.

— O problema está, pois, em se reconhecer algumas dessas entidades ou criar um organismo novo de qualquer natureza, que preencha a lacuna e execute a tarefa.

— A essa entidade (já existente ou organismo novo), desde que eleito, todas as entidades estaduais deverão dar pleno apoio, moral e material, nela se filiando imediatamente, após às *démarches* preliminares, de reconhecimento ou instalação.

— O Congresso resolverá, pois, qual o sistema a adotar, a resolução a tomar coletivamente para solucionar o problema.

"ITEM" 3º) — Existem muitos problemas de interesse imediato como por exemplo: a unificação das práticas doutrinárias, a arregimentação das juventudes, a instrução da infância, a atitude a tomar em relação à política, etc, que se entrosam ao problema da unificação, como conduta geral, e podem ser ventilados no Congresso, como trabalho complementar.

EM CONSEQUÊNCIA

1º) — Aprovado o programa pelo Conselho da U.S.E., será ele remetido às Federações estaduais para conhecimento, até o dia 30 de Maio.

2º) — As Federações organizarão teses sucintas e claras sobre assuntos dos três "ITENS" e as remeterão, juntamente com os relatórios anteriormente citados, à Secretaria da U.S.E. até o dia 30 de julho próximo.

3º) — Uma comissão especial da U.S.E. receberá as teses e relatórios e organizará um resumo de cada um, para impressão e remessa aos interessados até o dia 30 de Agosto. Com esses resumos as delegações prepararão seus futuros votos.

4º) — A discussão das teses e as votações serão feitas em sessões privadas das delegações.

5º) — O Congresso instalar-se-á nesta Capital dia 3 de Outubro próximo, com três dias de duração (podendo ser prorrogado) e tanto na abertura como no encerramento haverá sessões públicas e solenes com convites gerais a todos os centros espíritas do Interior e Capital, filiados à U.S.E..

6º) — O calendário dos trabalhos internos e o programa dos atos do Congresso serão organizados oportunamente.

COMISSÕES INTERNAS

Para os trabalhos preparatórios a D. E. nomeou as seguintes Comissões:

DR ARISTOTELES ROCHA — Recepção e Hospedagem

JOSÉ PANETA — Convites

ANITA BRISA — Convites

JOSÉ ANDREUCCI — Distintivos

EUGENIO BRUNO SEVERINO — Finanças

EMILIO MANSO VIEIRA — Reuniões

DR. JULIO ABREU FILHO — Histórico dos Trabalhos

DR MANOEL P. CERDEIRA — Coordenação de Teses

BENEDITO GODOY PAIVA — Visitas

PROGRAMA DO CONGRESSO BRASILEIRO DE UNIFICAÇÃO ESPÍRITA

Outubro 31 — 8 horas — Federação Espírita — Av. Irradiação, 158

- Entrega de credenciais pelas delegações
- Assinatura do Livro de Registro
- Recebimento de Pergaminhos
- 10 horas — Federação Espírita
- Plenário — Presidência da U.S.E.
- Apresentação das Delegações
- Leitura do Relatório da Secretaria Geral da U.S.E.
- Idem, da Comissão de Teses
- Eleição da Mesa Diretora do Congresso
- Posse
- Aprovação do Regimento Interno
- Leitura das Teses
- Nomeação das Comissões Internas

À tarde — Trabalho das Comissões

20 horas — Círculo Esotérico — Praça Almeida Junior, 100

- Sessão Solene de Instalação do Congresso

Novembro 1 — manhã — Trabalho das Comissões

14 horas — Pareceres da Comissão de Teses

- Debates

20 horas — Reunião Pública na Liga Espírita — Rua Brigadeiro Tobias, 238

Novembro 2 — 14 horas — Federação Espírita

- Plenário: Pareceres da Comissão de Teses

- Debates

20 horas — Sinagoga Espírita — Rua Casemiro de Abreu, 392

- Reunião Pública

Novembro 3 — 8 horas — Federação Espírita

- Encerramento dos Debates e votação das conclusões finais.

12 horas — Almoço oferecido pela U.S.E. aos Delegados credenciados, em Interlagos.

15 horas — Redação e assinatura dos documentos das resoluções finais

20 horas — Cine Babilônio — Av. Rangel Pestana, 2079

- SESSÃO SOLENE DE ENCERRAMENTO DO CONGRESSO

- Proclamação das resoluções finais

Novembro 4 — manhã — Visitas

20h30 — Sessão solene a cargo do Departamento das Mocidades da U.S.E. dedicada as Delegações

Novembro 5 — Visitas a Instituições Espíritas

RELAÇÃO DOS ESTADOS QUE ADERIRAM AO CONGRESSO E RESPECTIVAS DELEGAÇÕES

ESTADO DE SÃO PAULO

Pedro de Camargo, Cte. Edgard Armond, Carlos Jordão da Silva, Dr. Julio de Abreu Filho, Antonio José Trindade, Apolo Oliva Filho, Dr. Jaime M. Barros, Dr. Wilson Ferreira de Mello, Nabor da Graça Leite e Dr. Manuel de Paula Cordeira

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Ten. Cel. Roberto Pedro Michelena, Marcírio Cardoso de Oliveira, Dr. João Pompílio de Almeida Filho, Francisco Spinelli

ESTADO DO PARANÁ

João Ghignone, Francisco Raitani, Abibe Isfer

ESTADO DE SANTA CATARINA

Oswaldo Melo

ESTADO DE MINAS GERAIS

Dr. Camilo Rodrigues Chaves, Bady Elias Cury, Dr. Noraldino Mello Castro

ESTADO DA BAHIA

José Herculano Pires

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Prof. Leopoldo Machado (Conf. E. Lar de Jesus* — N. Iguaçu) condicionalmente

ESTADO DE SERGIPE

Dr. Hermínio da Silva Vicente

ESTADO DO PARÁ

Marília F. Almeida Barbosa

ESTADO DE ALAGOAS

J. J. Cordero

ESTADO DE PERNAMBUCO

Dr. Eurípides de Castro

ESTADO DO CEARÁ

Dr. Ary Lex

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

Sebastião Guedes de Souza

CONSELHO CONSULTIVO DAS MOCIDADES ESPÍRITAS DO BRASIL

Nelson Batista de Azevedo

DISTRITO FEDERAL

Dr. Lauro Sales (Observador da Liga Espírita do Brasil)

ESTADO DO MATO GROSSO

General Pedro Pinho (Centro Espírita de Cuiabá)

* Nota da revisão: Confraternização Espírita Lar de Jesus.

INSTRUÇÕES COMPLEMENTARES REMETIDAS EM FINS DE AGOSTO
AOS ESTADOS QUE ADERIRAM AO CONGRESSO

— 1 —

As despesas de viagem e hospedagem correm por conta das delegações. Haverá todavia uma comissão da U. S. E. encarregada de facilitar as acomodações em São Paulo de acordo com os pedidos que lhe forem endereçados até o dia 15 de Outubro.

— 2 —

As Federações Estaduais devem comunicar à U.S.E. até o dia 30 de Setembro, qual a composição de suas delegações.

— 3 —

Os locais das reuniões solenes ficam sujeitos a possíveis alterações.

CLASSIFICAÇÃO PRELIMINAR DAS TESES

Desincumbindo-nos da tarefa que nos confiou a U.S.E., apresentamos este relatório resumo sobre as teses por nós examinadas, bem como sobre outros trabalhos enviados para figurar na pauta do Congresso em número de 12 ao todo, assim divididos:

— 09 Teses; 02 trabalhos apresentando sugestões; dossiê da correspondência trocada sobre assunto doutrinário.

TESES

1ª Tese — Apresentada pela FERGS (Federação Espírita do Estado do Rio Grande do Sul) — versa o tema da unificação e se classifica no 2.º item. Faz crítica elevada do que existe. Aponta-lhes as deficiências e propõe a criação de um organismo nacional coordenador das atividades espíritas, — "Confederação Espírita Brasileira".

2ª Tese — Apresentada pelo Dr. Francisco Raitani, em nome da FEP (Federação Espírita do Paraná). Espera que a unificação se faça no correr do tempo, pelo aprimoramento da cultura dos espíritas e pela educação da criança — Classifica-se melhor no item 3º. Propõe a criação sistemática de centros de instrução da doutrina e a exigência de um mínimo de conhecimentos para o exercício da direção de sociedades espíritas e para a disseminação dos seus ensinamentos, nas entidades filiadas. Pede que se redobrem as atenções quanto às crianças, germes do futuro. — Seus pontos fundamentais são: "Magistério Espírita" e "Escola espírita" generalizados.

3ª Tese — Apresentada pelo Sr. Osvaldo Melo — presidente e representante da Federação Espírita Catarinense. Classifica-se no 3.º item. Cuida de unificar pela unidade de doutrina. E trabalho substancial e ponderado, que encara honestamente e com serenidade os graves defeitos do meio espírita, responsáveis pela falta de unidade: — personalismos, vaidades, orgulhos, filhos todos da ignorância do Evangelho do Cristo e dos postulados básicos da Doutrina com suas consequências individuais e coletivas.

4ª Tese — Apresentada pela União Social Espírita (USE), de São Paulo. Consta de 3 capítulos, correspondendo aos 3 itens em que se devem situar os trabalhos consignados ao estudo do congresso — e de um estudo, contendo "Instruções para o funcionamento da Comissão Executiva Permanente". Nela a U.S.E. faz sua declaração de fé na atuação dos senhores congressistas, e da sua confiança nos resultados práticos do Congresso para o futuro próximo do espiritismo no Brasil; reconhece, com as entidades adesas, a necessidade urgente de um organismo nacional que ordene e coordene práticas e esforços, unificando-os em vista de maior produtividade; e plateia para o mesmo a indispensável autoridade moral e administrativa, que o espiritismo, unificado nos Estados, lhe deve conceder e prestigiar, para que o mesmo seja eficiente; oferece sua colaboração, traçando normas para a unificação, tanto nos Estados como no país, bem assim estuda os meios

crístãos de combate ao desvirtuamento da Doutrina. A U.S.E. define sua posição de simples coordenadora das aspirações gerais.

5ª Tese — Apresentada pelo Estado de Alagoas. — Não é uma tese, pois não visa estudo sistematizado de um motivo, antes vasto programa de ação, tomando o ser ainda no ventre e assistindo-o até os umbrais do Além. É a expressão de um nobre desejo; muito difícil de ser concretizado nas condições de pobreza física, intelectual, espiritual e financeira do nosso meio espírita. Com dificuldade o situaríamos no 3º item das instruções.

6ª Tese — Apresentada pela "Associação Familiar Homero de Souza". Não chega a se constituir como estudo ordenado de um tema e escapa aos itens da catalogação dos trabalhos a serem oferecidos à discussão do plenário.

7ª Tese — Apresentada pelo Dr. Júlio de Abreu Filho. Intitula-se "O Espiritismo e o Sincretismo Religioso". É um estudo sucinto, ordenado e claro do mal maior de que padece o Espiritismo brasileiro, mercê de sua rápida e desordenada expansão no meio inculto e intelectualmente muito servil, muito passivo.

Apresenta, a traços largos, os motivos genéticos dos sincretismos filológicos, sociológicos e afro-católicos no Brasil, como intróito à melhor compreensão do sincretismo afro-espírico, com o nivelamento, por, baixo, das práticas Kardecistas desvirtuadas, dada a incapacidade do meio espírita de atrair, em sentido de ascensão, o espiritismo primitivo do negro (africanismo). Mostra que a incultura favorece a absorção da massa popular o até da gente de prol, cuja mentalidade muito infantil se ajusta melhor ao ritualismo das macumbas do que às exigentes transformações morais e ao esforço mental e cultural do Kardecismo — Propõe o estudo sistemático do fenômeno, em bases científicas, para que o combate lhe seja dado com inteligência e dentro dos princípios evangélicos. Enquadra-se no item 3º do Plano.

8ª tese — Apresentada pelo Dr. Júlio de Abreu Filho — de São Paulo — Seu tema: — "O Livro Espírita no Brasil" — É trabalho metucioso, apontando as falhas das editoras espíritas, e, em especial da editora da Federação Espírita Brasileira, à luz do estudo estatístico do seu catálogo nº 48 — com relação à carência de literatura de alta qualidade para instrução do meio espírita e para a propagação do Espiritismo Kardecista nos meios cultos — Nota a ausência das obras fundamentais e dos trabalhos experimentais dos grandes cientistas estrangeiros, do passado como do presente, que faziam fé entre os homens de ciência do país, atraindo-os para estes estudos. De acordo com a afirmação de Kardec, o Espiritismo como filosofia de efeitos religiosos tem maior afinidade com as pessoas cultas do que com os ignorantes, entretanto dá-se no Brasil o contrário. Para que esta anomalia seja sanada, aponta, como necessidade urgente, resolver o problema do livro doutrinário de qualidade e de baixo custo, tanto de autores nacionais como estrangeiros, através de uma editora e importadora de livros especializados.

Tem como certa a modificação do meio espírita, pela leitura de obras boas e variadas e ainda o desenvolvimento do seu bom gosto literário, seguido de perto de práticas espíricas escoimadas de todas as deturpações criadas pelo sincretismo afro-católico e introduzidos pela ignorância.

9ª Tese — Apresentada pelo Dr. Eurípedes de Castro sob o título — "O moço espírita e o Mundo de Hoje" — Estuda a importância do moço espírita na sociedade e traça-lhe as tarefas. Mostra-lhe como deve desempenhar seus deveres, contribuindo com sua quota nas atividades sociais, como força física, intelectual e espiritual — Pede-lhe que seja um fator de abundância, de liberdade e de Justiça social, pelo seu trabalho, pelo seu culto à verdade e ao direito, pelo seu equilíbrio moral e pelo seu amor ao próximo, atestando a excelência da doutrina e o poder do Evangelho do Cristo — É uma exortação aos moços. — Muito digna de acatamento, enquadrando-se no item 2.º do Plano.

SUGESTÕES

1º) Trabalho — Sugestões para o Congresso, apresentadas por J. B. Vasconcelos — do Pernambuco Espírita — Trabalho longo, mas fora dos itens propostos para os trabalhos a serem discutidos no Congresso.

2º) Trabalho — Sugestões e observações — trabalho que o autor, Prof. Leopoldo Machado, reputa não constituir uma tese. Realmente nele o Prof. Leopoldo traça em 12 itens a sua experiência dos congressos espíritos; mostra suas dúvidas quanto aos resultados; dá sua aprovação ao esforço dos organizadores; expõe a sua preferência pela unificação espírita antes no campo social, como vereda para a unidade doutrinárias dentro da liberdade, filha da cultura e do livre assentimento e pede para a criança e para a mocidade espírita maior assistência e campo mais vasto de ação.

Dossiê de documentos

Dossiê de correspondência, enviado pelos confrades rio-grandenses Joaquim Pedro F. Leandro e outros — Trata de assunto em extremo interessante, envolvendo temas doutrinários e pessoas de grande evidência no espiritismo brasileiro, mas não corresponde a nenhum dos itens predeterminados para os trabalhos.

Pela Comissão
Dr. Manoel de Paula Cerdeira.

REGIMENTO INTERNO

Os trabalhos internos do Congresso Brasileiro de Unificação Espírita, reunido na Capital Paulista de 31 de Outubro a 3 de Novembro do corrente ano, rege-se pelo presente Regimento.

Art. 1º) — Serão considerados membros efetivos do Congresso:

a) — Os componentes de Delegações que, no primeiro dia, exibirem credenciais das Entidades representativas dos Estados que aderirem ao Congresso, e que, nessa qualidade, assinarem o respectivo livro de presença.

b) — Os confrades individualmente credenciados nas mesmas condições, como representantes das referidas Entidades e que assinarem o registro nessa qualidade.

c) — Qualquer outro Delegado ou Representante, devidamente credenciado, que compareça após a abertura do Congresso e que, a critério da Mesa, seja admitido.

Art. 2º) — Tanto as Delegações como os Representantes individuais devem acompanhar assiduamente os trabalhos do Congresso, tomando parte nas discussões e votações e subscrevendo suas resoluções finais.

Art. 3º) — As Delegações e Representações individuais possuirão os mesmos direitos e deveres e, nas votações, cada Estado terá direito a um voto, seja qual for a importância menor ou maior, da massa espírita que represente.

Parag. Único — As Delegações anunciarão previamente qual de seus membros exercerá, nos diferentes escrutínios, o direito de voto.

Art. 4º) — A Mesa concederá o uso individual da palavra, na pauta diária, por dez minutos no máximo, ficando ao seu critério a prorrogação do tempo, segundo a importância do assunto, tendo sempre em vista a necessidade irrecorrível de ser cumprida integralmente a tarefa diária.

Art. 5º) — A Mesa eleita, na sessão de instalação, para dirigir os trabalhos do Congresso, presidirá a todos os seus atos e reuniões oficiais, salvo os considerados facultativos, nos quais poderá fazer-se representar.

Art. 6º) — A Mesa será composta de um Presidente; dois Vice-Presidentes; dois Secretários; um Estenógrafo e do Secretário-geral da U.S. E., como elemento informativo.

Art. 7º) — O Congresso limitar-se-á à resolução dos assuntos para o qual foi convocado:

a) — Unificação do Espiritismo nos Estados; planos de execução.

b) — Unificação do Espiritismo Nacional; sistema a adotar.

c) — Estudo de problemas de interesse fundamental e urgente para o progresso do Espiritismo.

Parágrafo único — Fica proibida a discussão de assuntos estranhos à ordem do dia e à sua convocação.

Art. 8º) — No caso de empate o presidente desempatará com o seu voto de qualidade.

Art. 9º) — O Congresso elegerá uma Comissão de Teses e uma de Redação Final, respectivamente de 5 e 3 membros.

Parágrafo único — Caberá à Mesa nomear outras comissões que se fizerem necessárias.

Art. 10º) — As Comissões ou Organismos que se tornem necessários à execução de tarefas decorrentes do Congresso, serão eleitos pelo plenário, que lhes dará também as normas gerais de ação.

Art. 11º) — Nenhum Congressista poderá acumular representações, devendo nestes casos, delegar poderes a confrades de sua confiança, para todos os efeitos.

Art. 12º) — Toda a documentação do Congresso, devidamente coligida pelos Secretários, será transferida ao organismo provisório ou definitivo que o suceder.

Art. 13º) — Os casos omissos serão resolvidos pelo plenário.

"FOLHA DA MANHÃ" **UNIFICAÇÃO ESPÍRITA DO BRASIL**

INSTALA-SE NESTA CAPITAL DIA 31 O CONGRESSO ESPÍRITA — TEMAS A SEREM DEBATIDOS NO CONCLAVE — DECLARAÇÕES DO COMANDANTE EDGARD ARMOND, PRESIDENTE DA U.S.E.

A propósito do Congresso Espírita a reunir-se nesta capital a 31 do corrente, o comandante Edgard Armond, presidente da diretoria da U.S.E., promotora do conclave, prestou à reportagem as seguintes declarações:

— "No panorama religioso do Brasil atual o Espiritismo ocupa posição de indiscutível relevo.

Movimento de integral renovação espiritual que permite ao adepto evoluir como religioso, como cientista ou como filósofo, o Espiritismo, pela sua elevada expressão doutrinária, vem tendo extraordinária aceitação por parte do povo em geral interessando a todas as classes sociais e, até mesmo, a organizações religiosas e espiritualistas de diferentes naturezas.

"E isso não é de admirar porque, não sendo ele seita religiosa ou corrente filosófica limitada, acha-se contido na essência íntima de todos os credos, como conhecimento espiritual mais avançado destinado a desdobrar, completar, esclarecer e racionalizar a todos eles.

"Sua rápida difusão em todo o país, a simplicidade de suas práticas e postulados, a ausência de aparatos, cerimônias externas e liturgia, a extrema capacidade de entendimento e consolação e a liberdade do auxílio que fornece aos homens sofredores, sem visar retribuições — tudo isso concorre para que venha ele se transformando, dia a dia, na religião do povo, na doutrina democrática e cristã por excelência.

Um movimento destes, de tal extensão e envergadura moral, naturalmente não poderia ficar entregue a si mesmo, no entrechoque tumultuário dos interesses e das paixões desordenadas, sujeito a deturpações e explorações, ou mesmo, a manobras tendenciosas que porventura, visassem a desviá-lo de seus verdadeiros rumos.

Tais, entre outros, os problemas que vêm preocupando os responsáveis pela sua marcha e tais os motivos que levaram a União Social Espírita de São Paulo a sugerir e encabeçar a realização de um congresso interestadual.

UNIFICAÇÃO ESPÍRITA

— Esse congresso vai tratar da unificação espírita no país?

— "Sim, porém, no terreno doutrinário: e isso se torna urgente.

"Hoje em dia, como se está vendo, todos as forças vivas da coletividade social organizam-se e se unem, tanto para sobreviver e atuar com mais eficiência nos terrenos

que lhe são próprios, como para se oporem à demagogia, à desorientação e à violência, que medram por toda parte, como fruto dos desajustamentos provocados pelas guerras.

Vivemos tempos difíceis, de inexorável transição, em que todos os valores específicos do espírito se subvertem, caminha a situações ainda mais sombrias, porque os homens não conseguem refrear suas ambições, nacionalismos exagerados e pendores destrutivos.

"Falam da paz, clamam pela paz mas, na realidade, amam a guerra.

"Pouca coisa há, no mundo que, no momento, escape à confusão e ao temor generalizados.

No rol das forças realmente pacíficas e imunes a esse contágio estão algumas correntes espiritualistas que, por si mesmas, em essência e finalidades, exemplificam a paz, a desambição, a abstenção do mal em todas as suas formas.

Sem compromissos oficiais e poderes temporais, são livres e independentes para se manterem como são e se limitarem a esclarecer, confortar e apontar rumos, no que respeita à vida espiritual.

"O Espiritismo, dentre essas correntes, é inegavelmente, a mais popular, combativa e útil porque, além de esclarecer e orientar, vive com o povo nas suas necessidades, sem restrições de qualquer natureza, amparando-o em todos os sentidos. Se, de alguma forma é hostilizado, isso se deve ao fato de ainda não ser bem estudado e compreendido, circunstância essa que tende a desaparecer à medida que a instrução do povo for melhorando.

A ignorância ainda domina em nosso país em muitos lugares e, por isso, repetimos, é necessário que se evite seja o Espiritismo deturpado como doutrina, explorado como religião, utilizado como força político-partidária, desviado, enfim, de seus verdadeiros rumos que, são, como se sabe, eminentemente humanitários e cristãos.

Tendo em vista estas circunstâncias é que se fundou aqui em São Paulo a União Social Espírita e se realizou um congresso de unificação em junho do ano findo, movimento esse que conta atualmente com o apoio de mais de setecentas instituições, todas regularmente organizadas, obedientes à lei e à ordem.

"Essa unificação doutrinária de São Paulo, como é natural, repercutiu fundamente em todo o país e no estrangeiro, dando margem a que movimentos semelhantes fossem tentados, com resultados mais ou menos satisfatórios."

Programa do Congresso

— O congresso tratará somente de unificação?

— "Não. Seu programa é mais vasto e consta do seguinte: 1º) Unificação nos Estados; 2º) Unificação no País; 3º) Estudo de problemas doutrinários de natureza fundamental e urgente.

Entre esses problemas consideraremos: a) A instrução leiga e doutrinária; b) a assistência social; c) a orientação da mocidade; d) o combate, pelo esclarecimento das

massas, às atividades perniciosas, às explorações da credulidade pública e às deturpações doutrinárias; e) a questão do livro e da imprensa espíritas.

Representações de outros Estados

— A reunião terá caráter popular?

— "Salvo as sessões solenes de abertura e encerramento, que serão públicas, todos os demais atos serão privativos e se darão unicamente com a presença das delegações e representações estaduais que comparecerem, das quais já temos notificação das seguintes: representações do Pará, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia; delegações: de Minas Gerais, Estado do Rio, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, além de representações de entidades de caráter unitivo e nacional, como por exemplo, o Conselho das Mocidades Espíritas do Brasil, com sede no Rio de Janeiro."

O chamado Baixo Espiritismo

— Como encara a repressão que está sendo feita pela polícia ao baixo espiritismo?

— "Este é um assunto à parte que, entretanto, posso esclarecer dizendo que a expressão baixo espiritismo é sobremaneira imprópria. As práticas que se condenam, por serem contrárias à moral e aos bons costumes, são de falso espiritismo, pois a doutrina, em si mesma, pela suas elevadas expressões construtiva de espiritualidade está acima disso e proscree rigorosamente o engodo, o embuste, a superstição e a maldade.

"Há núcleos que exploram a credulidade pública, extorquindo dinheiro ou mistificando; dizem-se espíritas mas não o são.

"Como norma, tenha o público o seguinte: no Espiritismo tudo é dado de graça, tanto o benefício material como o espiritual.

"Onde, pois, houver cobrança ou transações feitas pelos diretores de centros, médiuns ou pseudo-espíritos guias, aí não estará a Verdade.

"Portanto, é fácil ao adepto, simpatizante, ou mero visitante de casas espíritas, separar por si mesmos o joio do trigo.

"Aliás, como já dissemos atrás, um dos problemas a estudar no congresso em vista é justamente este das práticas abusivas rotuladas de espiritismo e temos a esperança de que uma intensa e bem orientada campanha possa em breve iniciar-se em todo o país para esclarecer as massas espíritas e profanas a respeito deste como de outros momentosos problemas ligados ao movimento espírita brasileiro" — concluiu o comandante Edgard Armond.

UNIÃO DA FAMÍLIA ESPÍRITA

Reportagem de JORGE MUSSA

O entrevistado de hoje é o Sr. Godoy Paiva divulgador incansável do Evangelho, jornalista de alto coturno em São Paulo, cujos escritos, tão largamente difundidos, são sempre apreciados pelos inúmeros leitores espíritas, isto pelo cunho elevado que empresta aos temas que aborde com facúndia e logicidade. O sr. Godoy Paiva aquiesceu prazerosamente em responder à pergunta que lhe fizemos:

1) — Quais foram os resultados obtidos no 1º Congresso Espírita*?

— Foram muitos. Enumerá-los será difícil, porquanto um bom número deles só se fará sentir à medida que o espiritismo vá se desenvolvendo, e um conhecimento melhor da doutrina permita, por sua vez, uma compreensão mais profunda, por parte dos espíritas, do dever de fraternidade; entretanto, uma coisa foi conseguida: o haver se criado e consolidado no meio espírita de São Paulo a certeza da necessidade de um trabalho em conjunto, em oposição ao sistema de trabalho dispersivo por parte de centenas e centenas de Centros e instituições espíritas, a maior parte dos quais preferia trabalhar isoladamente, sob a orientação de indivíduos ou de pequenos grupos, com graves prejuízos não só, para, esses mesmos centros ou instituições como para uma melhor compreensão por parte do povo do que seja o espiritismo cristão. Depois de realizado o Congresso Espírita é notável, no meio espírita, a propensão para o trabalho em conjunto, e esse conclave veio revelar achar-se localizada no Estado de São Paulo a mais disciplinada e maior aglomeração espírita de todo o Brasil. Assim sendo e, animada como está dos mais sãos e elevados intuitos, não é de estranhar que venha ela, dentro em pouco, a representar relevante e decisivo papel na marcha do espiritismo nacional. Criada a União Social Espírita os centros espíritas do Interior trataram de organizar imediatamente os seus organismos municipais, irradiando-se assim por toda parte os elevados propósitos da confraternização cristã que os espíritas paulistas têm em vista realizar. E não é só isso: o prestígio da U.S.E. já ultrapassou as fronteiras do nosso Estado, e suas iniciativas estão influenciando poderosamente para a organização e unificação do espiritismo nos demais Estados do Brasil. Os reflexos da ação que está desenvolvendo a U.S.E. já se fizeram sentir até no estrangeiro, de onde ela está recebendo consultas sobre os processos empregados pelos espíritas do Brasil para chegarem a tão extraordinários resultados. Foram tais os resultados do último Congresso Espírita que a maioria dos Estados do Brasil delegou-lhe a incumbência de planejar e coordenar os trabalhos do próximo Congresso de Unificação Nacional a se realizar nesta Capital em outubro próximo".

Assim finalizou o nosso entrevistado, que é membro da Federação Espírita do Estado de São Paulo, e da União Social Espírita.

* Nota da revisão: refere-se ao 1º Congresso Espírita Estadual, da USE, 1947.

EM PROL DA UNIFICAÇÃO DO ESPIRITISMO

Reportagem de JORGE MUSSA

Ao chegarmos ao terceiro comentário que vínhamos tecendo em torno das atividades da União Social Espírita (USE), prometemos aos leitores desta coluna, ouvir os componentes da comissão que dirigiu os Anais do 1º Congresso Espírita Estadual. O entrevistado de hoje. É o prof. Emílio Manso Viera, que se prontificou em responder das perguntas formuladas: Disse-nos:

1º — Quais foram os resultados obtidos com o 1º Congresso realizado em junho de 1947?*

— "O 1º Congresso foi coroado de pleno êxito, pois conseguiu criar e consolidar no Estado, uma mentalidade unitiva oposta à dispersão e ao individualismo de agrupamento. Ele trouxe aos espíritas o censo de um ideal superior, criando um sistema de organização aos moldes da doutrina isenta de personalismo. Ficou também demonstrado que, no país, São Paulo é o maior centro de atividades dos espíritas, estando em condições de representar relevante papel na marcha do espiritismo Nacional. Por todo o interior do Estado, notam-se os efeitos produzidos pelos ecos do 1º Congresso que despertou o mais vivo interesse na massa espírita, que por sua vez tem se unido em torno dos organismos municipais, com elevadas perspectivas para o futuro".

2º — Como a U.S.E. em tão pouco tempo adquiriu tanto prestígio no Estado?

— "O prestígio da U.S.E. advém de sua finalidade que outra não é senão a do próprio espiritismo. Se não fosse um movimento legitimamente cristão, com base na fraternidade, ela não teria contado com apoio de iluminadas entidades espirituais e, logo aos primeiros embates contra as dificuldades iniciais, ela teria sido desmantelada. O seu prestígio não está limitado apenas ao Estado bandeirante, pois que, já atingiu a outros Estados e até no Estrangeiro donde nos tem sido pedidas consultas sobre os processos empregados para a unificação.

A U.S.E. já se tornou depositária da confiança da maioria dos Estados do Brasil dando-lhes a coordenação dos trabalhos para o próximo Congresso de Unificação Nacional, convocado para outubro próximo.

3º — Que caráter terá o Congresso de Outubro próximo?

— "O Congresso de outubro próximo terá o caráter de nacional porque a ele aderiram os Estados do Sul, do centro e do norte do País. Muito embora a maioria dos Estados tenha dado suas adesões, surgem certas dificuldades de comparecimento das delegações dos Estados do Norte. Por isso o Congresso convocado reunir-se-á sob a denominação de Congresso Espírita Centro Sulino".

4º — De que tratará o aludido Congresso?

* Nota da revisão: no original havia engano no ano do Congresso.

— "Tratará da mais premente necessidade do momento, que é a unificação dos Estados e no País, com estudo criterioso sobre o sistema a adotar para que em época oportuna, se faça a Unificação do Espiritismo Nacional. Serão também estudados outros problemas igualmente oportunos e que requerem a atenção dos espíritas que encaram a responsabilidade do setor que lhes fora confiado".

5º — Será oportuna a realização do presente Congresso?

— "Devido à situação angustiosa em que vive o mundo, os espíritas têm importante papel a desempenhar no seio das sociedades que deverão estar perfeitamente unificadas, com um programa sólido e de ação positiva, colaborando eficientemente para que a paz no mundo seja uma realidade. Como doutrina redentora que esclarece e revive os ensinamentos de Jesus, ela influirá grandemente para que sejam consolidadas as bases de fraternidades entre os homens. O exemplo será iniciado entre os que militam em suas fileiras".

Aqui fica a opinião esclarecida e autorizada de um dos mais ativos membros do movimento de Unificação Espírita Estadual.

MENSAGEM RECEBIDA EM 14 SETEMBRO DE 1948, PELO MÉDIUM FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER, EM PEDRO LEOPOLDO, MINAS GERAIS, DESTINADA AOS IRMÃOS DO PRIMEIRO CONGRESSO NACIONAL ESPÍRITA EM SÃO PAULO*

EM NOME DO EVANGELHO

"PARA QUE TODOS SEJAM UM" - JESUS
(JOÃO 17: 22)

Reunindo-se aos discípulos, empreendeu Jesus a renovação do mundo.

Congregando-se com cegos e parálíticos, restituiu-lhes a visão e o movimento.

Misturando-se com a turba extenuada, multiplicou os pães para que lhe não faltasse alimento.

Ombreando-se com os pobres e os simples, ensinou-lhes as bem-aventuranças celestes.

Banqueteando-se com pecadores confessos, ensinou-lhes o retorno ao caminho de elevação.

Partilhando a fraternidade do cenáculo, prepara companheiros na direção dos testemunhos de fé viva.

Compelido a oferecer-se em espetáculo na cruz, junto à multidão, despede-se da massa, abençoando e amando, perdoando e servindo.

Compreendendo a responsabilidade da grande assembleia de colaboradores do espiritismo brasileiro, formulamos votos ardentes para que orientem no Evangelho quaisquer princípios de unificação, em torno dos quais entrelaçam esperanças.

Creemos que a experiência científica e a discussão filosófica representam preparação e adubo no campo doutrinário, porque a semente viva do progresso real, com o aperfeiçoamento do homem interior, permanece nos alicerces divinos da Nova Revelação.

Cultivar o espiritismo, sem esforço espiritualizante, é trocar notícias entre dois planos diferentes, sem significado substancial na redenção humana.

Lidar com assuntos do céu, sem vasos adequados à recepção da essência celestial, é ameaçar a obra salvacionista.

Aceitar a verdade, sem o desejo de irradiá-la, através do propósito individual de serviço aos semelhantes, é vaguear sem rumo.

O laboratório é respeitável.

A academia é nobre.

O templo é santo.

A ciência convence.

A filosofia estuda.

* Nota da revisão: Convidado e não podendo comparecer, às vésperas do Congresso, o respeitado médium Francisco Cândido Xavier, psicografou mensagem destinada aos participantes deste Congresso (Monteiro, Eduardo Carvalho; D'Oliveira, Natalino. *USE - 50 anos de unificação*. São Paulo: USE. 1997. p.109-110).

A fé converte o homem ao Bem Infinito.

Cérebro rico, sem diretrizes santificantes pode conduzir à discórdia.

Verbo primoroso, sem fundamentos de sublimação, não alivia, nem salva.

Sentimento educado e iluminado, contudo, melhora sempre.

Reunidos, assim, em grande conclave de fraternidade, que os irmãos do Brasil se compenetrem, cada vez mais, do espírito de serviço e renúncia, de solidariedade e bondade pura que Jesus nos legou.

O mundo conturbado pede, efetivamente, ação transformadora. Conscientes, porém, de que se faz impraticável a redenção do Todo, sem o burilamento das partes, unamo-nos no mesmo roteiro de amor, trabalho, auxílio, educação, solidariedade, valor e sacrifício que caracterizou a atitude do Cristo em comunhão com os homens, servindo e esperando o futuro, em seu exemplo de abnegação, para que todos sejamos um, em sintonia sublime com os desígnios do Supremo Senhor.

EMMANUEL

ATOS DO CONGRESSO

RELATÓRIO DA SECRETARIA GERAL DA U.S.E.

Pelas colunas de "O Semeador" de Outubro de 1947, o Cte. Edgard Armond propôs como um dos atos mais úteis e significativos de comemoração do Centenário do Espiritismo a celebrar-se em 1947, que as entidades representativas estaduais assumissem consigo mesmo o compromisso de terem nessa época, se não realizado, pelo menos iniciado, a unificação de espiritismo nos respectivos Estados, a exemplo do que estava sendo feito em São Paulo pela U.S.E..

E acrescentava: "se desejam realização ainda mais brilhante e concreta sugiro que se convoque para essa época o:

I Congresso Espírita Nacional para debater assunto de caráter geral e, sobretudo, realizar a urgente e indispensável."

Unificação Espírita Nacional

Em os números seguintes do mesmo jornal o autor da sugestão comentava mais detalhadamente o assunto e esboçava um plano de execução perfeitamente viável.

Ao mesmo tempo, em nome da Federação Espírita do Estado de São Paulo, o nosso confrade, consultou as diferentes entidades federativas estaduais sobre o assunto e recebeu respostas favoráveis do Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina e Minas Gerais.

Posteriormente aderiram à ideia — Pará, Sergipe, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Alagoas, Bahia, Mato Grosso, Estado do Rio de Janeiro e Ceará, e em todo o Brasil somente ficavam alheios ao empreendimento os Estados de Goiás, Paraíba, Piauí, Maranhão e Amazonas onde não existiam entidades federativas a quem a Federação pudesse dirigir-se.

No anexo n. 1 enviado às entidades que deram seu apoio ao Conclave transcrevemos o ofício dirigido às referidas entidades estaduais.

Com o recebimento das primeiras adesões que provaram ser o empreendimento viável, a Federação Espírita do Estado de S. Paulo dirigiu à Federação Espírita Brasileira a seguinte carta:

São Paulo, 11 de Setembro de 1947.

Ilmo. Sr. Presidente da Federação Espírita Brasileira

Av. Passos, 30

RIO DE JANEIRO — Brasil

Prezado Confrade,

Considerando a conveniência de se comemorar no Brasil, condignamente, o centenário do Espiritismo, a exemplo do que vai suceder em vários países, notadamente nos Estados Unidos da América do Norte (o que, naturalmente já e do conhecimento do distinto confrade) nós, os dirigentes da Federação de São Paulo, sugerimos essa ideia pelas

colunas de "O Semeador" (conforme verá pelos exemplares anexos) e demos disso conhecimento a outras entidades federativas estaduais.

Pelas respostas já recebidas verificamos que há concordância para essa iniciativa, das Federações de Minas Gerais, Santa Catarina, São Paulo e Rio Grande do Sul, sendo que esta última é mais inclinada a que se faça um congresso sulino e não nacional, sob a alegação de dificuldades de realização.

Estas dificuldades, para nós que acabamos de levar a efeito um congresso estadual ao qual aderiram mais de quinhentas entidades e compareceram quase quatrocentas, tais dificuldades, realmente, são de pouca monta desde que, e isto é importante, a convocação seja feita para se tratar de um único assunto a saber: a unificação nacional, que, como também deve saber, é uma aspiração de todos nós, espíritas de todos os Estados.

Assim cada Estado que aderisse ao congresso enviaria uma única delegação, instruída e credenciada para assentar as bases dessa unificação nacional.

Posta assim a questão restava determinar qual a entidade que, em caráter oficial, faria a convocação e promoveria o conclave, tendo também ficado patente, ouvida a opinião das entidades que já a deram, que caberia a essa Federação Brasileira, em seu caráter de Casa Mater do Espiritismo Nacional, encampar e levar avante a iniciativa.

Concordando com essa opinião julgamos de nosso dever escrever-lhe esta carta, transferindo por fim, como presidente que é dessa benemérita instituição, a solução do caso.

Se a Federação Espírita Brasileira resolver assumir o encargo julgamos que deve agir sem demora para que o empreendimento não represente uma improvisação mas sim um trabalho metódico e oportunamente planejado, para que resulte eficiente e brilhante, e por outro lado atinja os objetivos colimados,

Vamos, pois, a partir de agora, aguardar a resposta dos caros confrades da Federação Espírita Brasileira e fazemos ardentes votos para que ela aceite o encargo, realize o conclave e dê assim, no sentido da unificação nacional, um grande e decisivo passo.

E para que haja, desde o princípio, pleno entendimento e cooperação recíproca, enviaremos cópias desta carta às referidas entidades estaduais acima citadas.

Votos de paz e prosperidades em Jesus o Divino Mestre.

Cordialmente,

Cte. Edgard Armond.
Secretário Geral

A consulta feita à Federação Espírita Brasileira teve a seguinte resposta:

Rio de Janeiro, 28 de Dezembro de 1947

À digníssima Diretoria da Federação Espírita do Estado de São Paulo.

Votos de paz, em Jesus, com a plena manifestação e segurança a todos vós, dos nossos melhores sentimentos de cordialidade e de fraternidade cristã.

Prezadíssimos companheiros:

O assunto bem sério que versa a vossa carta de 12 do corrente, nº 220, submetido que foi ao estudo e meditação da nossa Diretoria, amplamente discutido e unanimemente aprovada e fixada a conduta que adotaremos em face do que pretendeis realizar, para condignamente comemorar-se no Brasil, o centenário do Espiritismo, a exemplo do que vai suceder em vários países e notadamente nos Estados Unidos, será cometimento de grande vulto, tal como desejais urdi-lo e de cuja urdidura, no momento, somos forçados a nos abster de quaisquer responsabilidades, assumindo-lhe a direção a Federação Espírita Brasileira.

Essa louvável comemoração — só ela, pode-la-emos realizar no Brasil inteiro: nas nossas Federações (como o faremos aqui), Ligas, Uniões e Centros Espíritas, a maneira do que farão, certamente, outros nossos Companheiros de outros países irmãos, ao passo que sugerir a convocação de um Conclave Nacional, mais com o objetivo preponderante, também louvável da Unificação da Família Espírita Brasileira.

Não é chegada, para nós, a hora desse grande empreendimento, volumoso de responsabilidades gerais para que o aceitemos, com a sua complexidade, assim inopinadamente, sem o prévio trabalho da sua judiciosa preparação e articulação, no âmbito nacional.

Voltamos a repetir aos Prezados Irmãos que, na hora presente, assoberbam-nos dificuldades e copioso trabalho, empenhados que movemos na conclusão de obras vultosas, que nos consumirão cerca de três milhões e quinhentos mil cruzeiros, ampliando consideravelmente o nosso Departamento Editorial, para a mais ampla e fecunda propaganda doutrinária, dentro e fora dos nossos limites geográficos, pelo livro, com a tiragem decuplicada do "Reformador", além de um novo hebdomadário para o mesmo serviço de difusão da Doutrina.

Ficaremos, assim, à margem do caminho, sem razões imperiosas que nos levem à precipitação do vosso possível empreendimento, porque o julgamos, para nós deveras inoportuno. Oxalá possam os nossos Dignos Companheiros, colimando o ideal da unificação nacional do Espiritismo, atingir plenamente o propósito de suas tão belas e boas intenções.

Pela Diretoria da Federação Espírita Brasileira, com o veemente e cordial voto de Paz e fraternal saudação cristã.

(a) Carlos Lomba,
2º Secretário

Nada obstante e porque o apoio já era generalizado, a Federação Espírita do Estado de São Paulo transferiu a coordenação do Congresso à U.S.E., organismo de unificação Estadual perfeitamente credenciado para sua realização em caráter, já, agora, oficial, após a devida consulta aos Estados.

Havendo também concordância sobre a reunião do certame em São Paulo foi organizado enviado aos Estados o "Plano do Congresso" para conhecimento e apreciação coletiva.

À vista desse plano, da transcendência das decisões a tomar, e por efeito da contra propaganda, já a esse tempo desencadeada por entidades e indivíduos interessados que vetaram o empreendimento, com ameaças dirigidas aos Estados, foram canceladas as adesões dos Estados do Rio de Janeiro e de Mato Grosso, permanecendo todavia fiéis e irremovíveis as demais entidades adesas.

A União Espírita Sergipana nobremente escusou-se de comparecer alegando falecer-lhe autoridade moral por não representar realmente o espiritismo naquele Estado, mas a U.S.E. resolveu manter sua adesão em caráter representativo simbólico.

Com a defecção da Federação Espírita do Estado do Rio de Janeiro, já referida, a U.S.E. considerou representativa condicional daquele Estado a Confederação Espírita Lar de Jesus*, de Nova Iguaçu, que tem caráter unitário e engloba, em seus quadros treze entidades espíritas fluminenses.

Aceitou também a adesão do Conselho Nacional Consultivo das Mocidades Espíritas do Brasil, criada pelo Congresso das Mocidades, ultimamente realizado no Rio de Janeiro, por se tratar de instituição de caráter unitário e nacional.

A U.S.E. infelizmente não pode financiar a estadia das delegações por impossibilidades decorrentes dos muitos compromissos assumidos com a unificação no Estado e quanto ao período de trabalhos do Congresso fê-lo o mais curto possível para não sobrecarregar as delegações de despesas de estadia e gastos de tempo nesta Capital.

A designação do Congresso apesar de discordar em parte com o estabelecido no Plano inicial foi, todavia; fixada como Centro Sulino por não contar com as adesões de alguns Estados e porque foi resolvido que o próprio plenário do Congresso, à vista das delegações presentes no momento, optasse em definitivo, sobre a denominação mais apropriada.

São estes, Senhores Congressistas os informes que julgamos necessário fornecer-lhes com os votos que aqui deixamos consignados de pleno sucesso às vossas dignificantes, oportunas e exemplares atividades doutrinárias.

UNIÃO SOCIAL ESPÍRITA
Dir. Executiva
Carlos Jordão da Silva
Sec. Geral

* Nota da revisão: No original houve engano nome da instituição; trata-se da Confraternização Espírita Lar de Jesus.

RELATÓRIOS E TESES APRESENTADOS PELOS ESTADOS E PROPOSIÇÕES AVULSAS

RELATÓRIO

O ESPIRITISMO NO RIO GRANDE DO SUL

O Espiritismo no Rio Grande do Sul oferece aspecto de relativa uniformidade entre as entidades que formam o quadro federativo da Federação Espírita do Rio Grande do Sul, único órgão dessa natureza — existente no Estado, e que congrega 127 sociedades, sendo 33 localizadas na capital e as demais no interior.

Em todas elas realizam-se obras de assistência social, além dos trabalhos práticos e doutrinários baseados nas obras de Kardec.

Há ação marcante na prática da caridade, através de hospitais, albergues, orfanatos, asilos, roupeiros, "sopas", ranchos, pensões em dinheiro e em espécie, medicamentos, escolas para crianças e adultos, educandários, maternidades etc. em todo o território gaúcho.

Impera a doutrina em sua característica de evangelização.

Há adeptos do Espiritismo em todos os municípios do Estado, não existindo entidades associativas em muito poucos municípios, nas zonas de colonização europeia. Assim mesmo, onde a colonização italiana e alemã apresenta-se mais evoluída, constata-se movimento apreciável na vida doutrinária.

Cidades há onde mais de um terço da população é espírita, como em Pelotas, Rio Grande e Santa Maria, com um montante de 100.000 habitantes, aproximadamente em cada uma.

*

Inúmeros são os grupos, centros, sociedades, que desenvolvem atividades, na capital e no interior, sob o rótulo de casa espírita, quando, em verdade, são casas de umbanda, macumba, terreiro ou semelhantes. Disso, algumas, fazem profissionalismo, outras, agindo de boa fé, praticam atos de altruísmo, de caridade, em apreciáveis proporções.

Nesta capital foi fundada, recentemente, a "Federação Espírita de Umbanda do Rio Grande do Sul", cuja existência tem sido de certo modo incipiente, a despeito de contar com alguns grupos umbandistas em vários pontos do Estado.

*

Contam-se em mais de 150.000 os espíritas deste Estado e, em mais ou menos 300 as entidades espíritas, das quais 05 com função de "Liga" ou "União", local, em cinco cidades do interior, estando estas, todas, filiadas à Federação.

*

Todas as entidades espíritas desfrutam apreciável conceito no meio social, sendo auxiliados pelos poderes públicos, do município, Estado ou União, os que se dedicam à obra de assistência.

Uma das grandes entidades Espíritas do Estado, o "Instituto Espírita Dias da Cruz", foi considerado de "utilidade pública", por decreto do Governo do Estado e da Prefeitura desta Capital.

*

São, muitas as possibilidades de incremento na vida do Espiritismo neste Estado, mediante um trabalho de conagração, visitas mútuas, através de "caravanas de confraternização", organizadas para movimentos periódicos em que seria cumprido um programa adrede preparado para educar com carinho evangélico. Cumpre a tarefa de unir elementos que vivem insulados; intercambiar conhecimentos adquiridos na prática pelos vários setores de trabalho; espargir conhecimentos nos meios onde é praticado espiritismo de arremedo, propulsionando uniformidade, nos meios onde a ignorância gera práticas esquisitas, de permeio com rituais, sacramentos, dogmas, cerimoniais etc...

*

Os Estatutos que a Federação Espírita do Rio Grande do Sul possui, e dos quais junta-se um exemplar, estabelecem bases que correspondem, em parte, às exigências do momento no trabalho federativo estadual, embora sintamos a necessidade de reformá-los em face das proporções animadoras que o movimento Espírita vem tomando em nosso meio.

Não temos e não visualizamos, em verdade, em nosso Estado, alterações radicais no plano de trabalhos que redunde no estabelecimento de novas diretrizes. Para nós, pois, se nos afigura imperiosa a obra de educação, capaz de realizar a convergência de todos os esforços e valores para um organismo central que é a Federação.

Já possuímos um trabalho que orienta as práticas no setor espiritualístico, compilado com ditados de mentores espirituais da Federação e das entidades filiadas. Está condensado no folheto REGULAMENTO E NORMAS e vem sendo observado não só pelas filiadas como por algumas sociedades espíritas que ainda não pertencem ao quadro federativo.

*

É lisonjeiro o conceito que goza a Federação nos meios espíritas e espiritualistas do Estado, assim como perante a sociedade em geral e os poderes públicos.

Foi fundada a 17 de fevereiro de 1921. Ainda não tem sede própria, embora já em vias de construção um prédio de oito andares, na Avenida 3 de Novembro, artéria central da cidade, em terreno doado pela Municipalidade, sendo a obra orçada em Cr\$ 8:000.000,00.

Item Terceiro

Deixamos de focalizar os problemas que possam ser objeto de estudo no congresso e previstos no "item terceiro", parecendo-nos que o órgão nacional, — Confederação ou outro equivalente que venha ser fundado —, poderá resolver os casos de feição urgente.

Porto Alegre — julho de 1948.

TESE
UNIFICAÇÃO DO ESPIRITISMO NO BRASIL
SISTEMA A ADOTAR

A FERGS assim encara o problema da Unificação do Espiritismo no Brasil.

a) — É, de fato, venerável a FEB por sua tradição e ativo valiosíssimo no estudo e propaganda doutrinária no País. Inúmeras Sociedades e Federações estaduais moldaram seus estatutos nos da Casa Mãter sediada no Rio de Janeiro.

b) — À inicial influência propagadora não correspondeu o desejável movimento agregador. A causa foi o crescimento em — progressão geométrica dos efetivos espíritas, e a impossibilidade da FEB de manter com eles o indispensável contato estatístico, orgânico e político. A grandeza do nosso País e suas diferenciações locais foram, em parte, responsáveis por essa situação.

c) — Há vinte anos passados a FEB desenvolveu notável porém insuficiente esforço no sentido de trazer centenas de Centros Espíritas, esparsos no País, a uma ligação efetiva consigo. A feição original da Casa mais de um Centro Modelo que de uma Federação propriamente dita, prejudicou esse trabalho externo de entrosamento federativo, cujo rendimento continua a não satisfazer a premente necessidade atual do Espiritismo, que é o conhecimento e conagração de Adeptos e Intuições, fundados em bases reais e práticas.

d) — A FERGS rende sincera homenagem à FEB, representada por seus cultos e incansáveis dirigentes atuais, pela eficiência e valor insuperáveis da transcendental tarefa em que está empenhada, na impressão e divulgação do Livro Espírita. É inegável, entretanto, que tão empolgante e jamais assaz louvada, atividade interna da Casa, acarretou atrofia do setor propriamente federativo — que exige remodelação total, sob pena de inoperância definitiva.

e) — Isto ocorre, providencialmente, na justa ocasião em que numerosos organismos federativos estaduais, (alguns em multiplicidade local, à falta de disciplina de crescimento), — estão consolidados e prontos a virem forjar, em conjunto, um instrumento moderno e maneiro capaz de a todos conjugar e representar, instrumento de potencial permanentemente aferível, e de aplicação oportuna e eficaz nas lutas da inteligência em prol da implantação do Evangelho — no Brasil e no Mundo.

f) — À FEB não seria lícito pretender obstar por demasiado apego à tradição conservadora, este insopitável movimento nacional. O Progresso subordina-se à Lei de Transformação que tem contínuas exigências, as quais é baldado resistir. Por outro lado, seria desejável que a FEB, que melhor conhece sua própria situação, responsabilidades e necessidades, para bem resguardar, com prudência e serenidade, os respeitáveis interesses seus e da doutrina, viesse contribuir com seu judicioso parecer no Conselho de seus Pares. Caberá, a estes, também, meditar em busca de um acertado meio termo das

coisas, para que decisões arrebatadas ou precipitadas não venham impedir ou prejudicar a tão desejada união efetiva da Comunidade Espírita. Outrossim, estão em causa Ideias e Instituições cuja relevância deve obscurecer quaisquer sentimentos ou preconceitos meramente formais ou personalismos.

g) — Longe está da FERGS a assertiva da sua própria perfeição como entidade federativa local.

Organismo novo que é, reconhece que muito ainda tem a fazer. Mas sente que, apesar de suas grandes falhas, o mecanismo do seu investimento é satisfatório, isto é, as próprias filiadas a constituem e orientam através do voto de seus Delegados, exercido na Capital do Estado, em reuniões do Conselho Deliberativo, da Assembleia Geral, de Convenções e Congressos. Há, pois, um legítimo e bem caracterizado regime de entendimento em marcha.

h) — No plano nacional não se pode afirmar o mesmo. O atual regime de adesão de Federações e Centros à FEB é platônico e inoperante, uma vez que, não convocando esta usualmente o Conselho Federativo, a decisão é num só sentido, de cima para baixo, sem o contrapeso salutar e justo de se considerarem, pelo exercício sistemático do voto, as decisões recíprocas, igualmente respeitáveis, das Federações componentes do sistema coletivo, e de cuja integração de vontades é que deve a legitima deliberação do organismo supremo, aceita e praticada então, de boa mente, por todos os que nela intervirem.

I) — A simples declaração de adesão, por simpatia ocasional ou afinidade de programas, sem posterior ação construtiva conjunta, é incompatível com as realidades contingentes de um mundo imperfeito, onde é preciso lutar coletivamente, no domínio das ideias, — para impor, pelo exemplo, o comum ideal cristão. A prática tem fartamente demonstrado que não há liberdade, inclusive a religiosa, quando não se está disposto a pugnar por ela: a luta é condição de vitória.

j) — Esta luta só se vence com instrumentos continuamente atualizados. As Federações Estaduais e Nacional são órgãos políticos do Espiritismo e só poderão agir no campo que lhes é próprio, impondo-se como Entidades capazes de orientar e dirigir a opinião pública em seu favor, à base de esclarecimento constante e oportuno, benéfico aos próprios críticos e opositores, que amanhã formarão ao seu lado.

k) — A FERGS tem-se mantido em fiel adesão à FEB, propugnando ostensivamente idênticas adesões das Federações Estaduais abstêmias. Sente-se por isso, à vontade para denunciar, com credenciais de vogal sincera e consciente como obsoleto o atual sistema federativo vigorante, apresentando, entretanto, em justa cooperação construtiva, o seguinte projeto de organização sob o molde confederativo.

Organização Confederativa

PREÂMBULO

A eficiência é baseada na simplicidade. Por isso devem ser atribuídas linhas singelas ao organismo confederativo a ser proposto. Por outro lado, elas foram ajustadas de modo a aproveitar a colaboração dos órgãos em exercício, sem transições, descontinuidade perigosa ou constrangimento para quem quer que seja.

Propõe-se uma organização simples para a qual se pede a todos a lúdima demonstração de serem espíritas, propensos a tolerar e perdoar quaisquer agravos, diferenças ou incompreensões momentâneas, tudo sacrificando pela Causa, que não é nossa e sim do Cristo que não faltará, certamente, com a sanção de sua divina benção aos homens de boa vontade.

Projeto

1) — Fica instituída, com sede permanente na Capital Federal, a **CONFEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA (CEB)**.

2) — São objetivos da **CEB**:

a) Congregar as Federações Estaduais.

b) Representar o Espiritismo no Brasil.

c) Assegurar-lhe ampla liberdade prevista na Constituição do País.

d) Dar-lhe a necessária diretriz político-social.

e) Organizar e desenvolver a propaganda doutrinária por meios modernos e eficientes.

f) Arregimentar e educar, moral e fisicamente, a Mocidade Espírita.

g) Propugnar o Ensino, em todos os seus graus, sob a luz dos postulados evangélicos e kardecistas.

h) Incrementar obras de assistência social, obtendo-lhes recursos dentro e fora do meio espírita.

3) — A **CEB** é constituída pelos delegados das Federações Estaduais, por estas devidamente credenciados e residentes no Rio de Janeiro.

§ 1º — Cada Federação nomeará um 1.º e 2.º Suplentes do Delegado, na previsão de eventual indicação deste para cargos administrativos da **CEB**.

§ 2º — Na eventualidade acima, o suplente assume automaticamente a função de Delegado.

4) — Caberá ao Congresso Espírita Nacional, a realizar-se em São Paulo, a designação de uma Mesa Provisória para presidir as futuras reuniões preparatórias da **CEB**. O Presidente provisório receberá no Rio de Janeiro, em local e hora apazados, as credenciais dos Delegados Estaduais.

§ 1º — A Mesa Provisória, na última reunião preparatória, após suficiente conhecimento recíproco e intercâmbio de ideias entre os Delegados, dirigirá a eleição, por maioria absoluta de votos, do Presidente e do Vice Presidente da **CEB**, por um período de 3 anos.

§ 2º — Entende-se por maioria absoluta de votos a metade mais um da totalidade dos Delegados credenciados, sem a consideração do número ocasional de presentes à reunião.

5) — O Presidente convocará logo a seguir a primeira reunião do Conselho Deliberativo da **CEB (CD/CEB)**, na qual se farão nomeações e eleições, por um período de 3 anos, para os seguintes órgãos da **CEB**:

A) Comissão Executiva (**CE**)

B) Comissão Consultiva (**CC**)

C) Comissão Jurídica (**CJ**)

6) — A Comissão Executiva (**CE/CEB**), compõe-se de Secretário Geral, Secretário e Administrador. Compete-lhe:

a) Constituir com o Presidente a Mesa das sessões do **CD**.

b) Fora das sessões, incumbir-se do expediente diário e da rotina administrativa da **CEB**, decorrentes do funcionamento e das decisões do **CD**.

§ 1º — Os três membros da **CE** são nomeados pelo Presidente, — que os escolherá livremente dentre os Delegados mas "ad referendum" do **CD**.

§ 2º — Os suplentes dos Delegados nomeados, assumirão automaticamente os cargos vacantes de Delegado.

7) — A Comissão Consultiva da **CEB (CC/CEB)**, compõe-se do Presidente da **CEB** e de dois Consultores. Compete-lhe:

a) Estudar e dar parecer sobre questões de excepcional gravidade ou transcendência sujeitas ao **CD**.

b) Recomendar ao **CD** a melhor forma de julgamento deste, em 2ª e última instância, de recurso interposto, por qualquer Federação, de decisão anterior do **CD**.

c) Desincumbe-se, incorporado; de diligências ou representações de relevante significação político da **CEB**.

§ 1º — Consultores são eleitos pelo **CD**, dentro ou fora do Quadro de Delegados.

§ 2º — Os Consultores não terão voto no plenário do **CD**. Deverão, porém, frequentá-lo obrigatoriamente para adquirirem pleno conhecimento das causas. Apenas opinarão e participarão do debate, reservando os seus votos, livres de futura suspeição, para eventual apreciação superior dos feitos no âmbito da **CC**.

§ 3º — Os suplentes dos Delegados eleitos Consultores, assumirão automaticamente a função de Delegado.

8 — A Comissão Jurídica da **CEB (CJ/CEB)**, compõe-se de três Juristas. Compete-lhe:

a) Colaborar em atos e decisões de caráter externo, da **CEB** e do **CD**, de modo a não infringirem estes as Leis do País.

b) Colaborar pessoalmente, ou com sugestões, nas diligências e representações relevantes confiadas à **CC** e previstas no art. 7.

§ 1º — Os Juristas são nomeados pelo Presidente "ad referendum" do **CD**.

§ 2º — Tais nomeações podem ou não recair sobre Delegados das Federações, não acarretando no primeiro caso, vacância da delegação.

9 — O Presidente da **CEB** providenciará de imediato para que seja processada a seguinte regulamentação, em ordem de prioridade:

A) Pela **CJ**:

a) Anteprojeto do Estatuto da **CEB**.

b) Anteprojeto do Regimento Interno da **CEB**.

B) Pelo **CD**:

a) Discussão e aprovação final da Regulamentação prevista nas letras a) e b) acima.

Disposições Substitutivas Eventuais

Na grata expectativa de vir a **FEB** coparticipar da **CEB** fica desde já estabelecido:

10) — A **FEB** transfere para a **CEB** o encargo confederativo previsto em seu Estatuto.

11) — A **FEB** limita sua atividade federativa ao Território do Distrito Federal, passando a ter, como as demais Federações o seu Delegado na **CEB**.

12) — Em compensação justa e meritória o triênio inicial da Presidência da **CEB** será exercido pelo Presidente da **FEB**.

13) — A **CEB** funcionará inicialmente na Sede da **FEB**.

14) — (Substitutivo do item 4):

As reuniões preparatórias da **CEB** serão presididas pelo Presidente da **FEB**, devendo a Mesa Provisória ser constituída dos 1º e 2º Secretários da **FEB**. Na primeira reunião, em dia e hora aprezados, os Delegados das Federações apresentarão suas credenciais.

15) — (Substitutivo do § 1º do item 4):

A Mesa Provisória, na última reunião preparatória, após conhecimento recíproco e intercâmbio de ideias entre os Delegados, dirigirá a eleição, por maioria absoluta de votos, do Vice-Presidente da **CEB**, por um período de 03 anos.

16) — § 2º do item 4: conservado.

TESE APRESENTADA PELO SR. OSVALDO MELO, PRESIDENTE E REPRESENTANTE DA FEDERAÇÃO ESPÍRITA CATARINENSE

Os Congressos espíritas devem ter um cunho inteiramente pessoal pois, entendo como entendem os espíritas sinceros, que essas reuniões pelo espírito da mais perfeita, nítida da compreensão dos postulados da Terceira Revelação. Questões de ordem pessoal, que digam respeito a meras concepções humanas sem o cunho e a finalidade estruturais do Evangelho, apenas, traduzem a maneira de ver o homem no que concerne às suas próprias ideias. Os maiores problemas que atormentam o mundo atual são também, da alçada espiritual e, porque os homens têm tido a veleidade de se apresentarem a si mesmos e aos outros como Mestres, nós os espíritas reunidos, devemos em primeiro plano, sentir a verdade evangélica para só por ela nos guiarmos. A tese que ousou apresentar neste Congresso não significa "uma ideia pessoal" mas o sentir exato do pensamento coletivo, quando esse pensamento constitui o objetivo ou um dos objetivos principais da hora presente,

Assim é que submeto à apreciação e estudo dos meus ilustres confrades, o seguinte:

Unidade Doutrinária, — Formação de Pregadores — Aspecto Científico, Filosófico, Moral e Religioso da Doutrina

Não quero fixar aqui, o louvor à demagogia comum nem mesmo distinguir por mais elevada que outras, a missão do pregador espírita. A cada trabalhador da Seara, um trabalho a realizar. Cada um, tem função especial e que lhe compete por conta de seus deveres e aptidões. Verdade, é porém e incontestemente, que pregar a Doutrina Espírita pela palavra ou pela pena, se torna um trabalho que exige uma dosagem muito grande não só de conhecimentos calcados no espírito da letra evangélica como de preparo intelectual para fazê-lo. Daí sem dúvida, uma soma muito maior de responsabilidade cabe àquele que assomado à Tribuna Espírita se dirige a inúmeros ouvintes, para esclarecer o seu entendimento, abrir os olhos para receber as claridades divinas, encher de consolação o desesperado, o aflito e os que se isolaram de tudo e de todas as coisas. Não somente isso, mas sobretudo para extirpar as dúvidas que escurecem a fé e mostrar-lhes o Deus vivo e também o Cristo vivo. Não para aí o dever do pregador que tem igualmente a responsabilidade de manter a pureza dos ensinamentos espíritas e preparar os crentes a receberem e compreenderem o que se lhes torna mais surpreendente: — A lei da reencarnação e a certeza absoluta da sobrevivência e comunicação dos espíritos. Quero aqui transcrever o que se encontra nos Anais do Congresso Espírita Paraná-Santa Catarina e que à guisa de introito, se encontra apresentado a tese que escolhi para aquele Congresso. A Doutrina Espírita está inteiramente condensada no Novo Testamento ou seja, no Evangelho de N. S. Jesus Cristo.

Aceita esta verdade, como a aceitam todos os Espíritas bem intencionados, não há que se lhe opor outras razões.

Espiritismo fora do Evangelho é doutrina puramente humana, para servir exclusivamente a interesses subalternos e pessoais.

Daí, sem dúvida, haver Hippolyte Léon Denizard Rivail, o Codificador, apresentado, entre suas obras básicas, o Evangelho Segundo o Espiritismo. Se bem que entendamos que o Espiritismo é que seja segundo o Evangelho, compreendemos, também, que na citada obra está coordenada a doutrina sob seu aspecto moral e religioso.

Não se pode pregar Espiritismo sem conhecimento do Novo Testamento ou Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo e bem assim, sem conhecimento de seu complemento, que são as Epístolas e Atos dos Apóstolos. De tudo isso se infere, a necessidade absoluta e inadiável de conhecerem os Espíritas e muito principalmente os Pregadores, essa fonte inesgotável de ensinamentos, para que possam provar que a Doutrina dos Espíritos esteja em perfeita e completa harmonia com os sábios e inconfundíveis ensinamentos de Jesus. Faz-se, pois, necessário, o estudo desse Evangelho.

O Pregador que cita passagens do Evangelho em suas pregações, à luz da Terceira Revelação, tem motivos de sobra para ocupar a tribuna espírita e receber ao mesmo tempo, o indispensável auxílio, que não é jamais, negado aos de boa vontade. Considerando, ainda mais, para força aos argumentos que se expedem, que devemos expurgar de nossos Centros, pregadores e pregações de caráter pessoais, calcados em interesses subalternos e de ordem igualmente pessoal, para o bom nome da Doutrina e para que frutifiquem os trabalhos na seara, proponho, como medida saneadora, urgente, inadiável, o Estudo e Interpretação das Passagens do Evangelho em todos os Centros e Grupos, onde se formam as Escolas de Pregadores ou Doutrinadores, para perfeita unidade da Doutrina. Proponho, também, que não sejam permitidas pregações de caráter pessoal, ou que se faça da Tribuna Espírita, motivos para dissensões e discussões estéreis.

O estudo dos Evangelhos como deve ser feito, sem que ninguém se arvore em mestre, dará como ótimo resultado, que todos se cingirão dentro das normas da verdadeira doutrina dos Espíritos, mas, do Espírito de Verdade e não, de todos os espíritos, entre os quais estão os fabricantes da cizânia. Cerremos fileiras em torno dos Evangelhos de N. S. Jesus Cristo e faremos Espiritismo de verdade.

Quando afirmamos que o Espiritismo é Cristianismo, estamos afirmando uma grande e pura verdade. Não esqueçamos, entretanto, que Cristianismo é a doutrina pregada por Jesus, o Cristo de Deus e que essa pregação se encontra, única e exclusivamente, no Novo Testamento.

O Novo Testamento ou o Evangelho contém todos os ensinamentos necessários à formação filosófica, moral e religiosa do homem. O Evangelho é a base da fé e da própria sabedoria e de todos os conhecimentos, que devem orientar o pregador ou escritor espírita. Por isso mesmo, deve ser lido, meditado e interpretado à luz da doutrina do

Espírito de Verdade — a Terceira Revelação. E na interpretação ou elucidação dos textos é que se encontra a dificuldade. Dificuldade, porém, que logo será removida, se só os de boa vontade se reunirem, para em conjunto e sob a proteção de Deus, se dispuserem a despojar da letra que é morta, o Espírito que vivifica.

Assim, o doutrinador deve em primeiro lugar, proceder ao exame, estudo e interpretação do Evangelho. Seguro desses conhecimentos sentirá a alegria intensa de que a doutrina dos Espíritos está toda ela, por inteiro, contida na palavra de Jesus e só então não pregará ideias próprias e verá, também, com redobrada satisfação, que os livros base do Espiritismo, os da coleção de Kardec, se assentam sobre os ensinamentos do Cristo. Disso tudo se infere que, sem conhecimento, leitura e interpretação do Evangelho, raramente se poderá formar um doutrinador ou pregador espírita. Só assim, não haverá dúvidas, nem ideias pessoais, nem enxertos, nem deturpações de princípios cristãos, nem referências absurdas, nem outra qualquer intromissão indébita do personalismo humano, contrariando a pureza, sentimento e edificação dos princípios lididamente espíritas. Neste sentido, tenho ouvido coisas de arrepiar. Coisas de estarrecer a gente. Espíritas que vão à Tribuna, para apenas, prestarem um desserviço à Causa. Tenho ouvido, exteriorizadas opiniões, conceitos, até mesmo ridículos, feitos em nome da Doutrina. Porque? — Por que falta ao pseudo-pregador, o conhecimento básico — o Evangelho.

Quero afirmar, aqui uma opinião, para muitos, talvez, avançada demais ou mesmo, ousada - a de que o Evangelho Segundo o Espiritismo não basta, para ilustrar a mente do pregador. Isso, porque, nessa admirável obra, Allan Kardec apenas condensou a parte estritamente moral dos ensinamentos.

Acho, até mesmo, que o título dessa admirável obra não devia ser o Evangelho Segundo o Espiritismo, mas, "O Espiritismo Segundo o Evangelho".

Após o estudo e interpretação do Evangelho estará o doutrinador ou pregador, completamente apto a iniciar sua tarefa. Esse aprofundamento para a formação do Corpo de Doutrinadores deve ser feito desta maneira:

1º — Reúnem-se o presidente do Centro em horas marcadas e mais os confrades que queiram fazer parte de Doutrinadores. O presidente lê um Capítulo do Evangelho (Novo Testamento) e depois, o primeiro versículo.

2º — Feito isso, pede a respeito a opinião dos presentes e cada um dá a sua interpretação, até que se afinem e harmonizem os modos e pontos de vista expendidos. Assim, faça-se Capítulo por Capítulo, a principiar é claro, pelo primeiro. Quando um ponto não ficar bem elucidado é bom repeti-lo, que se chegue à solução definitiva em completa harmonia com a Doutrina.

3º — Além da elucidação do tema em "espírito e verdade", há, ainda, a vantagem de ficar o doutrinador capacitado para citar os trechos evangélicos e sobre eles discorrer com precisão, documentando-se, assim, para ter sempre pronta a resposta aos adversários do Espiritismo.

Esse método vem sendo posto em prática, desde longos anos pelo Centro Espírita Amor e Humildade do Apосто*, de Florianópolis, Santa Catarina e daí o fato de poder apresentar esse Centro um excelente Corpo de Doutrinadores", que mantém duas sessões doutrinárias por semana com assistência superior a mais de quatrocentos pessoas em cada uma dessas sessões. Desse Centro têm saído irmãos que fundaram, por seu turno, outras, mas, em todos eles, há doutrinadores que mantêm frequentadas reuniões de pregação.

Assim, todos os Centros adesos à Federação Espírita Catarinense possuem seus doutrinadores.

A Palavra de Cristo vivo, hoje, intacta, está completa no seu Evangelho.

Pesa-nos entretanto, afirmar, mas desconhecida para muitos e nestes muitos, conta-se um grande número de Espíritas.

Espíritas que dirão, entretanto, que já leram o Evangelho Segundo o Espiritismo de Allan Kardec, mas, que não leram nem estudaram nem interpretaram, o Espiritismo segundo o Evangelho, porque, meus irmãos, verdade é esta: no Evangelho de Cristo, está por inteiro, a sólida base do Espiritismo do Espírito de Verdade.

No Evangelho Segundo o Espiritismo, Kardec trasladou do Novo Testamento, a parte moral da Doutrina, mas o Novo Testamento contém toda a Vida todos os ensinamentos, toda a Doutrina, sem faltar um til, para contemplar a formação integral do verdadeiro Espírita.

Chegamos, agora, à finalidade desta tese, para acentuarmos a necessidade absoluta, inadiável, imprescindível do estudo metódico e interpretação racional do Novo Testamento, para elucidação da Doutrina que aceitamos, que propagamos e que precisamos senti-la no coração e na mente.

A leitura acurada do Novo Testamento ou seja do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo, principalmente, deve ser condição essencial para os pregadores, para os escritores, para os polemistas e doutrinadores espíritas.

Os ensinamentos do Mestre incomparável e único esclarecem, educam, aprimorando o Espírito, dando-lhe conhecimentos sempre novos e luzes sempre mais fortes.

Os Centros e Associações Espíritas devem prestar atenção a essa necessidade absoluta: — Se querem manter um corpo de doutrinadores pregadores à altura de honrar suas tribunas, que exijam dos que a ocupam, o conhecimento do Evangelho de Jesus, coordenado pelos quatro Evangelistas, inclusive os Atos dos Apóstolos e suas Cartas (Epístolas) e assim, evitarão doutrinas de cunho pessoal, de ideias pessoais e preconcebidas, de teorias próprias e inovações que só servem para semear dúvidas, indecisões, controvérsias, cizânias destruidoras, que fazem periclitar a fé, semeando a confusão nos espíritos recém vindos para o seio consolador da Terceira Revelação.

* Nota da revisão: houve engano no texto original; o nome correto é Centro Espírita Amor e Humildade do Apóstolo.

Assim, levadas na devida consideração o que se proclama, aqui, poderemos ter certeza absoluta de que estaremos fazendo uma obra útil e capaz de produzir bons frutos, pois, o edifício da felicidade humana só pelo conhecimento do Evangelho pode ser construído com segurança, escolhendo não a terra móvel das praias, mas o terreno sólido e granítico e rochoso que resistirá a toda a obra da treva.

Com este propósito, para o bem e progresso constante da nossa Doutrina, proponho, que o Congresso ora reunido, haja por bom princípio, aconselhar a todas as sociedades que aderiram a este certame, — o estudo do Novo Testamento e sua interpretação, à luz dos ensinamentos do Espírito de Verdade, formando as suas escolas de pregadores com irmãos que se dediquem a esses estudos, porque, lhes serão assegurados, também, o auxílio dos Espíritos Superiores, que encontrarão nos Doutrinadores elementos de que têm necessidade, para bem inspirá-los na sua missão gloriosa e abençoada.

Esse estudo não serve somente de base para os que pregam aos espíritos encarnados, mas, também, aos espíritos desencarnados, pois, um doutrinador que conhece as passagens do Evangelho pode com muito mais propriedade e segurança doutrinar espíritos que aqui na terra seguiram rumos religiosos cheios de dogmatismo das igrejas, tanto mais quando se tenha de doutrinar espíritos que, aqui na Terra, foram como se chamavam a si mesmos, missionários das igrejas militantes.

Meus irmãos.

A unidade doutrinária, a formação de doutrinadores ou pregadores e finalmente, a questão posta no seu aspecto científico, filosófico moral e religioso da Doutrina aqui ficam para o estudo dos ilustrados confrades, membros deste Conclave.

Ao fim desta desprezível tese, resta-me agora, entregá-la ao plenário e desde que mereça aprovação, deverá ser enviada cópia a cada Centro e Associações que aderiram a este Congresso.

Termino fazendo votos de paz, união e fraternidade a todos os abnegados confrades com a súplica de que reine entre todos o verdadeiro espírito cristão que a todos nós deve dirigir nesta presente existência.

FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO ESTADO DO PARANÁ

A FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO PARANÁ, instituição de ação social e doutrinária, fundada em 24 de Agosto de 1902, vem adotando para a unificação do Espiritismo em seu Estado, o plano de assegurar aos Centros da Capital e do Interior, a sua existência com o amparo MORAL e MATERIAL que lhes dispensa e que consiste no seguinte:

Plano Moral

Sendo a F.E.P. de orientação doutrinária rigorosamente Kardecista, ampara seus filiados com visitas periódicas de caráter doutrinário, enviando-lhes conferencistas, distribuindo-lhes livros, folhetos e jornais; não recebe nenhuma contribuição pelo ato de filiação; concede-lhes a personalidade jurídica; assiste-os na defesa, em qualquer terreno legal, dos seus interesses quando atacados ou injustamente perseguidos; incrementa os ensinamentos doutrinários ofertando aos Centros e Sociedades filiadas, bibliotecas, fundando escolas dominicais e públicas para alfabetização; Associações protetoras de recém-nascidos, mocidades espíritas, associações de Senhoras Cristãs, Grêmios Juvenis, Albergues Noturnos, Dispensários homeopáticos, Programas didáticos etc.

As Sociedades e Centros federados são autônomos e não estão sujeitos a predomínio por parte da Federação.

Plano Material

Neste plano a F.E.P. constrói e auxilia a construção de sedes, adquirindo casas e terrenos, destinados ao funcionamento de Centros e Sociedades, entregando-lhes o imóvel para nele se instalarem, sem qualquer despesa de aluguel para a Federação.

Possuem na Capital, além do prédio de sua sede, vários outros, onde funcionam os Centros: "Capa dos Pobres", "Ildefonso Correia" e "Antonio de Pádua"; no interior do Estado possui prédios nas cidades de Palmeira, Jacarezinho, Lapa, Piraquara, Antonina, Campo Largo, Sertanópolis, Cambé, Irati, União da Vitória, Santo Antonio da Platina, Paranaguá e Cornélio Procópio.

Terrenos para futuras edificações em: Curitiba, São José dos Pinhais, Lapa, Sertanópolis, Siqueira Campos, Arapongas, São Mateus. do Sul Apucarana etc...

Vivemos com todos os nossos Centros em perfeita harmonia de vistas e uma bem compreendida e estreita colaboração para o trabalho de Evangelização.

A Federação Espírita do Paraná desenvolve na Capital, um grande trabalho, aliás um grande programa de assistência social pois que possui:

ALBERGUE NOTURNO, funcionando no edifício da sede, (temos em conclusão o novo prédio que comportará, além das instalações sanitárias e moradia para a família do zelador, 200 leitos). Aos albergues é fornecida uma merenda pela manhã e à noite. A

fundação data de 1911 e acolheu até o presente perto de 200 mil indivíduos; DISPENSÁRIO HOMEOPÁTICO, (remédios grátis);

ASSOCIAÇÃO PROTETORA DO RECÉM-NASCIDO POBRE, com distribuição do enxovais, dando também assistência às parturientes, em seus lares, ou hospitalizando, quando é o caso, e assistindo-as ainda, até o seu completo restabelecimento;

CAIXA PROTETORA DO TUBERCULOSO, assistindo ao doente e sua família;

SANATÓRIO BOM RETIRO, hospital moderno, instalado em 5 grandiosos pavilhões, destinando-se ao tratamento de doenças mentais, obsedados, esgotados etc.;

LAR INFANTIL-ICLÊA, casa destinada a abrigar meninas abandonadas, cuja inauguração se dará dentro de poucos meses.

Possui outros departamentos como sejam; Grêmio Juvenil, destinado a despertar nas crianças o sentimento de fraternidade, visitando doentes. encaminhando crianças etc.; Associação das Senhoras Espíritas, visitando encarcerados, doentes, socorrendo necessitados, etc.; União da Mocidade Espírita do Paraná, agrupando jovens no estudo do Evangelho, despertando nos espíritos o sentimento de fraternidade.

Além do já realizado a F.E.P. tem um vasto programa assistencial, que se desenvolverá a proporção que os recursos o permitirem.

Com referência à situação político-religiosa, não interferimos na primeira por julgá-la desinteressante, e, quanto a segunda, não nos preocupamos com elas, pois compreendemos que a nossa missão não é de polêmicas estéreis e, sim estudar, pregar e exemplificar o Evangelho de Jesus, no "a par da fé, as obras".

CONCLUIMOS: Que diante de tudo o que vai aqui ligeiramente exposto, temos a impressão que o Espiritismo em nosso Estado está se unificando, graças ao programa que a Federação Espírita do Paraná está desenvolvendo, baseado no lema do Mestre Allan Kardec:

Trabalho — Solidariedade — Tolerância

Na observação deste lema, acrescido pela palavra EDUCAÇÃO, o problema da unificação estará resolvido em todo o território nacional.

Sempre Ascendes
João Ghignone - Presidente

TEMA:

— Qual o caminho que alumia e racionaliza a doutrina espírita para a sua respectiva unificação?

RESPOSTA:

— Agito velho pensamento. Sumario o tema e outros, depois de mim, o melhorem e emendem.

— A reflexão leva-me a afirmar que até agora, em verdade, no propagar, difundir e precisar a doutrina espírita, estamos em geral, na fase da generalização e especulação reservada aos adultos.

— A criança, se não é afastada do Espiritismo, está presa num incipiente dogmatismo, que o desinteressa do mundo visível e invisível, do mundo dos vivos e do mundo dos mortos, porque o deficitário empirismo restringe-se ao catecismo espírita à moda antiga, em seu processo de perguntas e respostas encerra na fase primitiva da moral, de observação de fatos dos quais resultam fragmentárias noções do bem e do mal. O tradicionalismo persegue a criança, e afasta-a da evolução humana, no seu aperfeiçoamento moral-espiritual. Por isso mesmo o Espiritismo não tem penetrado, eficazmente, como constituição científica e constituição moral, na solução dos complexos problemas humanos.

— Seria erro, e erro grave, sustentar, empiricamente, a ação espírita. É preciso variar de técnica e a melhor expressão para que se façam mais eficazes nos ciclos sociais os seguros princípios espíritas de formação intelectual, espiritual e moral das gerações humanas, acelerando-lhes o progresso é sem dúvida, instituir, segundo os modernos métodos pedagógicos, o magistério espírita e a escola espírita.

— O magistério espírita e a escola espírita hão de livrar-nos do empirismo e levar-nos, com segurança e proveito, aos surtos exaltantes do Espiritismo.

— Sem magistério capaz não há ensino proveitoso. O professor não se improvisa. O Espiritismo não pode e não deve ficar à mercê da simples boa vontade de leigos na arte de ensinar. Há de formar-se escola de professores.

— Mas o ensino há de pegar a criança, para que nela se opere a mutação espírita.

— A criança, disse judiciosamente Allan Kardec, é maleável e, por isso mesmo, mais acessível às impressões capazes de lhe modificarem a natureza e de fazê-la progredir, e, depois, é bom se observe o que escreveu o sábio rei Salomão nos seus provérbios: — "Instruí o menino no caminho que deve andar, e ainda quando for velho não se desviará dele".

— Na criança, guiada por um racional ensino espírita, está a honra e glória da humanidade.

Estas não se podem alicerçar nos adultos em que sobrepujam influências contraditórias e malsãs.

CONCLUSÕES:

Assim, mantendo-se, a propagação espírita pelo rádio, jornal, cinema, teatro, concluo:

a) — Deve concentrar-se na criança toda a atenção, para que utilize a sua influência para o bem, e

b) — Para que bem se precisem as ideias que se prendem ao Espiritismo urge se instituem:

1. - O magistério espírita, e
2. - A escola espírita.

São considerações, bem sei, escritas ao correr da pena; mas os que sabem e orientam o Espiritismo têm o dever de solucionar, com a maior brevidade possível, os magnos problemas aqui apenas esboçados.

Curitiba, 7 de Agosto de 1948.
(FRANCISCO RAITANI)

UNIÃO SOCIAL ESPÍRITA DE SÃO PAULO

TESE

Confrades delegados e representantes estaduais.

Desde os primeiros momentos em que se cogitou da realização deste Congresso esta entidade, como coordenadora, jamais duvidou do sucesso do magno empreendimento tendo em vista, entre outras razões, as seguintes:

A — A necessidade urgente, por uma grande maioria, reconhecida, de se organizar o Espiritismo brasileiro e se constituir uma representação nacional com autoridade suficiente para dirigir e oficialmente credenciada para representar o movimento tanto no Interior como no Exterior do País.

B — A conveniência de se promover a Unificação do Espiritismo nos Estados para que o organismo representativo nacional, apoiado por todas as entidades federativas regionais, pudesse adquirir, para desempenho amplo e eficiente de sua tarefa, a indispensável autoridade moral e administrativa.

Os fatos realmente confirmaram essa suposição e a U.S.E., desde as primeiras *démarches* do trabalho de coordenação, encontrou franco e sincero apoio por parte da maioria dos Estados, atitude essa jamais modificada e, ao contrário, seguidamente reiterada, sem embargo da contrapropaganda realizada por indivíduos e instituições espíritas interessadas em que a unificação não se concretizassem. E assim, graças a essa elevada compreensão; ao desassombro e firmeza das atitudes; e à fidelidade demonstrada por todos em relação aos ideais doutrinários que nos são comuns, podemos hoje, animados de intenso júbilo, nos defrontar nesta magnífica reunião para debater pessoalmente e solucionar com os nossos votos os problemas que nos preocupam como responsáveis que, em grande parte, nos julgamos, pelo futuro da doutrina Espírita em nosso País.

O "PLANO", previamente organizado e aceito, estabeleceu os três itens fundamentais seguintes para estudo e deliberação deste Congresso:

Primeiro:

"A unificação do Espiritismo nos Estados — Planos de execução.

Como consta das "Justificativas" do Plano, a unificação, em cada Estado, seria realizada segundo o aspecto e as condições que o movimento espírita ali apresentasse.

Todavia há pontos e necessidades comuns a todos os Estados, no que respeita à unificação almejada.

Dentre eles destacamos;

a) — O ingresso de todas as instituições espíritas existentes em cada Estado nos quadros da entidade federativa estadual, na qualidade de adesas ou filiadas.

b) — A legalização das instituições que estejam funcionando irregularmente que devem, sem mais tardança, providenciar sua organização como sociedade civil e registro em cartório, para que fiquem ao abrigo da legislação do País e dos regulamentos dos poderes públicos de cada Estado.

c) — O levantamento estatístico do Espiritismo estadual, tanto de instituições como de indivíduos, na sua qualidade de profítes da doutrina.

d) — A constituição de uma entidade federativa estadual nos Estados onde tal entidade não exista com esse caráter.

e) — A criação de uma entidade de alçada superior, sob legenda, nos Estados onde existirem mais de uma entidade federativa.

f) — A filiação, para todos os efeitos, de todas as entidades federativas estaduais nos quadros do organismo central representativo do Espiritismo nacional.

Em consequência, para solução do Item 1º do Plano em questão, a U.S.E. propõe:

1º) — Que a entidade federativa estadual participante deste Congresso assuma perante ele o compromisso de providenciar a unificação no seu Estado realizando, além dos atos constantes das letras "a — f" retrocitadas, todos os demais que forem necessários a tal fim e, que, na contraparte, este Congresso lhe confira credenciais para que assim o empreendimento tenha, desde já, caráter oficial.

2º) — Que esse trabalho seja feito tendo em vista as condições peculiares a cada Estado, como consta do Plano, mas sempre de acordo com as resoluções finais deste Congresso para que assim, também desde já, se venha a obter uniformidade de ação em todo o País.

3º) — Que nos Estados onde ainda não exista entidade federativa organizada assuma essa tarefa provisoriamente, mas em vias de efetivação e em entendimento com as instituições existentes, a entidade que compareceu a este Congresso ou nele fez-se representar.

4º) — Que após a dissolução deste Congresso, as entidades dele participantes ou representadas permaneçam em ligação com o órgão que ele porventura venha a nomear para a execução de suas deliberações, órgão, a que procurarão prestigiar e apoiar em todos os sentidos.

Para facilitação da tarefa dos Estados, a U.S.E. julga de interesse a consulta à documentação constante dos "Anais do 1º Congresso Espírita Estadual" realizado em São Paulo em Junho do ano findo, já distribuído a todos os Estados e que focaliza os trabalhos realizados para a unificação em nosso Estado.

Segundo

— A unificação do espiritismo no País. Sistema a adotar

Logo de início, nesta tese, nos referimos à necessidade e urgência da organização do Espiritismo brasileiro e este pensamento é hoje comum a todos os elementos

responsáveis e verdadeiramente interessados na evolução da doutrina espírita em nosso país.

Entre esses elementos destaca-se, em justa evidência e sem diminuição para nenhum outro, a Federação Espírita do Rio Grande do Sul, liderada por confrades sensatos, sinceros e elarividentes, e cujas ideias são, de há muito, do conhecimento da U.S.E., pelo intercâmbio que vem sendo mantido, justamente visando a solução de tão delicado a momentoso problema.

O pensamento do Rio Grande é a criação de uma Confederação Espírita Nacional, englobando todas as entidades federativas estaduais.

A U.S.E. concorda com essa solução, em princípio, e está pronta a estudar, oportunamente, neste Congresso a tese enviada por aquela instituição, bem como as dos demais Estados, porém considerando que as resoluções deste Congresso devem servir como exemplificação da mais elevada conduta evangélica visando obter, por todos os meios, a harmonia, a concórdia e a unidade entre todas as instituições espíritas nacionais, sem exclusão, todavia, da firmeza e da energia necessárias à consecução dos objetivos que motivou sua reunião, propõe ao Congresso que, no caso de vencer o pensamento do Rio Grande ou outro semelhante ou aproximativo, proceda da seguinte maneira:

1º) — Lance um manifesto, de ampla divulgação em todo o País, historiando a questão e pondo em evidência a necessidade e urgência da organização do Espiritismo brasileiro nas bases de uma confederação.

2º) — Que não delibere a criação imediata desse organismo mas, protelatoriamente, estabeleça o prazo de um ano para sua criação.

3º) — Que nomeie uma Comissão Executiva Permanente, saída do próprio Congresso, com a tarefa de executar suas deliberações, convocar no prazo marcado um novo conclave — este de caráter obrigatoriamente nacional — e cuja finalidade principal será deliberar sobre as decisões deste Congresso, homologando-as ou modificando-as para melhor e providenciar a oportuna instalação do referido organismo confederativo.

4º) — No caso de qualquer entidade federativa, no transcorrer do prazo, resolver avocar tarefa da liderança nacional, a Comissão Executiva Permanente tomará conhecimento do fato, estuda-lo-á e, segundo seu critério, antecipará a convocação do conclave referido, após prévia consulta com as entidades federativas mandatárias.

5º) — Na ocorrência da hipótese anterior, a entidade federativa em questão deverá comparecer ao conclave, na sua convocação e perante ele assumir os compromissos do encargo desde que, bem entendido, aquele Congresso após o exame do assunto, concorde com a investidura.

Terceiro

"O estudo de problemas fundamentais e urgentes para marcha do Espiritismo Nacional. Entre esses problemas, que são numerosos, destacam-se os seguintes:

- A) — A instrução leiga e doutrinária.
- B) — A assistência social em todas as suas formas.
- C) — A organização da mocidade.

D) — O combate, pelo esclarecimento das massas, às atividades perniciosas e às deturpações doutrinárias.

- E) — O Livro e o da Imprensa espíritas.

Para a instrução leiga, a U.S.E. propõe a adoção do plano para a criação do seu Instituto Espírita de Educação, em pleno andamento.

Para a doutrinária, sugere que o Congresso recomende a obrigatoriedade consciencial da leitura de textos espíritas no início de todos os trabalhos práticos e teóricos; a criação de sessões semanais de estudos em todas as instituições espíritas filiadas ou adesas e, concomitantemente, difusão doutrinária pela imprensa leiga, em colunas privativas, como vem sendo feito em São Paulo, nos jornais de maior circulação isso, é claro, sem prejuízo de qualquer outra medida que esteja ao alcance das entidades federativas estaduais.

— Para a assistência social, que reconhece de difícil e complexa solução, a U.S.E. sugere que o problema continue na alçada da iniciativa individual ou de comunidades, sob o amparo moral das entidades federativas, devendo todavia ser feito um amplo e coordenado esforço junto às autoridades públicas para abstenção de subvenções, considerado o fato da assistência social que o Espiritismo presta em todo o País representar poderosa ajuda ao esforço governamental nesse campo. — Para a organização das mocidades a U.S.E. sugere que todas as atenções e todo apoio seja dado às instituições que disso cuidam, tendo em vista a extrema importância e oportunidade desse momentoso assunto.

Todas as entidades federativas devem organizar departamentos de mocidade e, por sua vez, se filiarem ao organismo federativo criado pelo Congresso das Mocidades Espíritas do Brasil, realizado no Rio em Julho próximo findo, com caráter unitivo e nacional.

— Para a solução da letra D a U.S.E. propõe a realização de uma campanha sistemática e extensa, de esclarecimento das massas espíritas e profanas, a respeito ao falso espiritismo (práticas de magia negra e de macumba), bem como do chamado "espiritismo de terreiro e similares", que estão se infiltrando por toda parte, com grave prejuízo para o florescimento do espiritismo Kardecista, único que possui finalidades evolutivas e redentoras para o espírito humano.

Indica também a conveniência do esclarecimento público a respeito das explorações monetárias com rótulo espírita; dos desvirtuamentos doutrinários, mormente os do campo religioso, que tendem à formação de igrejas espíritas; e das mistificações de toda ordem, que diariamente crescem de vulto, mormente as referentes aos trabalhos de efeitos físicos.

Propõe que os centros espíritas filiados ou adesos às entidades federativas, ao ingressarem nos seus quadros, assumam o compromisso de realizar práticas Kardecistas

devendo ser canceladas as inscrições, com a competente divulgação para exemplo, das instituições que agirem de má fé ou se recusarem ao procedimento justo e correto segundo as normas e princípios que caracterizam o Espiritismo verdadeiro.

— Finalmente para solução do problema do Livro e da imprensa espíritas a U.S.E. sugere que sejam eles estudados em todos os seus aspectos visando futuras soluções a serem dadas pelo próximo congresso.

Por último propõe que a Comissão Executiva Permanente, eleita pelo Congresso, no intercâmbio a manter com os Estados durante sua gestão, recolha todo o subsídio necessário para a elaboração de memoriais ao próximo conclave, com vistas à solução ampla e definitiva destes, como de todos os demais problemas concernentes ao Espiritismo em nosso País.

Esta tese, como se vê, deixa de lado tudo o quanto, por mais interessante que seja, não tenha no momento possibilidades de execução imediata e se atém unicamente a aquilo que, no curto período de um ano, pode ser levado a cabo tanto pelos Estados como pela Comissão Executiva Permanente.

Assim procedendo a U.S.E. está convicta, prezados confrades congressistas, que este magno conclave, conquanto não resolva a instalação imediata do organismo representativo nacional todavia delibera sobre sua criação, estabelece diretrizes para seu funcionamento e aponta novos rumos para a marcha futura do Espiritismo em nosso País.

Sem a menor dúvida, assim sendo, este Congresso atinge o escopo de sua convocação com o acréscimo, que lhe reverte em mérito, de deixar margem a futuros congraçamentos, para que não digam que foi iconoclasta e fomentou a divisão e para que, sobretudo, em dias que julgamos próximos, possa realmente existir, nesta pátria do Evangelho, tão fecunda em realizações do espírito — UM SÓ REBANHO E UM SÓ PASTOR.

S. Paulo, 25 de Setembro de 1948.

A Comissão

Luiza P. C. Branco

J. Herculano Pires

Luiz Monteiro de Barros

Manoel Paula Cerdeira

Júlio de Abreu Filho

Edgard Armond

Relator.

INSTRUÇÕES

PARA O FUNCIONAMENTO DA COMISSÃO EXECUTIVA PERMANENTE

A Comissão Executiva Permanente do Congresso Nacional Centro-Sulino será eleita pelo Congresso e constará de três membros efetivos, cada um com o direito de nomear, em qualquer tempo, um suplente de sua escolha, para os casos de substituição eventual ou distribuição de trabalho. Suas atribuições são as seguintes:

1º) — Conservar em seu arquivo toda a documentação oficial do Congresso, bem como a que lhe for própria documentação essa que, ao fim de sua gestão, transferirá à Mesa do Congresso subsequente.

2º) — Manter relações permanentes com as entidades federativas ou representativas dos Estados colhendo dados, subsídios e sugestões para a convocação de um novo conclave.

3º) — Cumprir todas as resoluções deste atual Congresso e convocar, ao fim de um ano, um congresso espírita de caráter nacional, independentemente de qualquer nova consulta ou instruções das partes interessadas.

4º) — Antecipar a convocação desse congresso nacional caso ocorra a hipótese prevista no Item 4.º desta tese.

5º) — Promover todas as providências e entendimentos necessários à convocação desse referido congresso de forma a assegurar o comparecimento da totalidade ou maioria das entidades federativas estaduais.

6º) — Receber dos Estados, aplicar na execução da tarefa e oportunamente prestar contas à Mesa do futuro congresso dos dinheiros que receber como contribuições para esse fim.

7º) — Promover reunião de seus membros todas as vezes que forem necessárias para resoluções em conjunto e, em caso de divergências, fazer votar os suplentes e decidir por maioria de 2/3. Se ainda assim persistir o impasse, buscar a decisão em consulta direta às entidades mandatárias.

8º) — A presidência da Comissão, para todos os efeitos, será resolvida em comum acordo sendo certo, todavia, que todos os seus membros têm direitos e deveres recíprocos e iguais e são entre si solidários quanto à responsabilidade da execução do mandato.

9º) — Trimestralmente, após a posse, a Comissão se obriga a fornecer às entidades mandatárias, relatórios claros e minudentes sobre o andamento da tarefa e, no 10º mês, o programa do futuro congresso, de acordo e com base nas resoluções do atual do qual a Comissão é simples e temporário agente executivo.

10º) — Se, contra toda a expectativa, a Comissão modificar o mandato ou negligenciar sua execução com prejuízo para a causa espírita as entidades mandatárias, após consulta prévia, evocarão sua realização, em qualquer tempo, a pedido fundamentado de quaisquer

delas para que assim as resoluções deste Congresso tenham, como é necessário, cabal e fiel cumprimento.

São Paulo, 25 de Setembro de 1948.

A Comissão.

Júlio de Abreu Filho

J. Herculano Pires

Manoel Paula Cerdeira

Luiz Monteiro de Barros

Edgard Armond

Relator.

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

Pela Universidade Espírita

Oração proferida no Congresso Brasileiro de Unificação Espírita em São Paulo, em Novembro de 1948.

Caríssimos irmãos congressistas.

Ao contemplar o mapa do Brasil, encontro na sua configuração geográfica estranhas sugestões e perspectivas de natureza geológica, botânica ou climática.

Esse complexo físico, onde moureja o povo brasileiro, complicado, também, no seu conjunto racial, é o agente de uma elaboração singular e surpreendente.

Se a essa extraordinária operação histórica se juntar o concurso heterogêneo de inúmeros espíritos concomitantes das levas imigratórias, ver-se-á que uma destinação superior preside a formação da nova nacionalidade.

De fato, a mola do colosso está travada pela ossatura rochosa de extensa orografia arqueana, que percorre o litoral e o interior, como a estratificar transcendente predestinação geo humana.

O exemplo cristalino parte do Rio Grande do Sul, acompanha o litoral pelo dorso vetusto da Serra do Mar, pela seriação rupestre da Mantiqueira e do Espinhaço, que vai soterrar-se nas cantigas do Norte da Bahia. Outra ramificação montanhosa, partindo do Itatiaia, avança para o centro do território nacional, até o nó orográfico dos Pireneus, ou Goiás, onde se bifurca em ramais; um para o Norte, pela serra geral, pelas serras da Gurgúcia, dos Dois Irmãos e outra lançando tentáculos, como gavinhas, pelos Estados do Maranhão, Piauí, Rio Grande do Norte, e Paraíba, onde termina, no cabo São Roque, atalaia a espreitar a imensidade marítima na direção Leste; o outro ramal, partindo da Serra dos Pireneus, interna-se por Goiás na direção Oeste, até outro nó orográfico, em Baús de Mato Grosso, dividindo-se, no ramal caracterizado pelas serras Amambai e Maracaju, direção Sul e no ramal que se segue para o Norte como divisor das bacias do Paraguai e do Amazonas.

As serras Parima e Pacaraima, ao Norte do Continente Sul-Americano, da mesma natureza geológica integram ao maciço brasileiro a planície amazônica, estruturando como determinação eterna, pela perpetuação das rochas, a característica unidade territorial do nosso País.

No reino botânico, a flora da província brasileira se particulariza pelo variadíssimo conjunto de espécies, contidas na fitogeografia característica das latitudes equatoriais e tropicais do hemisfério meridional, como a confirmar a unidade territorial.

Assim, no reino animal os conjuntos das espécies aquáticas, voláteis ou quadrúpedes têm proporções únicas, que lhe dão singularidade aspecto.

Forças imponderáveis da Sabedoria Divina modelaram, na noite dos evos, esta característica de *facies* geográfica para elaboração de uma civilização predestinada, o que levou Humberto de Campos, cronista do espaço a defini-la como Coração do Mundo.

Se atentarmos nas várias frações territoriais do Brasil, veremos que cada província tem configuração simbólica de sua transcendente missão histórica. Minas Gerais, por exemplo, tem a forma de uma cabeça com seu enorme nariz e uma gaforina de caboclo.

O seu povo exerce função de equilíbrio pelo seu conservantismo e pela consumada prudência. É gente feia, como diz Tristão de Ataíde, mas sabe conter os assomos de experiências aventureiros, quando tumultuam as paixões.

São Paulo, na sua figura geográfica, tem a forma de uma bandeira desfraldada ao vento, a encabeçar monções devassadoras do deserto ou a encimar o topo das realizações grandiosas de seu povo arrojado.

Se a cabeça, é símbolo de ideia, de pensamento, de raciocínio, a bandeira é sinal de empreendimento, de ação, de vitória.

Por isso dizem do acerto da união o coordenação de Minas e São Paulo, como fórmula política, no processo evolutivo da nacionalidade brasileira, pelo conúbio da prudência e do dinamismo exuberante.

Vindo da terra montanhosa. onde ainda, se contempla in natura o panorama estático das acumulações de minério extasio-me ante a imponência das realizações paulistas, não somente no ramo urbanístico, mas também no campo econômico e nas atividades administrativas.

São Paulo é bem a bandeira desfraldada a celebrar a vitória da atividade e do trabalho.

Eu, como brasileiro, me sinto orgulhoso de tamanha expressão de grandeza e felicito-me pela oportunidade que se me antolha, de poder, em nome da união Espírita Mineira, cooperar com os irmãos de São Paulo na execução do importantíssimo programa, de ordem espiritual, deste Congresso.

Concretizando o anseio dos espíritas do Brasil por uma fórmula que reúna, sob uma única bandeira de comando, toda a família Kardecista, a chamado da União Social Espírita, aqui nos encontramos, nesta magnífica reunião congressional. Se à unidade política antecederam, em nosso País, a unidade geológica e a unidade histórica, temos, ainda, *in fieri* as uniformidades racial e religiosa, ambas de elaboração lenta e completa.

O programa deste Congresso é trabalho de unificação, visando adunar a religiosidade na nossa terra, com a unificação direcional do Espiritismo. Porque, assim encontrará o País unidade religiosa com a universalização, que se aproxima, da crença na Terceira Revelação.

Então, o Brasil, sendo o Coração do Mundo, tornar-se-á a Pátria do Evangelho.

Tenho a impressão, senhores congressistas, de que a Providência divina reserva à coletividade brasileira o primeiro experimento da moral evangélica, segundo a interpretação espírita.

Quando nas portas de acesso do território nacional se estampar em letras berrantes a divisa evangélica: Terra da Fraternidade, para ele acorrerão todos os oprimidos do mundo, sedentos de paz e liberdade. A humanidade, conquanto imperfeita e claudicante, anseia por uma situação de equidade, que lhe dê paz e benevolência.

Só o Espiritismo pode dar, na sua compreensão verdadeira, um novo conceito da vida resumido no preceito: "Amai-vos uns aos outros"

Este amor recíproco entre homens é um mandamento do Cristo, que polariza todo o progresso moral, mas a perfeição tem um aspecto binário de progressão evolutiva; tem natureza efetiva representada pelo amai-vos e forma intelectual sintetizada na sabedoria.

Amai-vos, instruí-vos são os mandamentos da perfeição, pois não basta ser bom ou ser sábio, separadamente, é preciso ser bom e sábio.

Muito será alcançado com a unificação em torno do código Kardecista, mas muito já se perdeu com a confusão vigente, por efeito da falta de direção e disciplina.

O espiritismo no Brasil progride avassaladoramente, mas sem ordem, sem responsabilidade. Não há contenção para os abusos de simulações e da exploração; não há escrúpulos que reprimam a audácia dos ignorantes em relação às responsabilidades diretoras.

Dignos de louvar são os que se dedicam ao ministério com sadia orientação, mas a maioria dos grupos necessitam de melhor compreensão e conhecimento da doutrina.

Muitos diretores, por este Brasil afora, são destituídos de boa fé e honestidade.

Este estado anárquico deve-se atribuir à falta de elementos locais esclarecidos e sinceros que possam orientar. Deve ser imputado também à falta de fiscalização e de autoridade das sociedades diretoras que, neste caso, seriam as Uniões ou Federações.

A Boa Nova atingia o âmago das almas sofredoras, vítimas de todos os infortúnios sociais, em épocas de barbarismo, compreendidos os escravos, os mendigos, os pobres, os doentes, os oprimidos.

Foram estas as primícias da redenção, iluminadas por uma grande esperança a ditar-lhes entusiasmo e devotamento das práticas do ministério sagrado.

Muitos dos conversos se deixavam empolgar pelos sinceros impulsos e beneficência, mas outros encontravam na pregação, suficiência aos seus pendores de vaidade, auferindo no acatamento dos crentes os meios necessários à subsistência.

Os apóstolos e os discípulos eram poucos, o mundo, vasto; por toda a parte cumpria pregar o Evangelho de Jesus.

E os caminhos de todas as províncias do Império se povoavam de peregrinos do Reino de Deus.

Os Evangelhos se multiplicavam e cada um tinha os seus seguidores.. Muitos levavam a alma cheia de fé, mais outros misturavam as esdrúxulas versões doutrinárias, bebidas nesse emaranhado de testemunhos contraditórios.

Havia os que, emancipados da teoria apostólica, destilavam nos ouvidos dos ignorantes notícias sem fundamento e conclusões aberrantes da verdade.

Não tardou surgisse escolas, cada uma ensinando ao seu modo, teorias baseando em interpretações errôneas dos textos sagrados.

Foi a fase em que fulguraram os talentos de Orígenes, Clemente de Alexandria, de João Crisóstomo, de Tertuliano e de Agostinho, a iluminar o caminho da fé e do verdadeiro Evangelho.

Aos poucos, a Comunhão Cristã, corrigindo as deficiências de pregação, com o apoio das instituições públicas, pode iniciar a seleção dos pregadores, recorrendo a elementos instruídos do conhecimento da doutrina e no campo filosófico.

Vieram, em seguida, as comunidades religiosas e monásticas, que, diante da avalanche de hordas bárbaras, irrompidas do lado do oriente, se encastelaram nas cabeços rochosos das montanhas, como se fossem apífitas, no cume abençoado de resguardarem as conquistas intelectuais da humanidade, vivendo dos tesouros científicos que ocultavam.

No meio ignorante da planície e das cidades foi resplandecendo o fanal das belezas intelectuais, a espoucar as trevas morais da Idade Média. Os monges mendicantes ou reclusos iam, assim, em seu próprio benefício, esclarecendo os ignorantes infiéis, pregando o Evangelho.

Foi esta, certamente, gloriosíssima fase da Igreja Romana que se arroga o mérito do salvamento da civilização humana.

Ao ímpeto e opressão dos dominadores bárbaros soube contrapor o incontrastável poder do intelecto cultivado, originando, com isto, o surpreendente fenômeno histórico de passarem os vencidos à condição de vencedores.

Consagrou-se a lição e a Igreja aplicou, embora com parcimônia, o método de educar e instruir os seus elementos de propaganda e pregação.

Fundaram-se escolas e universidades, pontificando inteligência geniais, como Tomás de Aquino, Boaventura e outros luminares da Filosofia.

Domingos de Gusman fundou a ordem dos Pregadores, e mais tarde, Inácio de Loiola fundou a Companhia de Jesus, que deram ao mundo grandes figuras do pensamento e das letras. Ambas objetivavam instruir e educar os seus próprios elementos de divulgação da moral e dos princípios que defendiam indo recrutá-los entre famílias das classes elevadas.

Assim puderam elas, em benefício da Igreja de Roma, consolidar o domínio nos países onde professavam, sobrando-lhes cooperadores e missionários para os países de hereges e infiéis, como são chamados.

O Brasil tem para com os jesuítas indeclinável dívida histórica, consistente na defesa dos índios que tomaram, contra a prepotência e selvageria dos povoadores.

As universidades se multiplicaram ainda mais, sob os auspícios e orientação do clero; novas congregações religiosas surgiram com finalidade educativa e Roma se atirou à conquista do mundo por intermédio de estabelecimentos de ensino.

Assim, pode o Catolicismo, ao irromperem os tempos modernos, conter e anular os assaltos das teorias materialistas da ciência.

Agora, estabeleceu-se a corrida para o monopólio da instrução do povo, ministrada de mistura com o ensino das letras, a prática religiosa.

Procedem, igualmente, as seitas protestantes, pela educação da juventude, transmitindo as suas crenças e cooperando na edificação dos grandes países, onde florescem.

Nos países de confissão católica surgem, por último, novas organizações educativas que assombram pela prosperidade e pela força de expansão. Entre estas sobressai a dos Salesianos de Dom Bosco e muitas outras que vão plantando em todas as cidades do Brasil ginásios e escolas profissionais.

Entrementes, em todas as capitais vão surgindo estabelecimentos de ensino superior, inclusive universidades católicas. É que na educação da juventude reside todo segredo da perpetuação das crenças, das opiniões e das pátrias.

A criança já recebe de sua maezinha, egressa de um colégio de freiras, ao balbuciar os sons, a insinuação do nome de Deus.

Ao pé do leito infantil decora, a força de repetir, uma prece, à noite.

Essa criança, ao ingressar na escola primária, encontra, a professora, produto de um colégio religioso, a ensinar-lhe rudimentos de catecismo, a encaminhá-la para a mesa da primeira comunhão.

O curso secundário é feito, também, em educandário dirigido por padres, que envolvem o adolescente na rede de preconceitos e afirmações sectárias.

É de esperar que esse homem de amanhã seja um fervoroso católico e abnegado contribuinte das fundações clericais.

Quem não sente a força da tradição?

As impressões do passado nos estigmatizam a alma para sempre, sem que possamos, muitas vez, emancipar-nos de prejuízos, que a razão, no fim condena. Muitos dizem:

"Sou espírita, pela graça de Deus! Mas, embora lhes reconheça, hoje, a ineficácia, não me atreveria a alijar os hábitos de religiosidades do passado.

Se, tivesse filhos neonatos, não saberia privar-me do prazer de vê-los batizados na igreja e nem quisera vê-los casados, que não fosse à igreja, abençoados pelo sacerdote".

No sonho de noivado de uma jovem, não se compreende a ausência do véu, do vestido branco, se ela dourou a sua mocidade na beleza da liturgia católica.

É e força da tradição!

A sabedoria clerical mostrou-se consumada no prender os devotos com os liames psicológicos do hábito e da tradição.

Ainda que não seja católico, seja ele materialista e indiferente, o homem do nosso meio não se liberta, facilmente, dos vínculos do passado, obediente aos costumes sociais.

Isto, a Igreja o conseguiu pela educação ministrada nos seus colégios e estabelecimentos de ensino, servindo para conclamar uma unanimidade confessional fictícia.

Ora bem! Como é possível a unificação do Espiritismo, como pode ele exercer o Evangelho do amor e fraternidade sem a pureza de ministério, através da educação dos pregadores.

Os homens, em sua maioria, são fracos e provindos de outras crenças; se não se armarem cavaleiros da nova cruzada redentora, pelo noviciado de uma aprimorada educação que lhes vinque nas almas a tradição e a simplicidade espíritas, será impossível mundificar a nova religião dos defeitos trazidos de rituais estranhos.

Na sua maioria, os crentes da nova religião são conversos, transitados por escolas e colégios católicos ou protestantes, porquanto o Espiritismo, pode-se dizer, não dispõe de estabelecimentos educacionais.

O mandamento de Jesus: Pregai! tem equivalência sinonímica em instruí!

Pregai e instruí!

Tornam-se evidente, caros confrades, que a finalidade deste Congresso não se restringe a promover simplesmente a unidade direcional do Espiritismo. É mister se lhe junte o complemento inadiável, a condição *sine qua** da unidade: a instrução no Espiritismo.

Jamais a nossa religião conseguirá o domínio na alma humana, se não se puserem escolas ao alcance dos espíritas, onde os seus filhos aprendam o Evangelho segundo O Espiritismo.

Todas as religiões no Brasil, compreendendo o perigo, lançam os fundamentos de suas escolas superiores: universidade católica, universidade protestante.

Criemos, também, a universidade espírita, onde se possa matricular a mocidade espírita!

Criemos, também, a universidade espírita, uma para moças, outra para rapazes, construídos fora da cidade, em terreno de cem hectares, onde se possam praticar as culturas necessárias à alimentação dos colegiais. Anexo, poderá ser fundado um patronato agrícola, onde se acolham meninos desamparados.

Assim, será possível a execução de um programa de perfeita educação intelectual, moral e física.

Esses internatos poderão receber alunos de todos os quadrantes e neles será ministrada educação moral espírita, a par do ensino médio.

Outras escolas serão instaladas na medida dos recursos angariados: Escola de Educação. Faculdade de Filosofia, Escola profissional, Faculdades de Direito, Engenharia e Medicina, Escolas de Música e Belas Artes, etc.

Será um empreendimento de grande fôlego, para cuja realização será necessária a cooperação de todos os espíritas do Brasil, convocados para auxiliar.

Para atender às necessidades e gastos de construção, julgo acertado organizar-se uma sociedade anônima, cujas ações cobertas por prestações anuais de 20 por cento.

* Nota da revisão: houve engano no texto original. A frase latina correta é *sine qua non*, significando indispensável, condição sem qual.

Esta sociedade poderá, mais adiante, ser transformada em fundação, sustentada pelos espíritas, com a finalidade de disseminar, pelos municípios do Brasil, estabelecimentos de ensino, padronizados ao modelo central.

É trabalho ingente e requer devotamento, mas a obra é exequível dentro das possibilidades financeiras dos espíritas, consideradas as facilidades de pagamento das ações.

Dará, assim, a atual geração eloquente impulso á propagação da nossa doutrina, instruindo os filhos, defendendo-lhes a fé, inculcando-lhes conhecimentos doutrinários, dando ao Brasil magnífica contribuição patriótica.

Os jovens, que cursarem essa organização modelo, voltarão para os seus municípios, para as suas cidades, para os seus lares, levando a alma temperada nos conhecimentos da doutrina e do ministério espírita, e deles hão de valer-se para a orientação e esclarecimento, onde falem trabalhadores capazes de dirigir.

Eu vou passar às mãos de V. Excia., Senhor Presidente, a indicação formulada pela Delegação da União Espírita Mineira, pedindo que com aprovação do plenário, nomeie uma comissão de três espíritas, que se encarreguem de preparar os estatutos da sociedade anônima, com missão de promover a realização da Universidade Espírita, a fim de serem aprovados oportunamente e aberta a subscrição de ações.

Eu creio no êxito deste empreendimento, que pelo seu alcance espiritual, merece e recebe o beneplácito do Pai celeste.

A União Espírita Mineira, por nosso intermédio, se compromete a convocar os centros de Minas Gerais, para concertarem as medidas mais eficazes de cooperação moral e financeira.

As Federações de São Paulo farão o mesmo, assim como as demais, aqui proficientemente representadas.

Realizada a unificação direcional do Espiritismo, a empresa será proposta a todas as sociedades federativas para que recebam amplo e idêntico apoio.

Muitos espíritas do Brasil, premiados com a abundância de pecúnia, terão ensejo de reconhecer a importância do empreendimento e movidos por sadio altruísmo, hão de prestar-lhe cooperação ampla e eficaz.

Eu encaro, com imenso pesar, a situação dos nossos companheiros de crença, ao se aproximarem os anos escolares dos filhos.

Lançam eles, dentro de suas possibilidades os olhos da alma à procura de uma escola, a qual possa confiar a educação de seu filho, em cuja alminha pura ele e a sua piedosa esposa gotejaram os rudimentos da doutrina admirável, que a graça de Deus lhes permitiu adquirir. Ele anseia, também, plantar na alma do seu filhinho a crença consoladora que alcançou pelo preço de fracassos e experiências de milênios.

Debalde procura.

Confiá-lo a uma escola pública, seria entregá-lo às imposições da professora, mancomunada com o vigário.

É como se na espécie ovina se entregasse aos lobos a guarda dos cordeirinhos.

A mim, me aconteceu ser forçado a internar uma neta em estabelecimento de orientação religiosa diferente.

Como dói vermos aquela alminha tenra e tão querida ser, aos poucos, torcida, seduzida, e separada de nós!

Se esta contingência nos punge, causa a essas criaturinhas imenso dano à sua fé.

Ó irmãos caríssimos, lancemos o nosso brado de alerta a todos os espíritas do Brasil!

Concitemo-los a que se integrem na campanha da Universidade espírita!

Unama-nos todos com propósitos extenuos até o sacrifício, em torno desta iniciativa salvadora.

Salvemos a fé de nossos filhos!

Salvemos as gerações espíritas do futuro!

Camilo Rodrigues Chaves

PELA UNIDADE DIRECIONAL DO ESPIRITISMO

Prezadíssimos Confrades,

Reverencio a transcendente significação desta assembleia num saudar afetuoso, rogando ao Pai de infinita bondade que propicie a cada um dos presentes a graça do discernimento e às elaborações que se processam neste momento, a graça da sabedoria.

Se grande é a autoridade desta reunião, pela expressão singular de seus componentes, credenciados por longa e edificante bagagem de bons serviços ao apostolado do bem, maior ainda ela se afigura pelo prestígio da causa que encarna e pela excelência do nome que invoca.

Aqui se cuida de nobilíssimo programa de edificação humana sob a égide protetora de Jesus; aqui, respira-se o ar inundado das convenções superiores, onde silenciam as razões individuais para as decisões solenes das coletividades.

O convite que a Comissão promotora deste Congresso dirigiu à União Espírita Mineira, veio prestigiado por altíssimo programa, sob o sinal acrisolado do nome de Jesus.

Não podia a União Espírita Mineira furtar-se a este encontro, destinado à consideração de elevados interesses do Espiritismo, porque, onde se trata do nome de Jesus e das verdades eternas do seu Evangelho, compete-lhe, a ela, aí estar e aí colaborar.

Daí a minha alegria de poder dirigir-vos, senhores congressistas, a minha cordial saudação, em nome da entidade máxima do Espiritismo na terra montanhosa, como o guerreiro, que em plena batalha, cumprimenta os seus aliados. Não na batalha cruenta e mortífera das competições humanas, mas nos embates supremos contra as obras de iniquidade, quando os inimigos principais são os nossos próprios vícios e defeitos.

Sim, o combate ao mal deve ser total, partindo da reforma íntima de cada um, pelo esforço de renovação, até, as formas organizadas do combate ao erro, nos movimentos de coletividades.

Não me atrevo a inculcar-me credenciado a proceder pelo conjunto, se individualmente me julgo susceptível de renovamento. Entretanto, a situação exponencial a que as circunstâncias, ou melhor, a vontade do Mestre Divino me elegeu obriga-me a passar sobre as minhas próprias deficiências, para considerar as fórmulas de progresso coletivo.

Equacionando melhor, é mister convir em que o aperfeiçoamento do conjunto caminha na ordem direta da evolução individual.

Dentro da investidura direcional, cumpre-me, pois, esquecer o demérito pessoal, confiante na assistência de uma sabedoria superior, que dirige as mentes e os corações no serviço das organizações merecedoras do beneplácito divino.

O que a mim confiro, atribuo a vós outros, caros confrades congressistas, e para procedermos com acerto, começamos por admitir a nossa inferioridade, invocando a assistência d'Aquele que tem à mão o cetro do mundo e dirige as forças intelectivas da evolução.

A Ele, a Jesus, volvamos os nossos pensamentos muna súplica fervente, para que nos dê a isenção necessária, a pureza de intenção e a sabedoria das deliberações acertadas. Coloquemos em suas mãos os resultados deste Congresso que, no nosso juízo humano, votamos á glorificação do seu nome e ao engrandecimento do seu Evangelho.

Comecemos por render-lhe graças, que aqui conseguimos, por haver aplainado as dificuldades opostas à realização deste Congresso.

Não nos encontramos aqui para decidir sobre temas de alta indagação, presos a preconceitos sectários, nem para elaborações conciliares, concretizadas nas fórmulas impositivas dos dogmas.

Não alimentamos propósitos de exclusão ou dispersão, nem aspirações de mando, mas aspiramos à reunião dos crentes no Espiritismo sob uma única bandeira. Nada de imposições, nada de incompreensão, nada de exclusivismos!

Reputo justificada a iniciativa dos dirigentes eventuais das sociedades federadas do Espiritismo, de darem à imensa família dos crentes unidade de direção.

É um movimento de defesa e de boa orientação, fundado em princípios de sã doutrina e em sadia providência disciplinar e reclamado pela consciência dos espíritas.

Todas as corporações, como todos os organismos têm suas leis biológicas ou instintivas de defesa e expansão. Jamais a dispersão e a displicência produziram frutos. Tudo na Natureza tem vocação associativa. As nebulosas compreendem grupos de constelações; estas se compõem de múltiplas estrelas ou sóis e estes arrastam nas trajetórias suas famílias planetárias.

Nos mundos, dentro da unidade dos diversos reinos da Natureza, aparece sempre o gregarismo das espécies, limitadas ao âmbito das razões geológicas ou biológicas, dentro do tempo e do espaço.

As raças se afeiçoam à terra, aos climas, às longitudes não menos que, aos hemisférios, fixadas pelos ditames do menor esforço ou pelos imperativos vitais dos hábitat.

As famílias botânicas se concentram em determinadas regiões do globo.

As coníferas de folhagem permanente preferem a saiga das neves quase eternas, que lhes dão adubação e umidade para a formação dos troncos gigantescos da flora característica.

As palmáceas se comprazem, formando moitas, na deliciosa arfagem das brisas mornas, meneando as comas dóceis ao acalento do sol tropical.

O leão marinho forma imensos cardumes ao longo das praias hiperbóreas e o leão felino gosta das margens arbustivas dos desertos equatoriais.

A nação das garças nevadas tem dimensão continental e a ave do paraíso se agrupa nas florestas da Nova Guiné; o canguru acomete os aclives rupestres da Austrália e o aristocrático rouxinol enche de melodia os campos pamponosos da Europa.

As raças humanas participam do mesmo determinismo geográfico e vemos os povos se aglutinarem em nações, obedientes ao isolacionismo dos primitivos e à música compreensiva dos sons idiomáticos.

Enfim, cada espécie, cada raça tem a sua zona territorial ou marítima, formando ajuntamentos com tendência inata para a sociedade. E na harmonia que preside os mundos, a natureza e as coisas se evidencia a sabedoria onipotente da direção, a providência das leis que os rege e a vocação unitária dos grupos.

No campo das ideias e dos sentimentos as tendências evoluem para cima e para a unidade, com finalidade universal de sentido infinito: — DEUS, ETERNIDADE, UNIVERSO.

Deus é uno, mas para Ele evoluem todas as criaturas, em destinação para a universalidade.

Jesus, em prece suprema, na última ceia já o preconizava: "Para que todos sejam um como tu, ó Pai, em mim e eu em ti; que também eles sejam, um em nós, para que o mundo creia que me enviaste" (São João, cap. 17, versículo. 21).

No campo do sentimento marcha o homem para a padronização, a despeito de todos os óbices. Generaliza-se o conceito da liberdade, diviniza-se a humanidade pela prática da fraternidade e pelo amor extensivo a toda a criação.

Os impérios encontraram estabilidade na união granítica das suas crenças religiosas, na força dos costumes e dos atavismos raciais.

As religiões perduraram no amálgama duríssimo da fé e dos dogmas.

Ai das nações que se entregaram à miscigenação do sangue e das ideias! Caíram, porque a sua sede de domínio quebrou-lhes a homogeneidade: Babilônia, Assíria, Egito, Pérsia, Roma, etc.. que se fracionaram ao vigor das reações autóctones.

De outra parte, observa-se que as épocas se definem pela corporificação de ideias e princípios a elas inerentes.

O cristianismo não logrou avassalar o inundo, graças ao seu fracionamento em seitas, perdendo, assim, no prejuízo das competições, a beleza da doutrina, o prestígio da unidade, o ímpeto vitorioso da pregação. Considere-se que em dois mil anos, apenas converteu, teoricamente, a quarta parte dos habitantes da terra...

Aliás, os mesmos erros desmoralizaram as demais religiões, incapacitando-as para a missão messiânica que se arrogaram. Muitas já soçobraram e todas, no momento histórico presente, se arruínam com as civilizações que edificaram.

Remata-se um ciclo, termina uma idade neste vigésimo século e o homem se encontra desarvorado pela falácia das religiões e pela confusão filosófica. As igrejas se desvirtuaram na troca das excelências espirituais e morais pelo gozo metalizado dos sentidos e da grandeza. Oficializaram o orgulho, transigiram com o sensualismo e o homem, elevado intelectualmente, não encontra razões para evoluir moralmente. E aí está, esta ele, com a bomba atômica, a ameaçar o planeta com a destruição, porque não há força moral que o contenha.

Eu creio que o equilíbrio há de vir.

Nos dois mil anos passados, a humanidade avançou intelectual e materialmente; aos dois mil anos começará a era do progresso moral. No ciclo primeiro, o Cristianismo transacionou com o ouro e com a força; no ciclo que se inicia, renunciará aos poderes do mundo para retomar o abandonado caminho do Evangelho de Jesus. Antes pregava-se a fraternidade humana. mas os homens não eram irmãos: matavam-se; odiavam-se, e guerreavam-se: oprimiam-se e perseguiam-se.

A reforma dos corações e dos espíritos consiste no cumprimento do preceito: "Amai-vos uns aos outros". As religiões que se esboroam não foram capazes dessa reforma e tornam-se obsoletas e, diante dos postulados da ciência e da fé, os homens já se debatem nos anseios de nova elaboração evolutiva.

Jesus reconhecendo a fraqueza humana silenciou muitas coisas.

"Ainda tenho muitas coisas que vos dizer, mas vós não podeis suportar agora."

Porém, quando vier aquele Espírito de Verdade, ele vos guiará em toda a verdade, porque não falará de si mesmo, mas falará tudo o que tiver ouvido e vos anunciará as coisas que hão de vir.

"Ele me glorificará, porque há de receber o que é meu, e vo-lo há de anunciar". (João, Cap. 16, versículos 12, 13, 14).

É clara a promessa de uma terceira revelação. Os homens da segunda não suportavam a verdade toda, era mister um novo Enviado para anunciá-la. Isto tinha que se dar no fim do ciclo dos dois mil anos, quando os homens seriam capazes de compreender, pois que os próprios apóstolos cobizavam os postos de governo.

Com a falência espiritual das seitas cristãs, eis que se realiza a promessa do advento do Consolador, do Espírito de Verdade, isto é, do Espiritismo.

"Amai-vos uns aos outros" é o lema da Nova Revelação, e o avanço espiritual da nova etapa vai-se processar em torno do preceito redentor: NADA DE GUERRAS! NADA DE OPRESSÕES! NEM ÓDIOS! NEM PERSEGUIÇÕES!

A evolução humana, em seu aspecto social e político, tem que ensejar o cumprimento do preceito vitorioso e o seguinte ciclo marcará o início da verdadeira redenção pela reforma moral.

Tombam os séculos de incompreensão, sucumbem as velhas religiões, mas com os novos séculos de luz interior surge para a humanidade a rósea alvorada do Espiritismo.

É mister que os homens, embora capazes de compreender, sintam a verdade do preceito. Amar é assunto que respeita ao coração. Esse amor do "amai-vos uns aos outros" é a síntese de virtudes evangélicas que reclamam renúncia e exemplificação.

O exemplo de caridade de Jesus inflamou o idealismo dos homens dos primórdios, mas a sua semente caiu em terreno de pedregulho, germinando e vicejando. Sobreveio a canicula e os brotos feneceram ao calor da pedra próxima. Aos homens, como ao terreno pedregoso, faltou a adubação das virtudes opimas da espiritualidade.

No princípio do Cristianismo as condições sociais, políticas e religiosas eram impróprias para o florescimento do ideal cristão. Acresce que as distâncias e falta de transportes enquistaram os pregadores da Boa Nova em territórios longínquos, de difícil acesso. Formaram-se grupos orientados por uma única testemunha da pregação messiânica — o apóstolo — e os adeptos do Cristo diziam-se de João, de Pedro, de Paulo, de Tiago, etc...

Múltiplos relatos evangélicos apareceram aqui, ali, acolá, alguns com visos de fidelidade, outros contraditórios e imaginosos a estabelecer confusão. Esdrúxulas teorias e hipóteses apareceram a deturpar a suave individualidade do Mestre e a sua generosa missão. Floresceram escolas de heresias e a exemplificação altruística se contaminou no contubérnio das práticas pagãs.

Os concílios procuravam separar o joio do trigo, mas eles mesmos acabavam juntando à pureza dos Evangelhos a sementeira de novos erros e desvirtuamentos.

Das competições de seitas e dos entrecosques das sutilezas interpretativas caíram no despotismo dos dogmas.

Contudo, o mundo declamava o "Amai-vos uns aos outros", mas os homens continuavam a odiar-se.

E veio a separação, o enfraquecimento da pregação, a despreocupação de exemplificar.

O Espiritismo, como já vimos, desponta em época de materialismo e descrença, mas em ambiente de elevada cultura. Surge com um código revelado, que lhe fixa a doutrina em bases claras, elucidativas do Evangelho primitivo.

A Codificação se processou através de um único agente — o insígne Allan Kardec. A divulgação se operou sem o testemunho contraditório do proselitismo aferrado aos preconceitos materiais, mediante a palavra ditada do Espírito de Verdade.

A complacência divina, segundo a promessa, prestigia o apostolado através do dom da mediunidade: "Os que crêem em meu nome expulsarão os demônios; falarão novas línguas; pegarão nas serpentes e se beberem alguma coisa mortífera não lhes fará dano algum; e porão as mãos sobre os enfermos e os sararão". (Marcos, cap. 16 - Versículos 16 a 18).

Para o bom êxito da Revelação impõe-se a unidade filosófica, moral e religiosa.

Os primeiros pregadores do Cristianismo foram, em geral, homens ignorantes, provindos das humildes camadas populares. A divulgação da doutrina espírita foi feita pelo próprio Espírito de Verdade; isto é, por uma plêiade de Espíritos angelicais, mensageiros diretos de Deus — Pai, por meio de mensagens e comunicações psicografadas de autenticidade comprovada. Assim, a balbúrdia do princípio foi corrigida em favor da unidade doutrinária.

O Codificador foi um e único — Allan Kardec.

Está, pois, indicado aos espíritas o dever de união, dentro, não somente do campo doutrinário, mas dos programas de ação e cooperação, indispensáveis aos grandes cometimentos humanos.

Infelizmente já se notam, dentro do primeiro século, sinais de divisão entre os adeptos, com o aparecimento de pseudas revelações completivas, por vez destoantes do texto padrão. Práticas abusivas de experimentação, fraudes de médiuns inescrupulosos, rituais bizarros de baixa finalidade, presunção de elementos ignorantes, que se inauguram diretores de núcleos, tudo isso concorre para a separação, para o descrédito para a falta de unidade.

Se o Espiritismo realiza uma alta função moral de aprimoramento humano, tem que pleitear a solidariedade de todos os crentes em torno da Doutrina. Mais uma vez se justifica a necessidade da unidade de direção e o meu longo arrazoado visa demonstrar este impreterível escopo.

Se tudo na natureza tende á unificação; se a própria expressão societária dos homens e dos animais é um meio de defesa e ação; se as grandes realizações dependem da importância gregária dos elementos construtivos, não pode o Espiritismo continuar dentro da ação fracionada das suas práticas associativas.

Não basta a unificação do seu Código que, no fundo, já, é um convite à união; mas impõe-se a coesão dos adeptos em turno de uma única expressão diretora.

O que vemos no Espiritismo é alarmante para os que se devotam ao trabalho da propaganda tal a incompreensão existente.

Não se compreende religião sem direção.

Sabemos que os guias espirituais têm uma grande função diretora, mas há a parte humana de orientação social e de contribuição material e associativa.

A fenomenologia espírita representa um fato de prática experimental, mas não constitui essência doutrinária. Não é dogma, nem culto; nem é preito à divindade, equiparada ao cerimonial propiciatório e adorativo de Deus ou do ídolo, segundo o grau evolutivo do crente.

Não é dogma porque, fiel e enquadrada às leis da Natureza, ocioso seria demonstrar-lhe a eloquência incontrastável e evidente.

Os espíritas são iniciados no conhecimento desse segredo da intercomunicação dos mundos material e espiritual. Mas esse conhecimento ou essa prática não é atual. É um fenômeno de amplas proporções inerentes a toda a escala evolutiva do mundo espiritual, ou de toda a gradação moral do indivíduo. Atinge mesmo o reino animal.

Os meios de comunicação permitem que se defrontem homens e entidades espirituais de toda ordem, bons, mediantemente bons, ótimos, maus, péssimos, cultos, sábios, ignorantes, brancos. Esse comércio se processa segundo a lei de afinidades, que aproxima os semelhantes.

Assim, os grupos de pessoas elevadas moralmente recebem a cooperação de espíritos de elevada categoria espiritual; outros, bem intencionados, são assistidos por equivalentes do espaço; outros, ainda, formando círculos com finalidades interesseiras ou maldosas, recebem a contribuição malfazeja dos agentes das sombras.

É um conhecimento de tremendas responsabilidades, que chegou ao alcance do homem. Dele podem-se colher excelentes proveitos ou terríveis consequências, tal qual se dá com o sábio, estarecido ao peso da responsabilidade da descoberta da bomba atômica.

Os antigos egípcios chamavam a estas intercomunicações de mistérios de Osíris, conhecidos por muito poucos iniciados; mas hoje, graças a vinda do Espírito de Verdade, estes mistérios de outrora estão reduzidos à condição de meros fenômenos, compreendidos e praticados por todo o mundo.

Em consequência do empolgante intercâmbio entre os dois planos, nota-se um errôneo isolamento dos grupos, à suposição de uma autossuficiência, nem sempre bem inspirada, e muitas vezes, deturpadora das sadias finalidades da Doutrina. Daí as práticas condenáveis do bizarro ritual da macumba, onde homens de má índole se aparceiram com entidades inferiores do plano espiritual.

Em todas as religiões há elementos deturpadores, que procuram, na sua malevolência, abastardar os sãos princípios da moral, como justificativa aos criminosos procedimentos, atentatórios às leis de Deus. Nem as próprias maiorias religiosas, encabeçadas pelas castas sacerdotais, se eximem às forças que as desviam das rotas traçadas pelos códigos divinos. Nasce as convenções com os povos, crescendo com as nações e soçobram com os impérios que fundaram. Esta força deturpadora que afasta o homem da espiritualização se especifica no esforço da humanidade em materializar a pureza dos códigos divinos.

Diante destas tendências que, infelizmente existem, como existiram desde os primórdios do Cristianismo, justifica-se o movimento e a cruzada dos espíritas esclarecidos, no intento de se confraternizarem e de se unificarem as entidades sociais espíritas em torno da pureza doutrinária e da perfeita moralidade da prática mediúnica.

Esta é, em verdade, uma preocupação justificada para o bom andamento das coisas atinentes ao Espiritismo, com referência à Doutrina, para a boa ordem na organização social e para o prestígio e triunfo da nova religião, que surge na Terra com a força incontrastável da Verdade.

Este movimento só é possível, visando a uniformidade do Código fundamental coligido por Alan Kardec, isto é, tendo em mira a fidelidade na interpretação e aplicação dos seus princípios e mandamentos.

Os centros e sociedades não se devem conservar numa independência prejudicial à unidade do ideal e aos movimentos de solidariedade comunitária. Necessário é, ao contrário, que se estreitem entre eles os laços de mútua ajuda e cooperação.

Esta solidificação de fraternal cooperação deve-se processar, primeiramente nas cidades entre os centros locais, em seguida nos Estados para que se atinja, finalmente, ao conagração de todos em torno de uma entidade federativa nacional, que dê à Religião Espírita aquele caráter de unidade e edificação moral e humana, a que se propõe, na sua admirável finalidade.

A organização político-administrativa da nacionalidade brasileira, em sua forma federativa, compreende um governo central, ao qual se prendem os governos estaduais, que governam as províncias. A estes governos estão dependentes as câmaras municipais, que, por sua vez, dirigem as administração distritais. Nesse encadeamento de poderes está fundada a unidade nacional, regida por uma carta constitucional única.

Pensemos no que sucederia se um desses municípios se comportasse com independência e insubmissão. Que sucederia se muitos municípios assim procedessem?

Se um Estado se revoltasse contra o governo federal e contra o pacto federativo.

Teríamos a desintegração da nacionalidade brasileira.

Nenhum modelo social mais se coaduna com os superiores interesses do Espiritismo que a organização nacional brasileira. Um organismo central diretor receberia a cooperação das uniões estaduais, que seriam a expressão federativa dos centros municipais, como sociedades filiadas. As ligas municipais receberiam as adesões das sociedades distritais ou rurais. Seria a unidade reclamada neste momento em que o Espiritismo ensaia a situação majoritária como religião. Esta prática federativa já é usada na União Espírita Mineira com a participação dos Centros filiados na administração social.

Do contrário, observemos o panorama desses centros por este Brasil a

fora, sem ligações, sem deveres recíprocos, sem disciplina, sem fiscalização.

Muitos deles são governados por analfabetos ou semianalfabetos e por desconhecedores da doutrina, por exploradores da boa fé do povo.

Tão grave é o estado de desordem que lavra no Espiritismo brasileiro, que não me posso furtar ao dever de equacionar a questão, apelando para os espíritas sinceros e esclarecidos, no sentido da unificação de suas diretrizes religiosas e sociais.

Torna-se necessário o entendimento entre os dirigentes das várias sociedades, entre os pró-homens da comunidade, a fim de se lançarem as bases da unificação almejada.

Não se objete que isso seria a fundação do poder temporal ou de uma espécie de clericalismo espírico.

Com a renovação periódica das diretorias, poderia garantir o regime democrático, antitotalitário.

Um conselho federativo de cinco membros, na Capital da República, de duração quinquenal, composto de representantes das Uniões ou Federações estaduais, eleitos por estes seria uma expressão justa e representativa, já que não se compreende possa a Comunidade espírita nacional ser dirigida por um grupo de associados a determinada entidade, sujeita a prejuízos locais, a preconceitos e a erros doutrinários.

O presidente deste conselho eleito por cinco anos seria o agente da direção, em todo âmbito nacional.

Se todos se compenetrarem dos deveres cristãos que assumiram perante a própria consciência e perante Deus; se renunciarem a todas as preocupações de vaidade, orgulho

e egoísmo, poderão realizar um grande acontecimento no destino da vida do Espiritismo no Brasil.

Não há mais protelar assunto de tamanha monta, que o tempo é chegado de se organizar a Nova Religião para a sua missão renovadora.

Esta grande responsabilidade pesa sobre os ombros dos atuais diretores das Comunidades espíritas e, neste Congresso é avocada pelas sociedades federativas de vários Estados brasileiros.

Ao chegar até aqui, a União Espírita Mineira traz a sua mensagem de confraternização e incitamento ao grande gesto que motivou esta convocação congressional.

Ao lançar este apelo em prol da unidade do Espiritismo, tenho em vista os grandes males decorrentes do fracionamento do Cristianismo primitivo em inúmeras seitas.

Essa obra de destruição devemos-la ao orgulho e incompreensão dos homens. Por coisas mínimas se rebelavam, separavam-se da comunidade para constituírem doutrina à parte, anatematizavam-se mutuamente os grupos, perseguiam-se, guerreavam-se, esquecidos da linha mestra do Evangelho, que é o "Amai-vos uns aos outros".

As ilações errôneas, transformadas em dogmas, daqueles sofistas evangélicos, ocasionavam conflitos religiosos, que haviam de produzir, tal qual aconteceu, o desentendimento entre os cristãos.

Com isto retardaram não somente o progresso do mundo, mas a própria missão de Jesus, que apelava para unidade, através do amor entre os homens. Assim devemos entender a sua prece (João, capítulo 17, versículo 27).

"Para que eles sejam todos um, como tu ó Pai, o és em mim e eu em ti, para que também eles sejam um em nós".

Os homens, na sua ignorância, não compreenderam o Mestre e, até hoje, a sua maioria não conhece o Evangelho.

É que a pregação foi desviada pelo orgulho dos que se diziam escolhidos, pastores de si mesmos. Vemos hoje, também, o aparecimento de novos exegetas, que, no preciosismo retorcido das interpretações, procuram estabelecer, novamente a confusão. Criando novos cismas, promovem a destruição da unidade doutrinária.

Reconheçamos, tristemente, que o Espiritismo se fraciona à ação dos falsos profetas.

Se quisermos restabelecer a evangelização em toda a sua pureza e eficiência, é mister mantenhamos fidelidade ao modelo, que é a Revelação Kardecista.

Queremos tomar partido em questões que não estão esclarecidas ou reveladas, é certamente, desserviço á causa, pelo efeito desastroso e separatista dos desentendimentos...

Ocorre, infelizmente, entre os orientadores, certo exagero na liberdade de interpretar ou na invocação aos direitos do livre arbítrio. A rigor, podemos lançar mão do direito de transgredir a Lei e nada no-lo impede.

Mas há, em tudo, um limite e toda a liberdade deve ser condicionada ao âmbito da Lei.

As infrações, aqui na terra, encontram corretivos nos Códigos, mas o abuso do livre arbítrio desafia as repressões da Justiça divina.

O apelo constante à humildade e ao dever de bem servir é o antídoto desse tóxico terrível que é a vaidade. A humildade é a virtude indissociável aos servidores de Jesus e aqueles que não a tem são falsos profetas. Mas ela não é possível onde há vaidade, onde há sofisma, controvérsia, divergência e competições.

Portanto, o esforço que se pode fazer em favor da Doutrina, é encarecer as vantagens da união de todos os espíritas pela tolerância mútua pela colaboração e fraternidade e, sobretudo, pela unidade de direção.

Então, a nossa Doutrina, orientada em uma única direção, será objeto do respeito das potências do mundo e encontrará na unidade a força propulsora e empolgante, que há de conduzi-la à aceitação universal.

Unamo-nos, pois, irmãos, em torno de Jesus e Allan Kardec e lancemos a todo o Brasil o nosso convite com uma saudação fraterna e entusiástica.

Passo às mãos de V. Excelência, sr. Presidente a seguinte indicação em nome da Delegação da União Espírita Mineira.

BADY ELIAS CURI

INDICAÇÃO

Indicamos que o Congresso Nacional Espírita, ora reunido em São Paulo, promova, por intermédio de uma comissão de três membros, entendimentos com as Uniões e Federações espíritas dos Estados do Brasil e da Capital da República, no sentido de se concertar a forma da unificação direcional do Espiritismo, observadas as seguintes condições principais:

1º — Fidelidade aos princípios do Cristianismo, pela adoção, prática e pregação do Evangelho de N. S. Jesus Cristo, interpretado à luz da Terceira Revelação, segundo a codificação realizada por Allan Kardec, acrescida da contribuição subsidiária das obras consagradas pela concordância com as fontes originais da Doutrina.

2º — Organização do Conselho diretor da Confederação Nacional do Espiritismo, que presida, oriente e dirija o movimento espírita no Brasil, à qual se filiarão e prestarão assistência às Uniões ou Federações estaduais.

3º — O Conselho da Confederação Nacional do Espiritismo será eleito pelas Uniões ou Federações filiadas, pelo prazo de cinco anos, composto de cinco membros, com exercício na Capital da República.

4º — O Conselho eleito elegerá o presidente, o vice-presidente, o 1º secretário, o 2º secretário, o tesoureiro, com mandato quinquenal.

5º — Às Uniões ou Federações estaduais será assegurada a direção do Espiritismo nos respectivos Estados e a elas deverão filiar-se as sociedades, centros, ligas espíritas de sua jurisdição. Nas capitais dos Estados onde houver duas ou mais sociedades federativas, ajustarão elas entre si a divisão dos centros espíritas da capital, ficando elas como orientadoras com o nome de Ligas. Elas, igualmente escolherão a Sociedade que deverá se transformar em União Estadual.

A justificar este item convém notar que não estando filiados os centros às Uniões estaduais, em caso de sofrerem arbitrariedades ou violências, as medidas para as retificações legais tornam-se dificultosas, em vista dos poderes públicos terem sua sede nas capitais dos Estados.

6º — Os entendimentos acima referidos poderão ser feitos em torno de organização federativa, que queira adaptar-se mediante a reforma de seus estatutos. No caso de se realizar algum entendimento com sociedade federativa, já constituída, o presidente do Conselho Diretor, a que se refere o item 4º será o eleito pela Assembleia geral da respectiva sociedade, facultado aos delegados das Uniões ou Federações Estaduais o direito de voto.

7º — Realizado o seu objetivo, a comissão indicada dará conhecimento de suas conclusões aos membros deste Congresso e sugerirá a conveniência e oportunidade da convocação de um segundo Congresso Nacional Espírita para o fim de regulamentar a Confederação Espírita Brasileira e eleger o seu primeiro Conselho Diretor.

8º — Com a aprovação dos membros deste Congresso e demais sociedades federadas, que estejam de acordo, a citada Comissão convocará o segundo Congresso Nacional Espírita para a Unificação do Espiritismo no Brasil. Esta indicação está condicionada ao pensamento da União Espírita Mineira, sem pretensão a imposição de ideias ou programas. Ela aceita e coopera com qualquer outro programa, que mais se coadune com os interesses superiores da Doutrina.

O que mais almeja é contribuir para a unidade Direcional do Espiritismo no Brasil.

São Paulo, Novembro de 1948.

Pela União Espírita Mineira

Camilo Rodrigues Chaves - Presidente

Bady Elias Curi - Vice-presidente

Noraldino de Melo Castro - Presidente do Conselho Deliberativo

INDICAÇÃO

Indicamos que o Congresso Centro-Sulino de Espiritismo, ora reunido nesta Capital do Estado de São Paulo, promova a fundação e construção de uma UNIVERSIDADE para educação da Mocidade espírita, situada em lugar oportunamente escolhido.

Nomeará, para esse fim, uma comissão de três nomes de espíritas eminentes pela virtude e saber, a qual se incumbirá de preparar os Estatutos, para organização de uma sociedade anônima, que realize o capital necessário para construção dos estabelecimentos e instalações, dirigindo os serviços, regulamentando-lhes o funcionamento e promovendo todas as medidas inerentes a esta realização, obedecendo às seguintes bases:

1ª — A sociedade anônima terá sede nas proximidades do lugar em que se localizar a dita Universidade, com o capital suficiente, suscetível de ampliação para efeito de novas construções:

a) A sociedade será dirigida por uma Diretoria composta de um Presidente, um Vice-Presidente, um Diretor-Gerente, um Procurador e um Tesoureiro e os auxiliares que se fizerem necessários.

b) A sociedade caberá promover a realização das construções que se fizerem necessárias, com observância das leis que regulam a espécie e regulamentar o funcionamento do ensino, dentro dos estabelecimentos, os serviços administrativos e anexos, nomeando os diretores e pessoal administrativo.

c) A Sociedade anônima poderá ser, quando conveniente, mediante autorização da assembléia geral, transformada em fundação, com a finalidade de promover a disseminação, no território nacional, de estabelecimentos de ensino.

2ª — A Universidade será instalada em terreno rural, nas proximidades de cidade, com a área aproximada de cem hectares, onde funcionarão todos os estabelecimentos de ensino e serviços dependentes. No mesmo terreno será instalado um patronato agrícola, para educação de menores desamparados, cabendo-lhe o cultivo do terreno e o abastecimento de gêneros alimentícios aos educandários.

3º — As atividades educacionais serão iniciadas com a contração e Instalação de dois estabelecimentos de ensino secundário, compreendendo os cursos ginásial, científico e normais do 1ª e 2ª graus, com capacidade, cada um, para duzentos e cinquenta alunos internos; sendo um para moças e outro para rapazes.

a) Nos estabelecimentos será ministrada instrução seguindo os regulamentos e programas vigentes no país, educação física esmerada e formação moral, conforme a Codificação Kardeciana cursos de economia doméstica, etc.

4º — Na medida das possibilidades financeiras serão gradativamente, instalados outros estabelecimentos do ensino profissional de artes gráficas, música, pintura, faculdades de filosofia, direito, engenharia, medicina, e escolas anexas.

5º — Quando a sociedade receber donativos em dinheiro, móveis e imóveis, estes serão inalienáveis, quando se tratar de imóveis, a não ser para o fim de conseguir recursos para a própria obra ou instituição.

6º — A Diretoria da sociedade, além das atribuições locais, ficará com poderes de nomear representantes no país para promoverem subscrições de ações e aceitarem donativos, demissíveis *ad nutum* *.

7º — Realizando-se outro Congresso do Espiritismo, a comissão indicada e as sociedades participantes este congresso, terão o dever de levar este transcendente assunto a plenário e defende-lo por todos os meios, até a sua concretização. Não se realizado outro congresso, a comissão citada depois de organizados os estatutos respectivos lançará a sociedade anônima sob os auspícios das sociedades participantes deste congresso.

São Paulo, Novembro de 1948.

Pela UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA.

Camilo Rodrigues Chaves — Presidente;

Bady Elias Cury — Vice-presidente;**

Noraldino de Melo Castro — Presidente do C. Deliberativo

* Nota da revisão: expressão latina que significa revogável pela vontade de uma só das partes.

** Nota da revisão: completamos os nomes citados no original.

FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO ESTADO DE ALAGOAS

e União Municipal Espírita de Sorocaba

AMPARO À CRIANÇA

Esboça-se em todo o país um vasto movimento de amparo às crianças e nós espíritas, não devemos e não podemos ficar de braços cruzados em torno dessa benemérita campanha, que julgamos ser das mais promissoras e necessárias.

Não é apenas o fato dessa campanha que nos move a voltar as vistas para as crianças, mas sim a necessidade imperiosa que se nota, não apenas no amparo à criança mas também na formação do caráter e na educação espírita dos homens de amanhã.

O catolicismo e protestantismo muito se preocupam com as crianças, ao passo que nós espíritas, nos quedamos de braços cruzados em face do menor, sem procurarmos resolver, convenientemente e de um modo satisfatório os seus problemas, que são, na realidade, os nossos problemas de hoje.

As organizações espíritas de Sorocaba sabem, por experiência própria, o quanto é necessária a educação espírita à criança, pois ficará ela isenta dos tabus de "céu e inferno", do "demônio", fazendo dessa maneira uma concepção mais o de Deus, mas de um Deus bondade absoluta; de um Deus onipotência e onisciência enfim, de um Deus que não condena nem salva, que é supremo juiz.

Desse modo a UME de Sorocaba apresenta esta tese e espera que os organizadores do Congresso possam destacar dela o que achar mais conveniente para um melhor estudo em benefício da criança, amparando-a material, moral e religiosamente. Assim sugere:

a) — que o congresso aconselhe a todas as organizações que a ele aderirem, uma campanha séria e enérgica, procurando:

1) — Fundar Departamentos "pré-natal", onde se possa acompanhar com alimentação adequada, a futura mãe, prevendo o futuro bebê de moléstias contagiosas etc...

2) — Fundar maternidades, creches, lactários etc. para que ao nascer a criança encontre não só ambiente propício, mas também alimentação, agasalho etc...

3) — Fazer enérgica e sistemática campanha para a criação de jardins da infância, de escolas primárias em todos os centros, grupos ou organizações espíritas, onde haja, além do estudo primário, as aulas de Evangelho e de espiritismo.

4) — Curso ginásial, clássico e científico.

5) — Curso superior: medicina, farmácia e odontologia; direito, comércio, etc. e professorado e filosofia.

6) — Educandários.

7) — Organização de Escolas de Evangelho e Espiritismo, pelo menos uma vez por semana, em todos os Centros e Grupos Espíritas, onde serão ministrados por pessoas de reconhecida capacidade, esses ensinamentos.

b) — Que, quando numa localidade houver dificuldade dos espíritas levarem avante organizações como as constantes da letra A, promovam campanha pelo rádio, pela imprensa, pela tribuna; em favor dessas fundações, pois, dois grandes objetivos poderão alcançar com essa campanha. A primeira, chamar a atenção dos poderes públicos para tais necessidades e a segunda despertar as consciências adormecidas de criaturas ricas, para que, em construindo organizações como essas, consigam libertar-se do apego ao dinheiro, fazendo e cumprindo o preceito espírita de FORA DA CARIDADE NÃO HÁ SALVAÇÃO.

Estudemos, agora, as organizações constantes da letra A.

DEPARTAMENTOS PRÉ-NATAL:— Nos Centros e Grupos Espíritas poderão ser feitos no próprio Departamento de Assistência Social dessas organizações, instalado num gabinete para exame pré-natal a cargo de médicos competentes, que prescreverão o necessário para a mãe e seu futuro bebê. Esse Departamento, que terá organização própria, manterá um sistema de alimentação à mãe pobre, com dinheiro de associados e donativos.

MATERNIDADE:— Estas organizações, que poderão ter apartamentos de luxo, apartamentos mais modestos e quartos destinados a pessoas que possam pagar. Terá o estabelecimento, também pequenas enfermarias para dois ou três doentes, inteiramente gratuitas, gozando de todas as regalias e tratamentos que são ministrados aos doentes pagos.

A manutenção do estabelecimento será feita apenas com os que pagam e com donativos etc. Uma vez construída uma maternidade, poderão ser resolvidos os itens 1 e 2 da letra A, isto é, manter o Departamento "pré-natal", a "creche" e o "latário".

JARDIM DA INFÂNCIA:— Nas organizações espíritas as sessões são geralmente à noite. Desse modo, durante o dia, poderão — aproveitar os salões, desde que não exista sala própria, para aí funcionar o jardim da infância. De início, poderá ser professora senhorita de boa vontade ganhando pouco, mas que seja capacitada para lecionar nesse curso. A par do ensinamento adequado a essas crianças, serão ministradas aulas de Evangelho e Espiritismo, dentro dos moldes já conhecidos.

CURSO PRIMÁRIO:— Da mesma maneira que se pode fundar um jardim da infância, também poderemos fundar a escola primária. No começo mantendo-se apenas os primeiros e segundos anos, com professora paga por uma série de sócios para esse fim. Quando o curso estiver com o número superior às possibilidades da professora, o Centro ou Grupo Espírita, com elementos de mais destaque social e chegados á Prefeitura e ao Estado, conseguirão mais professoras, pagas por qualquer dos governos indicados.

Quando houver possibilidades financeiras, deverão ser fornecidos a todas as crianças, uniforme, calçado, material escolar completo e até lanche adequado ás crianças e a cada idade.

Nesses cursos, e com assistência obrigatória, deverá existir o curso de Evangelho e Espiritismo.

CURSO GINASIAL, CLÁSSICO E CIENTÍFICO: — Sob as determinações das organizações do Estado (Federação, Ligas, Uniões etc.) e de preferência nos grandes centros, deverão ser fundados os cursos acima, com mensalidades pagas a preços módicos para todos os estudantes, sem que tais cursos ou escolas visem, fazer: delas casa de comércio com lucros fabulosos.

Com os preços razoáveis e o mais baixo que os demais estabelecimentos, funcionarão sob a orientação de professoras competentes, notadamente espíritas. A par do ensino didático e exigido por lei, esses estabelecimentos terão duas cadeiras a mais: Esperanto e — Evangelho e Espiritismo com a finalidade de formar pregadores cultos e capazes, para o ensino dessas cadeiras quando necessário.

Esses estabelecimentos manterão um determinado número de vagas gratuitas, que serão preenchidas com rapazes notadamente pobres, de preferência espíritas, examinada essa qualidade por comissão do estabelecimento previamente designada ou por rapazes que tenham demonstrado capacidade e dedicação aos estudos, tirando os primeiros lugares aos grupos escolares ou nos exames de admissão e nos cursos ginasiais. Esses alunos poderão ser escolhidos entre todos os alunos das escolas isoladas ou grupos escolares ou ginásios da cidade do Município ou do Estado.

Poderão ainda manter um internato em condições idênticas para matriculas gratuitas e pagas.

CURSO SUPERIOR: — Na conformidade da vocação de cada aluno, será ele, dentro do princípio de seleção no Ginásio e nos cursos — Clássico e Científico, encaminhado para os cursos superiores de direito, comércio, medicina, odontologia, farmácia, escola normal e escola de filosofia, conforme a vocação de cada aluno.

Nestes dois últimos cursos, isto é, Escola Normal e Filosofia, serão, mantidas as cadeiras de Esperanto e Evangelho e Espiritismo, estas últimas formando uma só cadeira.

EDUCANDÁRIOS:— Estas instituições, com a finalidade principal de abrigar órfãos pobres, terá um completo artesanato, que funcionará conjuntamente com o curso primário. Conforme a índole de cada aluno, será ele encaminhado para a arte de que tiver maior aptidão ou simpatia, mantendo também uma pequena granja para estudos especializados de lavoura, tratamento e conhecimento e de criação de animais domésticos, mecânica especializada etc. e igualmente aula de música com uma banda formada entre os alunos.

Entre as artes, poderíamos citar: trabalhos manuais em madeira; carpintaria; marcenaria; entalhação; mecânica geral; trabalhos em couro (selaria, sapataria etc. arreios, bolsas, pastas etc.); pequenas indústrias caseiras (sabão, vela, queijo, manteiga ele.); alfaiataria; barbearia; tipografia; encadernação; decorações residenciais, arquitetura. datilografia, fabricação de escovas, vassouras, lavanderia popular, fabricação de doces caseiros, venda de verduras, leite, carvão etc...

Em se tratando de Educandários para meninas, o artesanato deverá ter artes e ofícios compatíveis com o sexo, como indústria de roupas feitas (para homens e mulheres); fabricação de flores e frutas em cera e em massa, costura era geral com o curso do corte; pintura, desenho, decoração, entalhação artística, culinária, datilografia e taquigrafia.

Dessa forma esses Educandários terão fonte de renda capaz de se manter por si, e até a sua receita ultrapassar a despesa.

DA MATRÍCULA: Os menores (meninos ou meninas) serão aceitos no Educandário:

a) órfãos de pais;

b) órfãos de pai ou de mãe;

c) abandonados ou espúrios;

d) alunos de outras organizações espíritas que desejam aprender um ofício qualquer no estabelecimento.

A idade variará de 9 a 18 anos, para ambos os sexos, conforme se destinar o Educandário. Não serão aceitos menores delinquentes indesejáveis, aleijados (a menos que o defeito não o impossibilite de tirar um curso), débeis mentais e cegos (a menos que exista um departamento especializado para estes).

O Educandário manterá em horas apropriadas o curso primário que deverá ser completado por todos os alunos, fazendo conjuntamente com ofício escolhido.

Antes de ser inscrito o aluno em uma arte qualquer, será feito um "teste" em cada profissão escolhida ou em todas, para que se possa encaminhar o aluno para a verdadeira arte a que tenha efetivamente vocação.

Satisfeitas essas condições para a matrícula e inclusão no curso, ficará ele inscrito, abrindo-se, a contabilidade do estabelecimento uma conta corrente para cada um deles, sendo-lhes debitada a sua despesa e creditado todo o serviço que prestar, cujo salário será a critério da Diretoria, afim de que o menino não se sinta humilhado em pensar que está recebendo favores, mas, ao contrário, esteja certo de que está pagando as suas despesas no estabelecimento. Semestral ou anualmente, será examinada a conta de cada um deles e havendo saldo a favor do aluno, será colocado na Caixa Econômica Federal, em seu nome, formando desse modo um pecúlio que poderá ser retirado quando completar a sua maioridade. Quando, entretanto, o aluno tiver alguém que cubra as suas despesas, essa importância lhe será creditada, ficando, nesse caso, dispensado de prestar serviços remunerados.

Quando, entretanto, o menor não tiver inclinação para o trabalho, ficará apenas encostado num dos cursos para ver a possibilidade de modificação de sua vida e possível adaptação, até completar o tempo regulamentar para deixar o estabelecimento, gozando, entretanto, durante o tempo que ali permanecer, de todas as regalias dos demais. A estes se lhes dará um maior amparo espiritual, proporcionando-se maiores facilidades de estudo, em ambiente próprio como biblioteca etc...

Na educação às crianças, é preciso que os internos, meninos ou meninas, tenham educação verdadeiramente maternal, para o que se formará uma comissão de senhoras para manter esse contato com eles, podendo dirigir, nesse caso, a Escola de Evangelho e de Espiritismo.

Ao domingos reunir-se-ão todos os alunos, numa hora determinada, para ouvir a pregação do Evangelho e de Espiritismo por orador competente. Fora dessa hora, terão jogos esportivos e recreações próprias para cada idade e sexo.

No primeiro domingo de cada mês, haverá visita pública, podendo nesse dia, qualquer pessoa visitar o estabelecimento e manter palestras com os alunos. O horário variará de conformidade com o regimento interno.

ESCOLAS DE EVANGELHO, E ESPIRITISMO:— Os Grupos ou Centros Espíritas deverão organizar a Escola de Evangelho e Espiritismo, mantendo pelo menos uma vez por semana, de preferência aos domingos.

Essas escolas poderão dividir-se em três classes: A) — que será para os pequenos que não tenham noção alguma de Evangelho e frequentem o 1º ou 2º ano primário. A estes serão ministrados ensinamentos superficiais sobre Evangelho e sobre Espiritismo. B) —, que será composta, de alunos que frequentam o 3º e 4º anos primários e admissão. A estes serão ministrados ensinamentos mais elevados que aos primeiros. Classe C) que será composta de moços que já frequentam o curso ginásial, científico ou clássico, sendo ministrado a estes ensinamentos superiores de Espiritismo e Evangelho, para formação de futuros oradores. Para cada uma dessas classes, terão um ou mais professores que seguirão programa previamente elaborado.

Sorocaba, Estado de São Paulo, 15/09/1948.

P. União Municipal Espírita de Sorocaba:

Ignácio Bueno Penteado Filho — Presidente

Antenor de Oliveira Lima — Relator

João Gorge Cordeiro — Relator

Ignácio Bueno Penteado Filho — Presidente C.E. Fé em Deus

Arnaldo S. Torres — Presid. União E. Sorocabana

José Joaquim Cabeleira — Presid. C. Cult. Psíquica

Horácio Ferreira — Pelo C. Cultura Espírita

ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA FAMILIAR HOMERO DE SOUZA

Prezados irmãos congressistas:

São chegados os tempos em que, mais uma vez, o nosso Pai de bondade e amor, estende o seu olhar de compaixão aos habitantes deste planeta.

A crise de fé que ainda impera sobre a terra, numa febre inconcebível do materialismo egoístico, se vai amainando ante as maravilhas que se projetam a todos os nossos sentidos.

Uma ofensiva de amor, de advertência, está conduzindo a nossa humanidade para planos mais luminosos, prodigalizando aqui e acolá, os mais conduzindo vivificantes dos Evangelhos.

Eis que, a Doutrina de luz, a Terceira e Grande Revelação do Pai que está nos céus, vem, na sua missão que encarna o Espírito da Verdade, o Consolador prometido pelo Mestre, atualizando os ensinamentos consoante o grau da evolução dos nossos dias.

Essas falanges de abnegados, encarnados e desencarnados, articulam um vastíssimo plano de realizações.

De anos para cá, os surtos da mediunidade nas suas mais variadas modalidades, vêm apresentando as mais insofismáveis demonstrações da existência da vida espiritual e permitindo a união sublime e confortadora entre encarnados e desencarnados.

Quis Deus onipotente que também o Brasil fosse bem aquinhoado com as revelações do Além, as quais se traduzem por todas as demonstrações que os espíritas conhecem: materializações, evangelização inspirada pelas luzes do alto, mediunidades várias, comunicações com mentores que como focos possantes de luzes, iluminam a estrada que devemos palmilhar.

Entretanto, se recebemos do Alto mais esclarecimentos ou se recebemos menos, em relação aos habitantes de outros países, impõe-se a nós, espíritas do Brasil, um dever próprio da grande lei do AMOR AO PRÓXIMO.

Esse dever, caríssimos irmãos, é o de estabelecermos contacto com os nossos confrades residentes em outros países, por intermédio de cartas, revistas, etc. sobre questões relacionadas com o Espiritismo.

Muito poderemos dar e muito poderemos receber e uma vez que possamos concretizar essa aspiração, o intercâmbio de correspondência virá trazer recíproco conhecimento do que se passa no mundo, sobre a nossa doutrina.

Esse trabalho, qual seja, o da aproximação entre os espíritas residentes em várias partes da Terra, poderá, também, ser exercido, individualmente, competindo-o, com maior dose, às associações espíritas.

A fronteira, constituída pela diversidade de idiomas, poderá ser rompida com a aplicação oficial, entre as partes, do idioma Esperanto.

Está provado que, em poucos meses, um esperantista estará habilitado manter uma correspondência, tais as facilidades para o aprendizado das poucas regras de gramática.

Assim como, a Federação Espírita do Estado de S. Paulo mantém um curso de Esperanto dirigido pelo abnegado e competente professor Alnaldo Viana, poderão, igualmente, as associações espíritas de outros países, incentivar o ensino desse suave idioma.

O professor Dr. Zamenhoff autor desse tão fácil e agradável idioma, queremos acreditar que bem cumpriu uma missão de amor e de solidariedade, legando um meio de aproximação entre os homens de todas as partes da Terra.

Eis porque, caros irmãos, a Associação Espírita Familiar "Homero de Sousa" vem propor a este magnífico Congresso, algo que possa influir no estabelecimento de uma medida que permita uma comunicação cordial e aproximativa com os nossos confrades de além mar.

E, assim, propõe aos irmãos congressistas que sejam recomendados os seguintes itens:

A) As Associações Espíritas do Brasil obterão endereços de congêneres sediados em outros Países.

B) Conhecidos os endereços mencionados, proporão a essas associações congêneres, o intercâmbio de correspondência sobre assuntos Espíritas.

C) Será adotado o Idioma Esperanto nessa correspondência internacional.

D) Difusão do ensino do Idioma Esperanto a todos os Espíritas.

E) Oportunamente, os jornais Espíritas manterão uma secção em Esperanto para divulgação dos fatos que sejam próprios da Doutrina Espírita.

E. Bruno Severino — Presidente

O MOÇO ESPÍRITA E O MUNDO DE HOJE

Dr. Eurípedes de Castro

O moço espírita é a força construtiva que nasce, afirmação do futuro nas esperanças do presente.

E o mundo de hoje é uma Babel Espiritual de desastrosas consequências materiais.

Qual será, portanto, a tomada de posição do moço espírita nos múltiplos setores humanos do mundo de hoje.

Uma só deve ser a sua atitude, corolário da Doutrina que professa.

No mundo científico, filosófico, serão sempre seus pontos cardeais de orientação na Vida: a existência da Alma e a sua imortalidade. A comunicabilidade do homem com o mundo dos Espíritos. A mediunidade. A reencarnação ou vidas sucessivas. Penas e recompensas futuras "a cada um será dado segundo suas obras". A pluralidade dos mundos habitados. A lei da evolução física e espiritual dos seres. A coexistências do livre arbítrio e do determinismo no destino dos homens e das coletividades. O valor da oração. Não dogmatizará. Aceitará a fé raciocinada. Não admitirá a Ciência sem a Fé e nem Fé sem a Ciência. Justificará a perfeição final de todas as criaturas. Concluirá pela existência de um Deus, causa primária de todas as coisas, eterno, imaterial, único, onipotente, soberanamente justo e bom.

No mundo da ética, sustentará o moço espírita a grande importância da moral. A sua expressão máxima é o Cristianismo. O seu código mais excelente é o Evangelho. E este não é um "absurdo psicológico, social e científico". O mal do mundo é de natureza moral. E o moço espírita insculpirá na consciência que "o espírita só se reconhece pela sua transformação moral". Com o Cristo, menos nos lábios e mais no coração, sacrificará pela causa do Bem e da Verdade.

No mundo do Direito, combaterá o direito da força e lutará o moço espírita pela força do Direito. Defenderá as liberdades física e espiritual do homem. Louvará a educação humana sob as bases religiosas, morais, intelectuais, físicas e sociais. Tratará da saúde do espírito e do corpo. Verá na família uma instituição divina. No direito das coisas e sucessões respeitará a filiação humana, não prejudicando porém os naturais direitos dos filhos de Deus. Em matéria criminal, procurará prevenir a delinquência dando à infância e à juventude as necessárias noções das verdadeiras finalidades da Vida. Na questão social ficará ao lado dos pobres e dos oprimidos. Nas relações internacionais preconizará a interdependência de todos os povos. Condenará o desmedido egoísmo nacional. Combaterá a guerra como um dos últimos vestígios da animalidade humana. Considerará patriotismo mais viver que morrer pela Pátria. Com a prova da imortalidade, destruirá a

máxima "*Mors Omnia Solvit*"*, possibilitando o aparecimento de uma nova doutrina jurídica.

No mundo econômico, o moço espírita solicitará mais ordem na produção, menos barreiras na circulação, mais Justiça na distribuição e um consumo mais vivificante das riquezas. Será um socialista cristão.

No mundo político, é dever do moço espírita interessar-se pela criteriosa administração de sua Pátria. O governo é uma necessidade social. Tendo em vista sinceramente o bem público, exercerá se preciso influência direta ou indiretamente nos poderes governamentais. Nunca, porém, trocar a missão de consolar, de instruir e orientar em Jesus Cristo por um lugar apenas no banquete dos Estados.

Para realizar esse imenso trabalho de renovação religiosa, moral, jurídica, econômica, política, científica, filosófica e social do mundo de hoje, deverá o moço espírita ligar-se, num programa de ação a todos os seus companheiros de Doutrina.

Eis porque os tempos são chegados da criação de boas e de numerosas "Juventudes Espíritas" em todas as povoações iluminadas pelo Espírito da Verdade.

Aproveitando a respeitável experiências dos velhos militantes do Espiritismo e de todos os lutadores universais pela causa da Humanidade, a mocidade espírita nascente há de cooperar decisivamente na edificação de um mundo melhor e mais feliz.

Mundo alicerçado nos deveres do homem para consigo mesmo nos seus deveres para com o próximo, nos seus deveres para com a família, nos seus deveres para com a Pátria, nos seus deveres para com a humanidade e nos seus deveres para com Deus.

Passa o mundo de hoje por uma de suas maiores provações coletivas. Tudo é crise. Cumpre aos espíritas a tarefa de orientação.

Exige esse ideal a união fraterna não só de pessoas mas também a mútua cooperação de todas as sociedades.

O primeiro passo para frente e para o alto é a confraternização cristã da própria família espírita.

Torna-se pois evidente a necessidade inadiável da unificação de todas as entidades espíritas.

Unificação de âmbito municipal, regional, estadual e nacional ou em quaisquer divisões administrativas onde as comunidades espíritas existirem e funcionarem.

Mundial será a última fase da unificação sem preconceitos de classe, de raça, de sexos, de nacionalidade e de religião, quando existir uma só Pátria: o mundo e um só povo: a Humanidade.

Sejam, portanto, os espíritas, homens e mulheres, moços e velhos, os exemplificadores e os precursores desse mundo futuro.

* Nota da revisão: expressão latina que significa "a morte solve tudo".

E nesse mundo em miniatura a Mocidade Espírita, sem competição, sem egoísmo, sem vaidade, com boa vontade e compreensão da Vida, aplicará o seu entusiasmo, a sua energia, o seu idealismo na sagrada causa do Bem, do Belo, do Amor e da Verdade que é a causa do Espiritismo.

O ESPIRITISMO E O SINCRETISMO RELIGIOSO

DR. JÚLIO DE ABREU

Apenas familiarizadas com os estudos de sociologia sabem perfeitamente que um fenômeno inevitável em toda sociedade é o sincretismo, isto é o fenômeno de mescla. Quando mais evoluída uma sociedade, quanto mais um contacto com outras sociedades marcadas por fortes diferenciações de usos costumes, hábitos, língua, formas econômicas, etc., mais as suas necessidades vão utilizando os elementos estranhos, aglutinando-os, anexando-os, por assim dizer, fundindo na sua estrutura social.

Exemplo disto pode ser dado com a nossa língua. Inicialmente os colonizadores se comunicavam com os elementos autóctones através da chamada, "língua geral"; hoje o que se fala em S. Paulo já não é o português enriquecido por mais de uma dezena de milhar de vozes tupi guaranis: incorporamos um sem-número de vocábulos de todas as línguas, modificando-os, adaptando-os, sujeitando-os aos cânones da língua mater. — Mas também sofremos profundamente outras influências alienígenas: construímos com vozes portuguesas, por vezes grandemente abastardas, mas segundo as regras sintáticas de outras línguas, principalmente de italiana.

Se partimos, para exemplificar, do aspecto linguístico, é que este é o mais observável, ainda pelos que não têm hábito de investigação científica. Basta ler os nossos filólogos para comprovar o acerto.

No terreno da sociologia lembraríamos a leitura dos trabalhos de Gilberto Freire, principalmente "Casa Grande e Senzala" e "Sobrados e Mocambos", além dos magníficos estudos de Arthur Ramos, como continuador do pioneiro que foi Nina Rodrigues.

Examinando as questões raciais no Brasil, principalmente do elemento que chamamos, impropriamente, raça negra por ter sido, no período de nossa formação, o mais numeroso na composição do nosso *stock*, aqueles citados mestres oferecem lição magnífica.

Não houve uma raça negra importada como escrava; mas algumas raças e sub-raças, ultrapassando duas dezenas.

Entretanto, se analisarmos todos esses *stocks* sob o ângulo religioso, veremos que, de modo geral, estavam na fase de um animismo antropomórfico. Podem-se rastrear, nas obras daqueles, estudiosos, as semelhanças, as correspondências e as trocas operadas ainda no continente africano, muito antes que os mercadores de escravos tivessem iniciado o "tráfico negreiro".

Nossos dados estatísticos da época colonial e imperial mostram o predomínio absoluto da população escrava sobre a livre; do elemento negro sobre o branco; do iletrado sobre o letrado ou apenas alfabetizado. Registre-se o fato, pois nada adianta a crítica retrospectiva a uma lamentável orientação política: esta foi uma solução dialética encontrada pelo espírito prático do português para o tremendo jogo das nossas e suas contradições.

Colonizava-se um continente a custa de um outro continente.

Examinando a maneira por que os africanos foram trazidos para a América, verifica-se que lhes foram roubadas cinco coisas fundamentais cada uma das quais suficiente; por si só, para despertar a capacidade de luta: pátria, língua, religião, família e liberdade.

Conheceram as Américas naqueles tempos o significado da "justiça de braço e cutelo"; sabe-se o que era o clero que nos vinha da península e mesmo da França; brutal, inculto, egoísta, sem visão dos problemas religiosos e das questões sociais e, sobretudo, sem moral. Nem podia ser de outra forma: aliada do poder material, a Igreja representava aqui uma das formas de exploração capitalista de uma região imensa que devia ser apenas mina e celeiro da Europa.

Assim, o zelo religioso, o interesse apostólico — salvantes raríssimos nomes para manter a dignidade humana — visavam aspectos meramente estatísticos e financeiros.

Destarte, o negro foi batizado mas não cristianizado, até porque a sociedade não era cristã, de vez que nela existiam tronco e senzala. No Brasil de então só se aprofundaram a penetração nos sertões, a cata do silvícola, para escravizá-lo, e a procura das minas de ouro e pedras preciosas. No mais ficávamos na superfície — principalmente em moral e religião.

Desta última bastavam as exterioridades mais impressionantes.

Assim o escravo brasileiro perdeu o direito de praticar a sua religião, isto é, de executar o seu ritual. Mas refugiou-se no seu mais secreto, mercê dos disfarces, das máscaras, dos aparatos, tomados de empréstimo ao ritual e à liturgia de próprio catolicismo.

Foi assim que os orixás se assimilaram aos santos da igreja católica; assim as defumações de plantas, sucedâneos do incenso; assim os altares, em tudo e por tudo construídos segundo a liturgia católica e onde São Jorge não é senão Ogum e Yemanjá está representada pela Virgem Maria.

E para maior demonstração do sincretismo religioso, a Igreja Católica, entre o interesse econômico que representava a população negra, acabou criando uma Nossa Senhora cor de azeviche, que é padroeira do Brasil.

Nas práticas religiosas dos infelizes escravos, o padre e o Senhor viam manifestações de catolicidade; mas o negro via o seu refúgio e a sua oportunidade.

Foi assim que se criou a macumba.

Os escravos consolavam-se ouvindo os seus santos manifestados nos seus cavalos, nos filhos e filhas de santo. E conforme a lei das afinidades, seu sofrimento, tão atroz que empolgou o estro de um dos nossos poetas, se não o maior pela projeção social — Castro Alves, empolgou também plêiades de espíritos que haviam sido escravos, que não compreendiam a lei do Karma, ou a compreendiam a seu modo, para se solidarizarem com os irmãos de raça e de misérias, ainda encarcerados na matéria e mais encarcerados ainda na servidão. Desta simbiose, desse intercâmbio nos "terreiros" brotou a "feitiçaria", surgiram os "cangerés" e os "despachos", arma poderosa e sutil dos fracos e dos infelizes,

contra os potentados que tinham a seu dispor o poderio material dos Estado, instrumento de classe e não da coletividade.

Como os fatos têm uma tremenda força de convicção, homens e mulheres não escravos aprenderam a força dos "trabalhos" e sua utilização, mercê da nossa menor evolução espiritual.

Assim, houve uma perfeita diferenciação no "africanismo": umbanda e quimbanda, isto é, os que só trabalham para o bem e os que tanto fazem o bem quanto o mal.

Os espíritas, que estiverem convencidos de que só nos tornamos invulneráveis por uma vigilância absoluta e por um ininterrupto esforço de aperfeiçoamento, sabem que não adianta negar os fatos nem pedir à violência policial a solução para aquilo que é uma diátese social, e só se resolve por um remédio único — o Evangelho aplicado à sociedade.

Ora, o enorme desenvolvimento que o Espiritismo vem tendo entre nós favorece o seu abastardamento, mercê de uma série de circunstâncias; em primeira linha, está o despreparo geral das massas, apenas um pouco atenuado nas pessoas que chegam ao ambiente espírita depois de passarem pelas igrejas protestantes onde, pelo menos, ficam conhecendo a Bíblia; em segundo lugar a frequência das manifestações espontâneas, fora dos ambientes espíritas, como sinal dos tempos e chamada às criaturas; em terceiro lugar a falta de um plano geral de trabalho, com uma larga envergadura e profunda compreensão das tarefas sociais do espiritismo, elaborado por uma amplíssima comissão de pessoas verdadeiramente compenetradas da função social da Doutrina dos Espíritos, mas forrada de conhecimentos gerais indispensáveis para que um tal plano não seja tomado por obra de sonhadores e lunáticos, nem por imposição vaticânica.

Realmente, quando se estudam a liturgia e o ritual da Igreja Católica, quando se penetra a sua história, seus ziguezagues, seus desvios, suas mudanças, sua tática enfim, chega-se à conclusão que ela deixou de ser a Igreja do Cristo, para ser a do Anticristo; abafou o espírito para se tornar materialista; substituiu a realização interna pelo empolamento exterior, mercê da dominação dos sentidos e do embotamento espiritual. E como sua evolução, neste particular, se deu num mundo que era uma colcha de retalhos raciais — o Império Romano — seu ritual, suas exterioridades deveriam ser o que realmente são: uma colcha de retalhos, mistura que representa a média dos gostos, tendências e feitios. É um exemplo típico do sincretismo religioso.

O espiritismo no Brasil, principalmente nos aspectos práticos, vai sendo abastardado por um semelhante sincretismo; e as coisas irão num crescendo, enquanto os dirigentes não se unirem, não se esclarecerem, não estudarem. E não fizerem estudar.

Estamos, como os cristãos do terceiro e quarto séculos, nos deixando empolgar pelos nossos mortos, transformando-os em santos, em patronos de centros, quando esses mesmos mortos, muitas vezes, nem são patrões de si próprios, pois que, mesmo depois da transposição dos umbrais da morte, acham-se ainda escravizados às suas paixões, aos

seus erros, aos seus cacoetes. Mas seus retratos nas sociedades testemunham sua divinização forçada pelos dirigentes: amigos, afins e parentes!

Em muitas sociedades espíritas ou se praticam atos que a igreja católica chama de sacramentos, como o batismo e o casamento ou, quando não se consegue, vai-se para a igreja batizar, fazer primeira comunhão, casar, e encomendar defuntos.

Em algumas sociedades, dirigentes e médiuns trabalham com vestimentas especiais, que representam um passo para o estabelecimento de uma hierarquia sacerdotal.

Em muitas espíritas, encontramos uma arraigada tendência para considerar o espiritismo como uma religião. É tudo o que se pode imaginar de mais oposto aos escritos de Allan Kardec. Basta ler seu opúsculo resumo de doutrina "O Que é o Espiritismo", para ver que a mesma tem consequências religiosas, no sentido da libertação do espírito e de sua realização, mas não é uma religião.

A importância do assunto é matéria para um volume alentado e não para uma tese de poucas páginas. Frisado apenas pontos cruciais, nosso objetivo foi chamar a atenção do congresso para um fato que se tem repetido na história da humanidade.

E se temos assistido a vinda de Mestres, precursores do grande Mestre Jesus, e o reiterado abastardamento de seus ensinamentos, mercê da falta de vigilância dos discípulos, no sentido de manter suas doutrinas indenes dessas influências deformantes, capituladas todas na chave geral do sincretismo religioso; se a própria doutrina de Jesus não escapou a essa regra na prática, devemos concluir que o espiritismo, como doutrina filosófica, também não constituirá exceção, dada principalmente a sua função de substituir aquilo que era tarefa precípua das religiões: espiritualizar os indivíduos para criar o reino de Deus sobre a Terra.

Entretanto, dadas as suas características essenciais e o seu despersonalismo, poderá melhor resistir, se mais avisados andarem os seus generais, se mais vigilantes seu estado-maior.

É obra de sabedoria fazer estas visadas a ré, para conhecer os rumos que devemos levar para frente.

Como conclusão, sugerimos que:

I — seja constituída uma comissão para estudar as diferenciações das práticas espíritas entre nós;

II — que tal estudo tenha orientação científica e, pois, seja isento de opinião pessoal e de caráter de polêmica;

III — que nesse estudo se busquem as causas e, apreendida a lei que rege o fenômeno em âmbito social, se procure prever sua tendência, seja para o desaparecimento, seja para a persistência;

IV — que, tanto sejam feitos esses estudos, e como resultantes dos trabalhos deste congresso, sejam os mesmos publicados em forma popular, com grande tiragem e ampla divulgação no território nacional;

V — que, à luz dessas observações, haja conclusões práticas, expressas no modo por que indivíduos, associações e organizações federativas devem agir no sentido de evitar o abastardamento da doutrina espírita pelo sincretismo religioso, isto é, pelo ritual e pela liturgia de religiões dogmáticas e estagnantes.

S. Paulo, 14 de Outubro de 1948.
JÚLIO ABREU FILHO

ESTUDOS E SUGESTÕES APRESENTADOS PELO PROFESSOR LEOPOLDO MACHADO

NOVA IGUAÇU
Estado do Rio de Janeiro

O Programa da Unificação

Ligeiras observações e sugestões sobre a tão aspirada unificação no meio espírita, que não chegam à natureza de tese.

1 — Problema de difícil solução

A unidade de métodos de trabalho, de interpenetração da Doutrina e da propaganda do Espiritismo é assunto que remonta a Allan Kardec.

Não cremos que seja problema de fácil solução.

Nem que sua solução depende de congressos, visto como, nem sempre as soluções formadas nos congressos por maiorias são respeitadas pelas minorias. Às vezes, nem pelas próprias minorias.

Dizemo-lo, com a autoridade que confrades despeitados já nos deram, chamando-nos de "Homens de Congressos".

Mas, não se infira daí que não se deve tentar a unificação.

E que os congressos são desnecessários.

Antes, pelo contrário.

Poucos movimentos, dentro da Doutrina, são tão oportunos como os congressos.

E nenhuma campanha mais séria do que visionar a unificação da Doutrina, a aplicação de normas que procurem atenuar quantos disparates vão por aí com o nome de espiritismo, que de espiritismo só tem o nome.

2 — Entraves à Unificação

O espírita, científico ou filosófico, religioso ou humanitário, é uma criatura diferente.

É o homem que mais preza sua liberdade de crer e de agir.

É que o Espiritismo, ao contrário das outras doutrinas, não escraviza consciências, respeita nossas prerrogativas de crer e de aceitar.

Além do mais, saímos, quase todos nós, de credos dogmáticos, que nos escravizavam através de seus vigários, pastores e mestres.

Livres, agora, da tutela sectária de doutores, vigários e pastores, sentimos, a volúpia de crer e aceitar livremente, usando e abusando da liberdade de termos opinião.

Os que conservam, ainda no substrato da consciência, a velha passividade; estes, delegam aos guias espirituais os mesmos direitos que já delegaram ao vigário e ao pastor.

Estes, não aceitam nada que contrarie aquilo que os vigários e pastores invisíveis — os guias! — e, porque invisíveis, talvez com mais autoridade, lhes dizem.

Agora mesmo, tivemos uma prova enorme de tanto.

Mocidade espírita de importante cidade mineira votou, por unanimidade, sua adesão ao 1º Congresso de Mocidades Espíritas*.

Mas, o guia espiritual do centro espírita baixou pelo presidente do centro e vetou a adesão.

E trata-se de um guia que foi médico dos mais ilustres no meio espírita brasileiro que muito se bateu pela confraternização dos espíritos.

Quatro crimes bárbaros aqui perpetrados: o conspurcamento do dom preciso da mediunidade, o alívio ou calúnia ao grande espírito, o afastamento dos moços de um ágape espiritual a que eles tinham o prazer de estar presentes e o entrave à confraternização, que é o que pode haver demais belo na Doutrina Espírita.

Resultam daí, duas espécies de espíritas que, a cada passo, se nos defrontam: os compenetrados de seus infalíveis pontos de vista, a que chegaram à força de seus estudos, e os que, sem estudo algum, se deixam arrastar pela orientação de seus guias...

Unidade doutrinária entre as duas correntes?

E são, via de regra, as correntes maiores, ainda, nos meios espíritas!

3 — Discordâncias

Decorrem daí as maiores discordâncias que, amiúde, se veem nos meios espíritas.

Discordâncias, é bem de ver, entre os que têm opinião, ou pensam ter.

Discordâncias que levam, às vezes profíteras de outras religiões, ou gente sem, religião alguma, a admirar-se que elas ainda existem dentro do Espiritismo.

E que arrastam "confrades" a tiradas líricas, cheias de moralidade, entre elas.

Mas, não estará nessas divergências, mormente se elevadas e entre confrades da terceira espécie, que aqui não aparece, a prova maior do espírito de liberdade que a doutrina nos confere?

Nós achamos que está.

E preferimos as discordâncias, sem ódios e inimizades, entre espíritas que produzem alguma coisa, do que a calma perene dos que nada produzem.

E mais dignifica divergência da opinião livre do que a passividade à força de dogmas, imposta por chefes hierárquicos, visíveis ou invisíveis.

Nenhum espírita consciente e cheio de amor sincero á doutrina poderá dizer amém! — a tudo que se lhe impinja em nome do espiritismo.

A disciplina tipo *perinde ac cadáver** não é para espírita e para o Espiritismo.

4 — Fase de Adaptação

De resto, ainda não saímos, digam o que disserem, da fase de nossa adaptação à Doutrina..

* Nota da revisão: Congresso liderado por Leopoldo Machado, realizado no Rio de Janeiro, em julho de 1948.

* Nota da revisão: frase latina que significa "como um cadáver".

E a Doutrina, ainda está, por sua vez, na sua fase de consolidação definitiva.

Se, além do mais, aquela adaptação e esta consolidação fossem uniformes e regulares.

Não o é.

Resulta daqui que se vêem, a cada passo confrades procurar adaptar o Espiritismo a seus pontos de vista, em vez de afeiçoar-se às leis do Espiritismo, aos seus postulados indiscutíveis.

5 — Consciência Espírita

E não é só.

Falta, ainda, grandemente, consciência espírita aos espíritas, em regra geral.

Consciência espírita que só pode ser fruto da compreensão decorrente do estudo e da observação.

Donde, ser preciso estudar sempre, observar tudo, que uma "Doutrina da qual se disse a primeira palavra e nunca se dirá a última", não se aprende e apreende sem observação e estudo.

Assim, o primeiro passo para se chegar àquela consciência deve ser o estudo, quer feito nos livros, quer através dos fatos.

Se esse estudo é alguma coisa, longe está, entretanto, de, ser tudo.

É preciso compreendê-la, em consequência, do estudo.

A sequência prossegue: urge, depois da compreensão, o sentimento.

A Doutrina precisa ser sentida profundamente.

E não para aí: a Doutrina precisa ser vivida.

Vivida ou praticada, que é a mesma coisa, a atos, exemplos e fatos.

"A cada um segundo as suas obras", adverte o Mestre Divino.

Obras não são conhecimento nem compreensão e sentimento, somente.

São, acima de tudo, fatos, exemplos e atos.

6 — Unificação Doutrinária

Ora, se os fatos da Doutrina assentam em leis imutáveis; se sua codificação está feita e se o Espiritismo é aquele Consolador prometido pelo Cristo, justificado, portanto, no Evangelho, de que mais se precisará para a unificação da Doutrina?

Logicamente, a unidade doutrinária esta feita.

O que falta, é que os espíritas sejam dignos de Doutrina, que lhes veio "por misericórdia e de acréscimo" assim o sentimos.

Bastaria, portanto, que a Doutrina fosse mais bem estudada e compreendida, sentida e praticada.

Está nisto, portanto, a unidade que se deseja.

Unificação de moldes de estudo e compreensão, sentimento e prática?

Esta, só poderá, vir naturalmente, espontaneamente.

7 — Unificação Perigosa

Se há de o Espiritismo unificar-se como o está a Igreja de Roma, à força do poder temporal, de dogmas e hierarquias infalíveis, de leis humanas e obediências totalitárias, não será preferível que continue como está? Que continue conferindo a todos nós o direito do livre exame de tudo para a escolha do que for bom?

Desejaria, porventura, o Espiritismo que lhe aparecesse um Constantino Magno e um Teodósio, o Grande, para cobri-lo de honrarias e dogmas? Para decretar-lhe princípios indiscutíveis, como o ultimo decretou a crença na Santíssima Trindade, no fim do 4.º século de nossa era?

Unificação perigosa, essa.

Se, porventura, lhe desse autoridade humana, tirar-lhe-ia a autoridade divina.

8 — Unificação Social

A unificação social é, parece-nos, a que, primeiro, deve interessar aos espíritas, aos meios espíritas.

E é a mais fácil de conseguir-se.

E a que mais convém à obra do Espiritismo.

E prepara, naturalmente, vantajosamente, para a outra, ou as outras, que virão como conseqüências lógicas da primeira.

Mas, de que unificação se trata?

Unificação de corações que palpitem no mesmo ritmo de confraternização, embora os cérebros concebam teorias e pontos de vistas diferentes.

Exemplos desta unificação?

Aqui vão dois, e dos mais belos e fortes.

Um, foi de ontem. Durante o 1º Congresso de Mocidades Espíritas do Brasil, incontestavelmente, o evento de mais significação dos últimos tempos, no meio espírita.

Houve instituições Kardecistas como os promotores do Congresso, que o impugnaram, hostilizando-o, ainda, fazendo tudo para que ele não saísse.

A Tenda Espírita Mirim, a maior casa de espiritismo de umbanda no Brasil, empresta, entretanto, irrestrita solidariedade social ao Congresso, abrindo-lhe, espontaneamente, sua sede e seu belo teatro, até, se quiséssemos, para todas as reuniões.

Seu guia espiritual, assim que chegáramos, baixou para dizer-nos: "Eu sei que vocês seguem outro caminho. Mas, em duas coisas estamos iguais: no trabalho para o bem e na procura de amar ao próximo como a nós mesmos".

E sua diretoria em peso esteve presente aos dois programas que houve lá, cumulando os jovens congressistas de todas as gentilezas.

O outro exemplo, data de oito anos.

É a CELJ - Confraternização Espírita Lar de Jesus, movimento social de confraternização que reúne 13 centros de um ramal*, unidos pelo coração.

Existe desde 1940.

Há oito anos que mantêm um ritmo de trabalho social comum a todos.

Cada centro tem suas normas de trabalho.

Mas, os treze, reunidos, se regem, socialmente, por um programa que vem mantendo uma reunião confraternativa aos segundos domingos de cada mês e outra reunião administrativa, nos quartos sábados.

Este programa comum?

Simplicíssimo

No 2.º domingo, na sede de um dos treze centros.

Para aí vão representantes dos outros centros para uma festa de corações, que implica boa doutrina, na sua primeira hora, parte litero-doutrinário-educativa para as crianças, para os jovens; o caso doloroso, a benefício de um necessitado, que recebe o apurado em nome do Espiritismo, o derrame de "livros a mancheias para o espírita estudar", o jornal falado, etc, etc...

Quanto mais corre o tempo, mais o programa cresce de interesse e é mais apreciado.

À força dos ensinamentos aí derramados, alguns dos centros, senão todos, já modificaram seu programa.

Em consequência da unidade social, veio a unidade doutrinária.

E veio o LAR DE JESUS, para mais aproximar os centros da CELJ

E dela saiu a força para este movimento de Mocidades Espíritas, que está dando volta ao Brasil.

9 — Processo Aconselhado

Este é um dos processos que já encontramos para que os espíritas permaneçam unidos por mais tempo.

Que não é, entretanto, o processo definitivo, substancioso e seguro.

Este processo está, para nós, na formação das futuras gerações espíritas.

Formação que se consegue orientando com segurança as crianças, nas aulas de moral dos centros, nos cultos domésticos e a moças na agitação criteriosa da juventude.

As lições da Igreja de Roma aí estão.

Não pode ser, claro, obra de um dia, de um ano, nem de uma geração, exatamente por ser obra definitiva, para o futuro.

Compreendemos isto, depois de 45 anos da intensiva propaganda, por todos os meios ao nosso alcance, da Doutrina.

* Nota da revisão. Ramal: designação muito utilizada na época para trajetos ferroviários; expressão que podia se confundir com bairro ou grande região.

Depois de generalizada pregação para gente de nossa idade, por aí alhures, através dos Estados de nosso queridíssimo Brasil.

Gente que aplaude as pregações, que as acha bonitas e certas, mas, já sem ânimo para mudar. Gente que não pôde deixar, facilmente, velhas concepções, teorias próprias, ideias fixas como ostras nas rochas.

Ideias que, para arrancá-las, só com fragmentos da rocha, o que acontece com as ostras.

Assim, só trabalhando cérebros em formação, inteligências e sentimentos que se desenvolvem, se poderá conseguir algo de definitivo para o futuro, quer no terreno da unificação, quer em quaisquer outros campos.

Assim, antes de agitarmos, nos Congressos, a obra da unificação definitiva, não seria aconselhável que agitássemos os meios e modos de conseguir-se tal objetivo, que é, incontestavelmente, a maior aspiração dos espíritas que mais amam à Doutrina?

10 — A Obra dos Congressos

Os Congressos Espíritas valem mais, para nós, por seu espírito de aproximação e confraternização, do que pelas resoluções tomadas.

Para finalidades reformadoras, são eles como as revoluções; dificilmente colimam de pronto aquilo que os provocou.

Haja vista a Revolução Cristã, que ainda não colimou, 20 séculos depois, o ideal perfeitíssimo de sua razão de existir.

Haja vista a Revolução Francesa, que foi, depois da Revolução Cristã, o evento maior e mais belo da Historia.

Haja vista a nossa revolução mirim de 1930.

Mas, deixam sulcos profundos, que servem de lições substanciosas.

Assim, os Congressos.

11 — Conclusões de Congressos

Contudo, que venham os Congressos.

E sempre mais, animados e vibráteis, em cuja realização possamos cimentar amizades duradoras, conhecermo-nos melhormente, concertar planos de realizações; ajustarmos diretrizes.

Congressos, principalmente, em que não haja susceptibilidades estremecidas, vaidades e orgulhos contrariados, amor próprio arranhado essa coisa muito comum nas discussões de teses que, se satisfazem vaidades, chocam sentimentos.

Neste passo, como "homens dos Congressos" que somos, teríamos muito que dizer.

E, por ter muito que dizer, foi que o 1º Congresso de Mocidades Espíritas do Brasil se realizou em moldes diferentes.

12 — Preparação do Futuro

Voltemos nossas vistas, com mais interesse, para os moços e as crianças.

Os espíritas de nossa idade já muito fizeram pela Doutrina.

Abriram picadas, prepararam terreno, araram o campo, construíram as instituições em que, hoje os moços se agitam, as crianças se formam.

Trabalhem para que os moços se preparem para nós substituírem.

E o conseguiremos, confiando mais nos moços, incentivando-os de molde, a que eles confiem mais em si mesmos. sentindo-se á vontade ao nosso lado, com o nosso convívio, auferindo de nós a experiência e emprestando-nos as energias moças, que já nos faltam.

Trabalhem com mais interesse o espírito das crianças.

Mormente, na hora que passa, chamada Século da Criança em que, entretanto, a desassistência à infância é pasmosa!

Assim procedendo, estamos contribuindo, efficientissimamente, para a reforma da humanidade.

E para a grandeza da Pátria.

E para a maior propaganda da Doutrina.

E para a unificação de suas práticas, de sua interpretação.

13 — Concluindo

Concluindo, opinamos:

1 — Pela realização de congressos embora, não confiemos no êxito de suas resoluções reformadoras. Mas, pelo espírito de confraternização de seus componentes e pelo movimento que provocam, dentro da Doutrina;

2 — Que a reeducação espiritual dos espíritas, como obra individual, deve preceder a obra coletiva dos Congressos;

3 — Que as discordâncias no meio espírita, por serem fruto de nossa independência mental, não são motivos para atirar-se pedras ao Espiritismo;

4 — Que ainda não sairemos da fase de nossa adaptação ao Espiritismo e nem o Espiritismo sua fase de consolidação;

5 — Que, sem consciência religiosa não é possível nenhuma obra de unificação doutrinaria;

6 — Que a unificação social deve preceder outra qualquer espécie de unificação;

7 — Que a obra da unificação definitiva só pode vir depois que trabalharmos o espírito de nossos jovens e de nossas crianças, com as aulas de educação moral às segundas, com a organização de mocidades espíritas;

8 — Que a obra dos Congressos como a obra das Revoluções; produz frutos no futuro;

9 — Que para preparar o futuro da Doutrina. só preparando, no presente, os jovens e as crianças;

10 — Que, de qualquer maneira, elevemos incentivar a realização de Congressos e mais Congressos.

SUGESTÕES APRESENTADAS POR J. B. VASCONCELOS

RECIFE-PERNAMBUCO

A experiência tem demonstrado que a realização de Congressos espíritas internos, municipais, estaduais, regionais parcialmente nacionais, isto é, por este ou aquele motivo, a totalidade de instituições do País, não se faz representar no mesmo. Todos eles têm sido de resultado negativo, uma vez que as resoluções adotadas têm apenas efeito decorativo, apenas no papel, as suas resoluções ficam arquivadas nas secretarias das instituições organizadoras ou nos arquivos particulares de seus idealizadores, depois de tremendos esforços e dedicação dos mais arrojados.

Na Pátria do evangelho, só um caso temos presenciado, cujos, resultados práticos, vieram de certo modo, beneficiar a coletividade espírita.

Esse caso é o congresso espírita do Estado de São Paulo, onde nasceu a (U.S.E.) União Social Espírita, cujos efeitos são conhecidos de todos, com repercussão nos demais Estados, constituindo isto um exemplo vivo para o resto do Brasil e para o mundo no campo do espiritismo associativo, sendo o caso número um no Brasil, quiçá no mundo. Aproveitando o ensejo, primeiramente da ideia do Congresso Central-Sulino e logo a sua ampliação em congresso nacional, acho oportuno que se lhe dê, ainda uma maior amplitude, abrangendo de fato todos os Estados e territórios, reunindo os elementos mais representativos e que nenhuma instituição de caráter federativo fique fora da irradiação do mesmo congresso, levando cada uma, as suas sugestões e experiências e que não se venha cair nas discussões acadêmicas, que tanto mal vem causando à verdadeira situação de nossa doutrina no conceito dos espíritos superiores. A despeito de maior ou menor inteligência, as discussões vazadas na mais pura ciência, caem não poucas vezes, nas discussões estéreis e bizantinas, que nada constroem e eis onde reside o fracasso de todos os congressos. Por outro lado, a preocupação de se fazer um congresso espírita, dando um caráter festivo e retumbante, escolhendo-se mesmo os lugares profanos de renome, como sejam cinemas e teatros e clubes diverso, ambientes em que, por muitos motivos, os espíritos do Senhor primam pela sua ausência, porque eles deixam aos homens o que pertence aos próprios homens.

No entanto os lugares apropriados para tão magnas reuniões são os mesmos de nossas reuniões doutrinárias, dentro dos ambientes augustos de paz e concórdia, das nossas associações, evitando-se assim a profanação da nossa própria doutrina.

Ao meu ver, nada de mundanismo, nada exterioridades sociais, nada de corrida de sabedoria, nada de grandiosidades efêmeras e humanas, porque todas elas reunidas são quais bolhas de sabão que se desfazem rapidamente. Que se faça, que se organize um congresso nacional, dentro da maior simplicidade, da maior humildade, que os congressistas sejam escolhidos, nos Estados de acordo com a responsabilidade de cada

um, dentro da própria instituição onde trabalham e que não se tenha o cuidado de mandar o mais intelectualizada, que se ponha de lado o cuidado de organização de teses-discursos ricos de um linguajar limpo e escoreito, mas, dentro dos ensinamentos cristãos, dentro dos postulados espíritas.

Ao meu ver, o congresso devia ser realizado dentro das bases nacionais, isto é, que nenhum Estado ou território, fique fora do mesmo e conseqüentemente todas as Federações, Ligas, Uniões, etc. que tenham caráter Federativo, tomem parte, enfeixando essas, a vontade de seus filiados, realizando preliminarmente, reuniões com eles e apenas um único representante de cada instituição seja enviado ao congresso; levando consigo o resultado obtido naquelas reuniões preliminares.

Acho inoportuna a presença de associação isolada, porque se a mesma for filiada automaticamente está representada e se não for filiada será um meio de se lhe mostrar a necessidade de sua filiação a uma das instituições de caráter Federativo.

Se isto for possível também será possível a completa unificação do Espiritismo no Brasil. Acho oportuna a realização de um congresso simples e sem retumbâncias, e sem banquetes e sem passeios aos lugares pitorescos da cidade, sem a presença incômoda dos convidados de honra, sem o alarde da publicidade para que os trabalhos não tenham um cunho de publicidade exagerada.

A experiência demonstra que no setor de disseminação doutrinária, há muita discrepância, se verificando que cada instituição segue o método próprio. O congresso em lide, deve sanar este deslize que desnorteia completamente o neófito da doutrina. O congresso não deve enveredar pelos campos científicos ou pelas conquistas e sim unicamente, procurar traçar um só método de trabalho para todas as instituições Federadas.

O congresso deve estabelecer um só método de trabalho, repito, para todos os trabalhadores, desde do alto Amazonas ao Rio Grande do Sul, incluindo horas de início e término dos trabalhos doutrinários, regularizar a realização das reuniões mediúnicas, métodos de curas, etc..

Estabelecer obras para o estudo, quais as datas comemorativas e como devem elas ser observadas, estabelecer um método para uniões magnas, estruturar o trabalho da mulher, prever o trabalho da criança, determinar a atividade do jovem na seara espírita. Para que se realize um trabalho de vulto nacional, é necessário que haja um trabalho preliminar junto às Federações, Ligas, Uniões, dos Estados e onde não as houver, procurar a instituição ou instituições de maior responsabilidade, para que o trabalho se realize com pleno êxito.

No caso de que uma só instituição esteja desinteressada pelo congresso, a sua realização só se deverá verificar quando essa instituição tornar parte ativa, no mesmo, contanto que a realização do congresso só venha a se dar, quando os elementos de todos os quadrantes, de todas as instituições, possam tomar parte.

Acho mesmo imprescindível um trabalho persistente junto à Federação Espírita Brasileira e Liga Espírita do Brasil, no sentido de juntamente com a U.S.E. liderarem esse movimento de verdadeira arregimentação das fileiras espíritas nacionais, antes mesmo, de qualquer passo que a U.S.E. venha dar nesse sentido.

Sintetizando o que ficou dito acima, dou a seguir para meditação e estudo as seguintes alíneas:

a) O Congresso Espírita nacional deverá ser realizado com a participação de todas as instituições de caráter federativo existente no Brasil.

b) O Congresso Espírita Nacional só aceitará teses versando em torno da orientação da disseminação da doutrina espírita.

c) Cada instituição realizará reuniões preliminares, juntamente com todos os seus filiados, adesos, agregados, etc., a fim de votar as resoluções a serem apresentadas ao Congresso.

d) Cada instituição deverá ser representada por UM membro eleito na última reunião preparatória.

e) O representante da instituição será apenas um delegado portador das resoluções votadas nas reuniões preparatórias.

f) Na última reunião do Congresso serão criadas a Comissão Executiva Nacional, que fará valer as resoluções votadas no Congresso, e as Comissões Estaduais, com sede na capital ou a sede do foro de cada Estado ou território.

g) A Comissão Executiva Nacional será composta de seis membros e as Comissões Estaduais de três membros cada.

h) O mandato dessas Comissões terminará quando da realização do novo Congresso, onde serão criadas novas Comissões que substituirão aquelas.

i) Angariar fundos, por todos os meios lícitos para ajuda ao Congresso e aos congressistas.

PROPOSIÇÕES

— Considerando que todas as reuniões, certames, congressos etc. devem — além de suas finalidades imediatas ou transitórias — tornar notório, igual e principalmente, qual a sua orientação básica;

— Considerando que na América muitos Congressos se realizaram e se realizam, carentes de um roteiro firme no caráter doutrinário, embora com rótulos de Espiritismo;

— Considerando que o movimento do presente Congresso constitui pródromo de outros de maior envergadura, com projeção nacional e possivelmente até internacional;

— Considerando que vivemos uma hora de confusão não só na vida interna como externa, em que as ideologias devem ser definidas claramente, para que não se criem dúvidas, notadamente em leigos e profanos que nos observam;

— Considerando que a nossa Doutrina é alheia à política partidária, sectarismos ou ideologias extremistas.

Propomos:

Que se declare o presente Congresso firmado único e exclusivamente na Doutrina Espírita codificada por Allan Kardec e, como tal, essencialmente Cristã porque resulta dos Evangelhos de Jesus, na sua feição de Espírito Consolador, enunciada naqueles mesmos Evangelhos.

São Paulo, 3 de novembro de 1948.

Francisco Spinelli
João Pompílio de Almeida Filho
Marcílio Cardoso de Oliveira

Aprovado por unanimidade
C. Chaves.

*

Sr. Presidente da Mesa:

Considerando que a amizade e o intercambio existentes com a realização do atual Congresso trouxeram um real benefício para todos os espíritas que estão, no momento presente, na vanguarda da campanha espírita no Brasil, propomos:

a) que todas as entidades federativas dos Estados, a realizarem festividades comemorativas referentes às datas magnas do Espiritismo, convidem para dela participarem, representantes de todas os colegas dos demais Estados.

São Paulo, 3 de Novembro de 1948.

Jaime Monteiro de Barros
Bancada de São Paulo

Considerando que o sincretismo religioso tem feito o abastardamento da doutrina;
Considerando que tal efeito começa a se fazer sentir na denominação dos Centros, antinômicos paradoxais e às vezes ridículos.

Indica-se:

I — que o Congresso recomende, a todas entidades nele participantes que sejam envidados esforços no sentido;

a — obter dos centros assim denominados a mudança de denominação;

b — estudar o assunto pelos seus jornais e revistas, bem como pela tribuna, no sentido de evitar a multiplicação desses aspectos;

II — que o Congresso recomende às Comissões relacionadas com os temas de Educação e do Livro, o estudo do problema da denominação, a fim de sistematizar as denominações, definindo o emprego específico dos vocábulos Centro, Grupo, União, etc; do mesmo passo

que se evitem as vozes tenda, igreja e outras, tudo a bem do maior rendimento, simplicidade e homogeneidade das questões de toda a espécie na Secretária do futuro Conselho Federativo Nacional. Sala das Sessões, 3 de Novembro de 1948.

JÚLIO DE ABREU

Aprovado com um voto contra
CAMILO CHAVES.

RESOLUÇÕES FINAIS

A Comissão de Teses nomeada pelo Congresso Brasileiro de Unificação Espírita, reunido na Cidade de São Paulo, examinando os trabalhos relativos à unificação direcional do Espiritismo Nacional, apresentados pela União Social Espírita de São Paulo, Federação Espírita do Rio Grande do Sul, União Espírita Mineira, Federação Espírita do Paraná e Federação Espírita Catarinense, conclui como a seguir:

a) Que o espírito dominante em todos os trabalhos é o da unificação direcional do Espiritismo;

b) Para concretização do item anterior, recomenda a Comissão as seguintes proposições, colhidas nos trabalhos estudados:

1 - Que a superintendência daqueles trabalhos seja confiada à Federação Espírita do Rio Grande do Sul, a qual observará as normas gerais aqui traçadas e que representam o pensamento geral do Congresso;

2 - Que o Congresso lance aos Espíritos do Brasil um manifesto sucinto e objetivo, divulgando os itens nele aprovados.

3 - As normas referidas no item 1.º são:

I — Promover entendimentos com as entidades máximas e federativas dos Estados, do Distrito Federal e dos Territórios, ao sentido de concertar a forma de unificação direcional do Espiritismo;

II — Os entendimentos deverão ser feitos em torno de organização federativa de âmbito nacional;

III — A entidade existente adaptada ao item anterior, conserve sua autonomia social e patrimonial;

IV — O poder legislativo nacional será exercido por um Conselho Confederativo, sediado na Capital da República, e composto de um representante de cada Estado, do Distrito Federal e dos Territórios; eleitos pelas uniões ou federações destas circunscrições, com mandato de cinco anos e presidida pelo presidente da entidade referida no item 2.º.

4 - Realizado o seu objetivo, a Federação Espírita do Rio Grande do Sul dará conhecimento de suas conclusões aos membros deste Congresso e sugerirá a conveniência e oportunidade da convocação de um Congresso Espírita Nacional, em prazo nunca inferior de um ano, para o fim de regulamentar o funcionamento da entidade confederativa de âmbito nacional.

5 - A Federação Espírita do Rio Grande do Sul manter-se-á em permanente contacto com as entidades participantes deste Congresso e com as que aceitarem, posteriormente, as suas conclusões, por intermédio de um delegado nos Estados, integrados aos ideais de unificação, como elementos de coordenação e animação do movimento nos limites de seu Estado.

c) Recomenda a aprovação da tese da União Social Espírita do item 1º — Plano de execução quanto a unificação do Espiritismo nos Estados e no item 3º — Estudos de problema do interesse fundamental e urgente para a marcha do movimento espírita nacional; recomenda a aprovação das teses apresentadas pela União Social Espírita, Federação Espírita do Paraná e Federação Espírita Catarinense.

O representante do Rio Grande do Sul na comissão foi vencido quanto a indicação da Federação sediada naquele estado.

São Paulo, (Sala de Sessões) 01 Novembro de 1949.

Nomes dos subscrevem este documento:

Leopoldo Machado

Pompílio de Almeida Filho

Noraldino de Melo Castro

Francisco Raitani

Francisco Spinelli

Júlio de Abreu Filho

Sebastião Guedes de Souza

Carlos Jordão da Silva

MANIFESTO DO CONGRESSO BRASILEIRO DE UNIFICAÇÃO ESPÍRITA

ESPÍRITAS DO BRASIL!

O Congresso Brasileiro de Unificação Espírita, reunido na Capital de São Paulo, de 31 de outubro a 3 de novembro de 1948, realizou-se sob eflúvios de sublimada concórdia. As teses versaram sobre assuntos relevantes e foram submetidos ao crivo da razão e do estudo. Visavam a Unificação direcional do Espiritismo e propunham medidas colimadas para lograr o pronto andamento, vencendo dificuldades, indicavam soluções oportunas na equação dos problemas.

Todos os trabalhos demonstraram o anseio insopitável de unificação de sentimentos, propósitos e diretrizes.

Para a almejada concretização, os Congressistas procuraram, no caldeamento de interesses e programas, obter a essência das proposições oferecidas. Ficou deliberado que a Federação Espírita do Rio Grande do Sul, com seu passado de marcantes realizações e como mandatária coordenasse a Unificação da Família Espírita Brasileira, dentro de normas básicas, traçadas e aprovadas em plenário.

I — Promoverá entendimentos com entidades federativas do Estado, do Distrito Federal e dos Territórios, no sentido concertar a forma direcional do Espiritismo;

II — Que esses entendimentos sejam feitos em torno de organização federativa existente, que se adapte como entidade confederativa ou federativa de âmbito nacional;

III — Que a entidade existente, adaptada ao item anterior, se conserve autônoma quanto à parte social e patrimonial próprias;

IV — Que as Uniões ou Federações estaduais elejam seus representantes — um por Estado, Distrito Federal e Território — para a formação do Conselho Confederativo ou Federativo Nacional, com sede na Capital da República e mandato de cinco anos;

V — Que esse Conselho seja presidido pelo Presidente da entidade federativa que adotar o caráter definido no item II, regulamente e dirija o Espiritismo Unificado.

Realizado o objetivo constante dos itens enumerados, a Federação Espírita do Rio Grande do Sul sugerirá a conveniência e oportunidade de um Congresso Espírita Nacional, em prazo superior a um ano, para o fim de organizar o funcionamento da entidade adaptada. Manter-se-á também, em permanente contato com os participantes do Congresso e com as entidades que, posteriormente, adotarem as suas conclusões.

Ficou assentado que, sob o patrocínio do Congresso, seja fundada uma UNIVERSIDADE ESPÍRITA para ensino em todos os graus. Para o importante empreendimento, foi nomeada uma comissão integrada por elementos de São Paulo, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Paraná e Santa Catarina.

ESPÍRITAS DO BRASIL!

Jesus ordenou permanecêssemos em seu amor, guardando-lhe a palavra. Resta, portanto, que vós, nos quadrantes da Pátria, impulsionados pela fraternidade cristã e determinados pelo amor à Causa e ao bem, formeis fileiras em torno da Bandeira da Unificação e do Ensino Espíritas.

Apressai os passos! Caminhai decididos! Pugnai com fé e confiança! Edificai o Ideal com o Cristo! Fazei-o triunfante pelo vosso esforço de torná-lo glorioso!

Integrai-vos definitivamente no movimento, que não é nosso, mas determinação superior, que nos leva a caminhar à frente e volver para o alto!

ESPÍRITAS DO BRASIL!

Lembraí-vos que somos unos em Cristo, filhos de um só Deus, norteados por uma só aspiração, orientados por um só Mestre, para a formação do rebanho de um só Bom Pastor!

Que Jesus ilumine e oriente, e que Deus abençoe e ampare o Brasil!

São Paulo, 3 de Novembro de 1948.

Estado de Minas Gerais — Dr. Camilo Rodrigues Chaves, Bady Elias Cury, Dr. Noraldino Mello Castro; Estado do Rio Grande do Sul — Marcírio Cardoso de Oliveira, Ten. Cel. Roberto Pedro Michelena, Dr. João Pompílio Almeida Filho, Francisco Spinelli; Estado de Santa Catarina — Osvaldo Melo; Estado do Paraná — João Ghignone, Francisco Raitani, Abibe Isfer; Estado do São Paulo — Pedro de Camargo, Cte. Edgard Armond, Carlos Jordão da Silva, Júlio de Abreu Filho, Antonio José Trindade, Apolo Oliva Filho, Dr. Jaime Monteiro de Barros, Dr. Wilson Ferreira de Mello, Nabor da Graça Leite, Dr. Manuel de Paula Cerdeira; Conselho Consultivo das Mocidades Espíritas do Brasil — Leopoldo Machado; Estado da Bahia — Nelson Batista de Azevedo; Estado do Rio de Janeiro — José Herculano Pires; Estado de Sergipe — Dr. Hermínio da Silva Vicente; Estado de Alagoas — J. J. Cordeiro; Estado do Ceará — Dr. Ary Lex; Estado do Rio Grande do Norte — Sebastião G. de Souza; Estado do Pará — Marília F. Almeida Barbosa; Estado de Mato Grosso — General Pedro Pinho; Estado de Pernambuco — Dr. Eurípides de Castro.

COPIA DE TELEGRAMA

Federação Espírita Brasileira
Av. Passos, 30 - - Rio de Janeiro

Congresso Brasileiro Unificação Espírita em
curso nesta Capital vg com ardente anseio unificar
Família Espírita vg. cumprimenta fraternal vg
cordealmente essa Veterana Respeitavel Organi-
ção Espírita Nacional vg como a todas as Institui-
ções que lhe são adesas vg desejando-lhes Paz.
Amor e Benções espirituais pt Camilo Rodrigues
Chaves pt Presidente da Mesa do Congresso pt